

UNIVERSIDADE FEEVALE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM PROCESSOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS
LINHA DE PESQUISA LINGUAGENS E ENSINO

ANA MARIA LEAL DE LIMA MARSCHALL

**O TEXTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Novo Hamburgo

2022

ANA MARIA LEAL DE LIMA MARSCHALL

**O TEXTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Processos e Manifestações Culturais, ao Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

Orientadora: Dr.^a Juracy Assmann Saraiva

Coorientador: Dr. Ernani Mügge

Novo Hamburgo

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Marschall, Ana Maria Leal de Lima.

O texto literário em uma perspectiva interdisciplinar no ensino fundamental / Ana Maria Leal de Lima Marschall. – 2022. 119 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2022.

Inclui bibliografia e apêndice.

“Orientadora: Dr.^a Juracy Assmann Saraiva ; Coorientador: Dr. Emani Mügge”.

1. Texto literário. 2. Cultura. 3. Interdisciplinaridade. 4. Ensino. 5. Leitor. I. Título.

CDU 82:37

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui.

Aos meus pais, José, Luiza Maria e meu irmão Júlio (*in memória*) por serem minha primeira inspiração de vida.

Aos meus filhos Rafael e Luiza por serem o principal motivo por eu acordar todos os dias.

Ao meu esposo Carlos, que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos.

À família que me perdoou pelos encontros em que estive ausente.

Às colegas de Mestrado Silvia, Luana e Milena pelas palavras de apoio, nos momentos certos.

À diretora da escola por ter aceito, calorosamente, o desafio da proposta de dissertação.

Aos colegas da escola, às professoras titulares das turmas dos 5º anos, Turma 51 e Turma 52, aos professores de Música, Educação Física e Informática Educativa, que prontamente aceitaram o desafio de realizar essa proposta interdisciplinar.

Aos alunos, os protagonistas deste estudo, pela contribuição e pelo brilho nos olhos que fez valer a pena, cada momento do tempo dispensado a esta pesquisa.

A cada professor do curso de Mestrado por compartilhar um pouco do muito conhecimento que possuem.

Ao professor Ernani Mügge, meu coorientador, que com sabedoria auxiliou nos primeiros passos do projeto de pesquisa.

A minha, escolhida e incansável orientadora, professora Dra. Juracy Assmann Saraiva pela paciência, pelo compartilhamento do seu saber infinito, pelo comprometimento e elegância com que conduziu cada encontro!

Gratidão!

Infância
é quando as portas são fechadas
e abertas ao mesmo tempo,
é quando estamos metade na luz
e a outra metade na escuridão,
é quando o mundo real chama
e preferimos outro...
(QUINTANA, 2016)

MEMORIAL – NAVEGANDO POR ÁGUAS DESCONHECIDAS

Este memorial narra a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional na área da educação, principalmente o extenso vínculo que possuo com a Educação Básica.

A elaboração do memorial objetiva apresentar o caminho percorrido na trajetória da educação. Fica difícil identificar o momento da escolha pela profissão do magistério, pois venho de uma família de professores, sendo minha mãe a precursora desse caminho. Entretanto, desde muito pequena eu transitava no meio escolar, mesmo antes de iniciar meus estudos.

Lembro com carinho os momentos em que minha mãe contava histórias; algumas retiradas de livros, outras de tirinhas de jornais, como a tirinha da Lola, uma personagem de um jornal da época, intitulado *Folha da Manhã*, que era narrada somente com imagens e, antes que minha mãe me contasse, já havia explorado aquela leitura, dando margem à imaginação, ansiando por dar conta sozinha das leituras que desejasse.

Em 1971, iniciei os estudos no primeiro ano do Grupo Escolar João Blos, escola em que minha mãe lecionava, mas em que havia turmas até o 4º ano, somente. Sendo assim, conclui o primeiro grau no Colégio de Ensino Fundamental Santa Teresinha, em Campo Bom.

Com a escolha formal pelo Magistério, iniciei o curso no Colégio Estadual de Sapiranga, concluindo os estudos no ano de 1984, após o estágio.

Realizei o estágio em uma turma de uma escola privada, com 10 alunos apenas, porém com realidades de aprendizagens distintas. Ali, entendi de fato o que significava ser professor e refleti com muita seriedade sobre o peso de minha escolha, sabendo que não seria fácil.

Em 1985 iniciei meus trabalhos como professora no Colégio Estadual João Blos, com classe de alfabetização, sendo recebida com louvor por ter sido ex-aluna da escola e ao mesmo tempo colega de minha mãe, durante dois anos, até sua aposentadoria, quando um ciclo terminava e outro iniciava.

No ano de 1986, iniciei minha carreira acadêmica no curso de Educação Física, no Centro Universitário Feevale, atuando nesta área com alunos das turmas dos 5º anos. Foi uma experiência interessante, no entanto, eram os anos iniciais e

os livros de história que me realizavam como profissional. Interrompi o curso em 1989, devido aos preparativos para o meu casamento.

Como tudo tem um porquê, com a Educação Física, entendi que toda aprendizagem passa pelo corpo, levando essa experiência de estudo para minha vida toda e, principalmente, entendendo que uma interpretação não precisa ser somente oral ou escrita, podendo ser também dramatizada.

Em 1989 iniciei minha trajetória profissional na Rede Pública Municipal de Campo Bom, junto com a exoneração na Rede Pública Estadual, em 1991.

Em 1993 tive meu primeiro filho, Rafael, reduzindo então, a carga horária de trabalho para 22 horas, conciliando trabalho e maternidade, mas sempre me atualizando em cursos com temas relacionados às minhas áreas de atuação.

Na Rede Municipal de Campo Bom, tive experiências diversas com inquietações que não cessavam como, por exemplo, o número exacerbado de reprovações nas classes de alfabetização.

Pensando em retomar a graduação, resolvi cursar Letras. Inscrevi-me para o vestibular, estava tudo certo, mesmo a universidade sendo longe. Na semana seguinte fui chamada para a vaga de uma direção de escola. Era uma escola e creche, conjugadas. Teria que dar conta das duas direções. Aceitei o desafio e temendo não conseguir conciliar, direção de escola, com os horários da faculdade, desisti do vestibular em Letras.

Em 1997 solicitei reingresso na universidade Feevale, desta vez no curso de Pedagogia. A graduação em Pedagogia trouxe experiências singulares, dentre elas, o Laboratório de Aprendizagem, a Coordenação Pedagógica e outra visão na prática com os alunos. No ano de 2000, conclui o curso de Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar e com a surpresa de uma gravidez, durante o estágio. Desta vez, em 2001, nasceu a Luiza.

Inquieta com as dificuldades de alguns alunos e com a prática, sem sucesso de alguns professores, ainda no exercício da coordenação pedagógica, buscando subsídios para auxiliar os professores e alunos, fui procurar algumas respostas na Pós-Graduação lato Sensu, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, na Universidade Feevale, no ano de 2003.

Nesta ocasião, troquei de emprego, passando a atuar na SMED- Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo. Atuei como professora nos

anos iniciais e como psicopedagoga institucional, na Sala de Recursos em turnos opostos aos das aulas.

Conclui a Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional em 2005, com algumas respostas e diversos questionamentos, no entanto satisfeita com o curso. Atuei de 2003 até 2008 em uma escola com grande vulnerabilidade social, sendo um terreno fértil para pôr em prática as novas aprendizagens, no diurno, com crianças, e, à noite, com adultos da EJA- Educação de Jovens e Adultos. A Psicopedagogia me proporcionou novas leituras, não somente com intencionalidade pedagógica, mas, em alguns momentos, com intencionalidade para além do pedagógico, explorando outras áreas afins, como a Psicologia, e Psicanálise entre outras.

Busquei em histórias, canções, poemas e livros variados, temas de todas as áreas para atingir alunos de todas as idades, diferentes culturas, que não conseguiam aprender, fazendo de aliada, como sempre, a literatura de gêneros textuais diversos, para tornar as aprendizagens mais aprazíveis.

Por motivos de trabalho do meu esposo, em 2008 me licenciiei mudando para outro país, a Bolívia, onde residi por quatro anos. Trabalhei como Psicopedagoga Clínica, em uma clínica particular, atendendo uma menina brasileira e um menino boliviano, ambos com defasagem idade-série, buscando alfabetizar-se. Neste, ínterim realizei um *Diplomado em Educación Superior* e um curso de extensão em Tecnologia Educativa, dando continuidade à minha formação acadêmica.

Em 2012 retornei à Rede Municipal de Novo Hamburgo, através de novo concurso, para fins de aposentadoria. Como sempre novas experiências surgiram e fervilhando estava o tema do Letramento, que logo me causou furor, voltando às classes de alfabetização com a novidade do PNAIC-Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Participei de três edições do PNAIC, encantando-me novamente com os materiais disponibilizados pelo programa às escolas, principalmente pelo riquíssimo arcabouço na área de literatura infantil.

No ano de 2015, participei de uma seleção na Universidade Feevale e assumi, além da rede municipal, uma vaga de Psicopedagoga Institucional no Ensino Superior, da universidade. Foi uma experiência muito interessante, principalmente por perceber que as dificuldades destes alunos incidiam na maioria das vezes, pela falta de repertório de leitura sobre o tema escolhido.

No entanto, em 2017 recebi um convite da Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo- SMED para atuar como Assessora Pedagógica, principalmente por minha experiência e atuação na área de alfabetização e letramento. Lisonjeada, aceitei. Fiquei responsável pela formação dos professores do Laboratório de Aprendizagem e pela formação no bloco de alfabetização com os professores das turmas de 1º, 2º e 3º anos.

Inquieta como sou, concluí que precisava me nutrir de mais teoria a respeito do que me havia sido confiado. Então busquei uma nova Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Alfabetização e Letramento, na Universidade Signorelli / RJ, concluída em 2018, um pouco antes da minha aposentadoria.

Atualmente atuo na Rede Municipal de Campo Bom, com uma Coordenação Pedagógica.

Por fim, com vontade de contribuir novamente, com a área da educação e ampliar meu espectro de conhecimento, busquei uma vaga no Mestrado de Letras, posteriormente migrando para o Mestrado em Processos e Manifestações Culturais, na Linha de Pesquisa: Linguagens e Ensino. Propus a pesquisa *O Texto Literário em uma perspectiva interdisciplinar no Ensino Fundamental*, como estratégia para uma prática inovadora, que contribuiria com a formação de leitores, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica. A literatura se faz necessária, particularmente nesse nível de ensino, estimulando a imaginação e promovendo a escrita, ambas com igual importância na humanização e constituição do sujeito. De acordo com Saraiva (2017, p. 54),

A literatura dada a amplitude do acervo e a diversidade de temáticas, tratadas sob diversos pontos de vista pelos escritores, constitui-se em amplo repertório de possibilidades de interação do leitor consigo mesmo, com o outro, com o próximo, com o distante e com o análogo e com o diferente.

Sob a perspectiva de levar a literatura aos diversos tipos de público, no Ensino Fundamental, encontrei no Programa de Pós-graduação Processos e Manifestações Culturais, na linha de pesquisa Linguagens e Ensino, o respaldo para o trabalho que desempenho, como pedagoga, alicerçado na cultura e na literatura.

Com o Mestrado, percebo que “naveguei por águas desconhecidas”, por ter minha matriz de formação pautada na Pedagogia, mas, mesmo assim, me lancei ao desafio sabendo que não seria fácil. Hoje, com o intuito de contribuir com a escola

que abriu suas portas para receber esse estudo interdisciplinar de ensino, reafirmo que a cultura e a literatura entrelaçam saberes e abrem caminhos, não menos importantes do que aqueles que as personagens da narrativa *Abrindo Caminho* (MACHADO, 2010) desbravaram.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o uso do texto literário, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, no processo de ensino e aprendizagem de duas turmas de quintos anos do Ensino Fundamental I, em um ambiente escolar da rede municipal de ensino de Campo Bom. Conforme levantamento prévio deste instrumento investigativo, ao concluir o Ensino Fundamental, os estudantes se afastam da prática da leitura, sem ter desenvolvido o gosto por ela. Buscando alternativas que alterem este comportamento dos discentes, esta pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, tem como objetivo geral refletir sobre a prática da leitura que se observa na escola selecionada, principalmente no referente ao uso do texto literário como instrumento de interdisciplinaridade. Nesse sentido, essa investigação visa, ainda, estabelecer uma nova postura frente às práticas de leitura da literatura no contexto escolar, permitindo que estudantes e professores estabeleçam um diálogo que se amplie para além da escola. Em sua trajetória metodológica, destaca-se a elaboração e aplicação de um projeto integrado de leitura, desenvolvido a partir dos pressupostos apresentados na obra de Juracy Ignez Assmann Saraiva e Ernani Mügge (2006), que aborda a literatura na escola. O repertório de leitura desse projeto é composto por obras literárias contemporâneas, significativas e inovadoras, que levam em consideração as características da faixa etária dos estudantes envolvidos no estudo. Entre os autores que contribuem para o embasamento teórico dessa dissertação, destacam-se, também, Regina Zilberman (2003), tendo em vista suas abordagens referentes à literatura infantil; Olga Pombo (1993), com suas contribuições acerca da interdisciplinaridade; Iser Wolfgang (2002), que colabora para o entendimento do texto como um jogo, apontando lacunas que o leitor precisa preencher; e, Stuart Hall (2016), que discute aspectos pertinentes à cultura. Entre os resultados, destaca-se a experiência da aplicação prática da pesquisa, por meio de uma proposta de atividades de ensino que têm como *corpus* o texto literário *Abrindo Caminho* (MACHADO, 2010) e, como perspectiva teórica, além de outros fundamentos, a interdisciplinaridade. A abordagem pedagógica uniu os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Música, Educação Física e Informática Educativa. Como resultado, contou com a efetiva participação dos alunos, que se conduziram como protagonistas do processo, construindo conhecimentos por meio de produções escritas suscitadas pela curiosidade de

conhecer personagens históricos que enfrentaram obstáculos e desbravaram caminhos importantes para a evolução da humanidade. A aplicação do estudo comprovou que a interdisciplinaridade é possível e que o texto literário deve ser um instrumento no processo de ensino, para que se formem leitores efetivos.

Palavras-chave: Texto literário. Cultura. Interdisciplinaridade. Ensino. Leitor.

RESÚMEN

Esta investigación investiga el uso del texto literario, desde una perspectiva interdisciplinaria, en el proceso de enseñanza y aprendizaje de dos clases de quinto año de Primaria I, en un ambiente escolar de la red municipal de educación de Campo Bom. Según un estudio previo de este instrumento de investigación, al final de la Escuela Primaria, los alumnos se alejan de la práctica de la lectura, sin haber desarrollado el gusto por ella. Buscando alternativas que cambien este comportamiento de los alumnos, esta investigación-acción, de enfoque cualitativo, exploratorio y bibliográfico, tiene como objetivo general reflexionar sobre la práctica de la lectura que se observa en la escuela seleccionada, especialmente en lo que respecta al uso del texto literario como instrumento de interdisciplinaria. En este sentido, esta investigación también pretende establecer una nueva actitud hacia las prácticas de lectura de la literatura en el contexto escolar, permitiendo a los estudiantes y a los profesores establecer un diálogo que se extienda más allá de la escuela. En su trayectoria metodológica destacamos la elaboración y aplicación de un proyecto de lectura integrada, desarrollado a partir de los supuestos presentados en el trabajo de Juracy Ignez Assmann Saraiva y Ernani Mügge (2006), que aborda la literatura en la escuela. El repertorio de lecturas para este proyecto está formado por obras literarias contemporáneas, contextualizadas, significativas e innovadoras, que tienen en cuenta las características del grupo de edad de los alumnos que participan en el estudio. Entre los autores que contribuyen a la base teórica de esta disertación, destacamos también a Regina Zilberman (1985), por sus planteamientos sobre la literatura infantil; Olga Pombo (1993), con sus aportaciones sobre la interdisciplinaria; Iser Wolfgang (2002), que contribuye a la comprensión del texto como juego, señalando lagunas que el lector debe llenar; y, Stuart Hall (2016), que trata aspectos relacionados con la cultura. Entre los resultados, destacamos la experiencia de la aplicación práctica de la investigación, a través de una propuesta de actividades docentes que tienen como corpus el texto literario *Abrindo Caminho* (MACHADO, 2010) y, como perspectiva teórica, además de otros fundamentos, la interdisciplinaria. Así, el enfoque pedagógico unió los componentes curriculares de Lengua Portuguesa, Música, Educación Física e Informática Educativa. Como resultado, contó con la participación efectiva de los alumnos, quienes se condujeron como protagonistas del proceso, construyendo conocimiento a través de

producciones escritas despertadas por la curiosidad de conocer personajes históricos que enfrentaron obstáculos y abrieron caminos importantes para la evolución de la humanidad. La aplicación del estudio demostró que la interdisciplinariedad es posible y que el texto literario debe ser un instrumento en el proceso de enseñanza, para que se formen lectores eficaces.

Palabras clave: Texto literario. La cultura. Interdisciplinariedad. La enseñanza. Lector.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Circuito de comunicação do ato de linguagem: interno e externo...	28
Figura 1 –	Fachada atual da escola.....	57
Figura 2 –	Biblioteca da escola.....	59
Figura 3 –	Área coberta da escola.....	60
Figura 4 –	Laboratório de Informática.....	60
Figura 5 –	Salas das Turmas 51 e 52.....	61
Figura 6 –	Organograma da Escola.....	62
Figura 7 –	Roteiros de Leitura.....	65
Figura 8 –	Capa do Livro <i>Abrindo Caminho</i>	70
Figura 9 –	No meio do caminho de Tom.....	75
Tabela 1 –	Resultados do IDEB da escola.....	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EUc	EU comunicador
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LIE	Laboratório de Informática Educativa
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEE	Necessidade Educacionais Especiais
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PME	Plano Municipal de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SMED	Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo
TUi	TU interpretante

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	CULTURA, LITERATURA E SUAS MANIFESTAÇÕES	22
2.1	O DINAMISMO DA CULTURA	22
2.2	LITERATURA COMO MANIFESTAÇÃO DE CULTURA	24
2.2.1	A linguagem como representação	27
3	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR	32
3.1	CONCEPÇÕES DE LITERATURA	32
3.2	O TEXTO LITERÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR	35
3.3	DA ESCOLA SE ESPERA A FORMAÇÃO DO LEITOR	44
3.4	O TEXTO LITERÁRIO COMO PROMOTOR DA INTERDISCIPLINARIDADE	48
3.5	O TEXTO LITERÁRIO, AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS	50
3.5.1	O trabalho com projetos que inspiram	52
4	ABRINDO CAMINHOS ATRAVÉS DA LITERATURA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO	54
4.1	A ESCOLA E SEU PÚBLICO NO UNIVERSO DA PESQUISA	54
4.2	A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	62
4.2.1	Análise e resultados dos questionários aplicados aos docentes e discentes	64
4.3	APRESENTAÇÃO DA OBRA <i>ABRINDO CAMINHO</i>	67
4.4	DIVERSOS CAMINHOS EM MUITAS FACETAS – A APLICAÇÃO DA PESQUISA	71
5	PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA A PARTIR DA NARRATIVA ABRINDO CAMINHO	75
	REFERÊNCIAS	90
	ANEXO A - NARRATIVA ABRINDO CAMINHO- ANA MARIA MACHADO (2010)	95
	APÊNDICE A - ALUNOS EXPLORANDO O CAMINHO AO SOM DE ÁGUAS DE MARÇO	96
	APÊNDICE B - TURMA 51 – CRISTÓVÃO COLOMBO E AS NAVEGAÇÕES	97

APÊNDICE C - TURMA 52 – SANTOS DUMONT E O AVIÃO.....	98
APÊNDICE D - BIOGRAFIAS PESQUISADAS NO LIE- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	99
APÊNDICE E - EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS – AVIÕES E CARAVELAS	100
APÊNDICE F – ROTEIRO DE PLANEJAMENTO INICIAL	101
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS – PROFESSORES .	103
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS – ALUNOS.....	110

1 INTRODUÇÃO

No meio do meu caminho tem coisa de que não gosto. Cerca, muro, grade tem. No meio do seu, aposto, tem muita pedra também. Pedra? Ou ovo? Fim do caminho? Ou caminho novo? (Ana Maria Machado, 2010).

Com a presente pesquisa não se espera o fim do caminho, e sim, um caminho novo cheio de sugestões para a leitura do texto literário, aliado às tecnologias e, capaz de abrir outros caminhos e possibilidades na trajetória de cada leitor em sua jornada de aprendizagem.

As transformações pelas quais passa a humanidade, no que se refere à cultura e à educação, provocam uma reflexão sobre a prática da leitura que se observa na maioria das escolas, principalmente no tocante ao texto literário.

Uma das mudanças ocorridas no âmbito escolar, na prática da leitura, refere-se aos novos suportes responsáveis pela interação do texto com o leitor, como o uso de equipamentos tecnológicos, destaque para o *notebook*, celular, *tablet*¹, livro eletrônico, entre outros, principalmente a variedade de plataformas de leitura existentes no mercado e adotadas por muitas escolas.

Mesmo assim, na maioria das instituições de ensino, ocorre a aplicação de paradigmas do século passado, nos quais se exclui o diálogo da literatura com outras áreas do conhecimento, como a tecnologia, a música, as artes, componentes curriculares importantes no processo de formação do leitor.

Conforme levantamento prévio deste instrumento investigativo percebe-se que, ao concluir o Ensino Fundamental, o estudante se afasta da prática da leitura, sem ter desenvolvido o gosto por ela. Diante disso, essa dissertação busca refletir sobre a prática literária que se observa na escola, principalmente no que diz respeito à leitura do texto literário. Ela parte de uma perspectiva interdisciplinar e da utilização da literatura como instrumento de promoção da interdisciplinaridade no ensino.

¹ Tablet é um tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (touchscreen). É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional, no entanto, é mais destinado para fins de entretenimento que para uso profissional. (O QUE É TABLET, c2022).

O propósito de estudo desta investigação é o texto literário e sua exploração no âmbito pedagógico, que, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, acontece não somente através do cognitivo, mas principalmente pela atitude, pela abertura de espírito e pelo trabalho cooperativo entre os pares.

Quanto às práticas escolares, percebe-se que há uma divergência entre o que se diz e o que se faz. Por isso, uma das etapas necessárias na pesquisa é a escuta e observação *in loco*, para saber como a exploração do texto está sendo realizada no ambiente escolar e para detectar as lacunas do processo, a fim de nele intervir. Frente ao exposto, a perspectiva que se tem em relação à formação de leitores contribui para a constatação de que o discurso da escola quanto à finalidade da leitura, que deve ocorrer sob seus domínios, se contrapõe, constantemente, ao que de fato é desenvolvido em sala de aula.

Dessa forma, ressalta-se a relevância de uma proposta de aprendizagem pautada em roteiros de leitura. Esses roteiros de leitura estão presentes na obra desenvolvida por Juracy Assmann Saraiva, *Literatura e alfabetização: do plano choro ao plano da ação* (2001), dirigido para a educação infantil, e na obra *Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental* (2006), que conta com a parceria de Ernani Mügge. Eles foram usados como proposta de intervenção para esta pesquisa, que teve como enfoque a melhoria da competência linguística, o desenvolvimento cognitivo e a reflexão crítica dos estudantes, objetivos que devem ser alcançados ao explorar o texto literário por meio da prática leitora e da realização das atividades propostas em cada roteiro. A partir das etapas desenvolvidas nesses roteiros: Atividade introdutória à recepção do texto, atividade de motivação para a leitura do texto; Leitura e interpretação do texto, momento de interpretação dos explícitos e implícitos no texto; Transferência e aplicação da leitura, momento de aplicação do conhecimento adquirido pelo texto, pela expressão de ideias. O professor tem a possibilidade de orientar seu trabalho de forma fundamentada, com uma proposta provocativa que não se esgota nas práticas de leitura e interpretação, mas as ultrapassa. Isto posto, debruça-se sobre a concepção de literatura em um sentido amplo, compreendida como uma necessidade universal, que percorre uma via de mão dupla, pois a sua necessidade (leitura) apresenta com um caráter lúdico que fomenta a satisfação gratuita do leitor em se envolver.

Por sua vez, a ludicidade dos textos literários remete ao mundo de brincadeiras e jogos, muito presentes no imaginário infantil, e sugere uma educação

voltada a um mundo escolar mais interativo e significativo, com vistas a contemplar atividades capazes de seduzir o estudante e engajá-lo no processo de ensino e de aprendizagem.

Quando se reflete sobre a estruturação da escola do século XXI, pesquisas recentes apontam para o fato de haver, entre todas as instituições de ensino, um movimento de revisão dos métodos tradicionais de ensinar e de aprender: no método tradicional de ensino as aulas são transmitidas pelo professor, expositivas. Tem-se como características, a memorização de conteúdos, a hierarquia na relação professor e aluno, a obediência, assim como a fragmentação do conhecimento por disciplinas. Não obstante, a virada da chave, que possibilitará o despreendimento de métodos convencionais, centrados na transmissão de informações, está se dando de forma lenta e gradual, mas está ocorrendo. Faz-se necessária a mudança do paradigma educacional, que deve ser adequado para o estudante contemporâneo, isto é, que ofereça a ele a possibilidade de ser o protagonista de sua aprendizagem. Assim, envolvido na busca de soluções para problemas reais, por meio de uma proposta voltada à realidade, o estudante desempenhará o papel de agente em um contexto de aprendizagem mais efetivo, que dialoga com seus projetos de vida e suas expectativas.

Com o enfoque na perspectiva que permeia uma nova forma de ensinar e de aprender, entende-se como imprescindível a implantação de uma proposta interdisciplinar capaz de permitir o compartilhamento de pontos de vista de estudantes e professores, acerca dos diferentes componentes curriculares que compõem seu quadro de aprendizagem, prática que deve se estender para além do contexto escolar.

Nesse sentido, destaca-se a pertinência de apostar em uma abordagem interacionista, que condicione os diferentes saberes à resolução de problemas reais, tendo como pano de fundo textos que dissertem sobre temas reflexivos e apropriados ao momento vivenciado pelos estudantes. Isto porque, enquanto instrumento da interdisciplinaridade, o texto literário contribui para a motivação e o protagonismo do leitor, além de oportunizar o compartilhamento de experiências e das aprendizagens construídas coletivamente.

Analisando as práticas pedagógicas promovidas por um projeto de leitura, pautado em textos literários, com as turmas do Ensino Fundamental de 5º anos, surge o questionamento que circunda o problema e direciona a pesquisa, qual seja:

De que maneira o texto literário pode ser explorado no âmbito pedagógico como um instrumento promotor da interdisciplinaridade?

Postulada a problematização, apresentam-se as hipóteses que buscam respondê-la. Elas se direcionam para um projeto interdisciplinar de leitura, com obras literárias encantadoras e significativas que pretendem estimular a formação do leitor. A proposta de estudo tem por base uma metodologia que prevê atividades atrativas e inovadoras na exploração do texto literário, as quais visam contribuir para uma nova postura de estudantes frente às práticas de leitura literária no ambiente escolar.

Assim, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, pois visa proporcionar familiaridade quanto ao problema e à elaboração de hipóteses para sua compreensão. Sua metodologia é exploratória em relação aos objetivos, e, no que diz respeito aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, e uma pesquisa-ação, por envolver professores e alunos no contexto de ensino de duas turmas de 5º anos, do Ensino Fundamental. Dessa forma, a aplicação de questionários, compostos por perguntas abertas e fechadas, contribuiu para verificar o modo como acontecem as práticas pedagógicas de leitura literária nos 5º anos do Ensino Fundamental. O contexto escolar no qual se desenvolve este estudo compreende duas turmas de 5º anos, uma população de pesquisa composta por quarenta e cinco estudantes e os professores titulares dessas turmas.

A coleta de dados foi realizada na escola, por meio de instrumentos alinhados à investigação. Também se realizou uma revisão bibliográfica de documentos oficiais que regem o Ensino Fundamental, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Municipal de Educação (PME), o Projeto Político Pedagógico (PPP). Sobre o foco da pesquisa – “O estudo do texto literário, sua exploração no âmbito pedagógico, por meio de uma perspectiva interdisciplinar” –, foi feita uma análise de materiais que embasam e contemplam teorias sobre literatura e sobre o texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental.

Salienta-se ainda, que a coleta e a análise de dados foram realizadas durante o estudo, no entanto, seus instrumentos, questionários, entrevistas e observações, foram planejados antecipadamente. A trajetória de análise dos dados conduz a diferentes pontos de observação, como a codificação das respostas, a tabulação dos

dados e dos cálculos estatísticos. Contudo, entende-se que a interpretação dos dados pode ocorrer após ou concomitantemente à análise, pois objetiva estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com aqueles já conhecidos, quer derivem de teorias, ou decorram de estudos previamente realizados.

Nesse sentido, pretendeu-se desenvolver um projeto interdisciplinar de leitura com a inserção de obras literárias contemporâneas, significativas e inovadoras nas aulas das turmas selecionadas, com momentos de estudo realizados entre os diferentes componentes curriculares que compõe a grade curriculares dos 5º anos, configurando assim, um processo interdisciplinar de ensino. Foram utilizados, como material referencial, os roteiros de leitura propostos por Juracy Ignez Assmann Saraiva e Ernani Mügge (2006), em projetos de ensino, para levar aos estudantes, atividades atrativas, decorrentes da aplicação de um processo interdisciplinar e interativo de leitura.

Com esta investigação pretende-se refletir sobre a prática leitora, principalmente no que se refere ao texto literário como instrumento da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Os objetivos específicos da pesquisa são os seguintes: a) averiguar como se dá o estudo do texto literário nas turmas de 5º anos no Ensino Fundamental I, em uma escola pública do Vale do Sinos; b) desenvolver um programa integrado de leitura com o uso de textos literários atuais e contemporâneos; c) adequar o texto literário a metodologias diversificadas, significativas e inovadoras; d) utilizar o texto literário como instrumento promotor da interdisciplinaridade no ensino.

Com isso, espera-se, primeiramente, uma mudança do posicionamento dos estudantes diante da leitura dos textos literários, como também a formação de leitores aptos a assumirem o papel de agentes de transformação social em seu contexto. Da mesma forma, espera-se dos docentes uma reflexão e aprofundamento sobre o tema interdisciplinaridade e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem, a partir de projetos integrados interdisciplinares de leitura.

Esta dissertação, além desta introdução, capítulo 1, apresenta mais três capítulos:

O capítulo 2, intitulado “Cultura, literatura e suas manifestações culturais”, aborda a literatura como manifestação da cultura, entendendo que ambas interagem em um processo dialógico; a linguagem como representação, aborda a semiótica, os perigos que ameaçam a instituição literária e a literatura como manifestação da

cultura e sua abordagem na infância. Para isso são importantes os postulados teóricos de aurores como Zygmunt Bauman (1999), Patrick Charaudeau (2012), Stuart Hall (1997), José Luis dos Santos (1987, 2002), Lúcia Santaella (2018), Saraiva (2011), Salvatore D’Onofre (1983), entre outros.

O capítulo 3, “A importância da literatura no contexto escolar”, analisa a escola e reflete sobre a discrepância encontrada entre o dizer e o fazer nesse contexto, quando se trata da leitura do texto literário, além de focalizar a concepção do texto literário e a formação do leitor. Apresenta, também, as metodologias para o uso do texto literário enquanto promotor da interdisciplinaridade; desenvolve questões sobre a metodologia do século XXI; a proposta de projetos de estudo; a inserção da tecnologia no ambiente escolar, as metodologias ativas, como proposta de ensino. O capítulo estrutura-se à luz de teóricos como Aristóteles (2011), Willian N. Bender (2015), Antonio Candido (2004), Terry Eagleton (2006), Olga Pombo (2005), Saraiva e Mügge (2006), Regina Zilberman (2003) e a BNCC (2017).

O capítulo 4, “Abrindo caminhos através da literatura: uma perspectiva interdisciplinar de ensino”, propõe a apresentação da pesquisa-ação e sua aplicação teórico-prática a partir dos instrumentos de pesquisa utilizados, os questionários, aplicados primeiramente com os docentes e posteriormente com os discentes que integram o contexto escolar em questão. Este capítulo também aborda a escola e seu público no universo da pesquisa, a proposta de intervenção, o texto literário em diferentes propostas interdisciplinares, como os Roteiros de leitura, projetos de ensino. Essa parte da investigação sustenta-se em Ana Maria Machado (2010), Eva Heller (2000), Paul Ricouer (1997), Tiphaine Samoyalt (2008), entre outros.

Por fim, no capítulo 5, pretende-se apresentar a aplicação da proposta do roteiro de leitura com a obra literária *Abrindo Caminho*, e os resultados alcançados por professores e alunos durante sua aplicação.

2 CULTURA, LITERATURA E SUAS MANIFESTAÇÕES

Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. (SANTOS, 1987).

Este capítulo aborda a literatura como manifestação da cultura, entendendo que ambas interagem uma sobre a outra, apresentando a linguagem como expressão e representação da cultura em muitas formas, como nas artes, nas danças, na música e na literatura, representada pela palavra escrita. Reflete sobre os perigos que ameaçam a instituição literária e a literatura como manifestação da cultura, e por fim sobre sua abordagem na infância.

2.1 O DINAMISMO DA CULTURA

Novos tempos têm mostrado mudanças de costumes e hábitos pois, o que por muito tempo foi considerado estável, organizado, sólido, estruturado e edificado, transformou-se com rapidez. de consumo, relacionamentos efêmeros.

Por vezes, culturas se tornam obsoletas, dando lugar a outras e muitos grupos migram a outros, buscando estratégias de sobrevivência, reestruturando-se, revendo paradigmas. Conforme Santos (1987, p. 20), “[...] a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo.”. Entende que a cultura é vista como uma preocupação contemporânea e atual, sendo considerados os aspectos sociais de um povo, de um grupo, levando a reflexões constantes para entender como os diferentes grupos humanos se constituíram e se constituem em suas relações.

O antropólogo de origem teuto-americano, Franz Uri Boas (2005), contribui com pesquisas nesta área. Para ele, o paradigma histórico ressalta uma diferença entre os grupos humanos de ordem cultural e não de ordem racial: “característica dos grupos humanos no plano físico é a sua plasticidade, sua instabilidade, sua mestiçagem. [...] Objetivo o estudo ‘das culturas’ e não ‘da Cultura’”. (BOAS, 2002, p. 42).

O pensamento de Boas (2005) fala em “culturas”, remetendo à pluralidade dos grupos sociais, até mesmo o hibridismo, que este apresenta como mestiçagem.

A partir desse paradigma, vê-se a contextualização da cultura pesquisada *in loco*, ou seja, nos próprios grupos e não seguindo modelos pré-estabelecidos. Consoante a Boas (2005), Santos (1987) também retrata a cultura como uma manifestação plural, quando se refere à humanidade como um todo, e singular, quando estabelece as manifestações culturais existentes dentro de cada grupo social.

Dando importância ao fenômeno da linguagem e seus significados, o psiquiatra, filósofo e ensaísta da Martinica, de ascendência francesa e africana, Frantz Fanon (2008), em *Pele negra, máscaras brancas*, propõe reflexões sobre a diáspora africana a partir da alienação colonial. Para ele, o que realmente importa não é a luta pela preservação da cultura, mas a da libertação do ser humano e da possibilidade de ressignificar a cultura. A sociedade, aqui, prioriza a razão em detrimento da emoção, da linguagem subjetiva:

Falar uma língua é assumir um mundo, uma cultura. [...] Falar é estar em condições de empregar uma certa sintaxe, possuir a morfologia de tal ou qual língua, mas é sobretudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização. (FANON, 2008, p. 50).

Portanto, Fanon (2008) evidencia a importância da língua, principalmente quando se refere a assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização, trazendo à tona o movimento de decolonização e evidenciando as culturas identitárias dos grupos sociais e sua adesão ou resistência aos paradigmas dominantes.

Pode-se dizer que há um consenso entre autores em torno do conceito de cultura ou culturas, compreendendo-se esta, em sentido conotativo, como uma espécie de colcha de retalhos, ou seja, a tecitura dos diferentes grupos sociais e suas culturas, representando a humanidade como um todo e suas produções. “É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos.” (SANTOS, 1987, p. 24).

Outrossim, Saraiva (2017, p. 38), em “Concepção de sujeito no âmbito da cultura”, afirma:

O sujeito da enunciação se expressa a partir do cruzamento de intenções, de opiniões e de pontos de vista alheios; ele jamais é o representante de si mesmo instituindo-se como voz em função de um grupo e do conjunto de ideias que adota ou que contesta.

A autora evidencia a importância da prática da linguagem na transmissão da cultura dos diferentes grupos, através da palavra, seja na forma oral ou escrita.

Ainda de acordo com Saraiva (2017, p. 39):

A complexidade do processo da construção progressiva do sujeito, que só pode ser efetivada por meio da linguagem – veículo da coparticipação em uma unidade sistemática de cultura, no âmbito da qual o indivíduo desenvolve a consciência da própria subjetividade e de sua responsabilidade social – justifica a relação entre a formação do sujeito e o lugar da literatura nesse processo.

A transmissão da cultura, nas diferentes linguagens, é um compromisso dos sujeitos, enquanto pertencentes aos grupos sociais. Em se tratando da linguagem como forma de expressão, destaca-se a palavra, pois é através dela que se manifesta a literatura.

Na sequência, abordamos a literatura e seus aspectos, sobre a perspectiva da hereditariedade, características biológicas do ser humano e outrossim, sob características adquiridas ao longo de sua existência, pela educação e cultura com os estudos de Del Pino (1980).

2.2 LITERATURA COMO MANIFESTAÇÃO DE CULTURA

De acordo com Del Pino (1980), professor e pesquisador na área da Literatura, o ser humano traz consigo características individuais e hereditárias, adquiridas por meio do sentimento e/ou pensamento. No entanto, também é resultado de características adquiridas ao longo do processo de existência: a educação, por exemplo.

Quando o autor se refere à hereditariedade, refere-se aos aspectos biológicos do ser humano e, quando se refere à comunicação, sugere as vivências do homem em seus grupos, principalmente aos aspectos sociais e culturais deles. Para Del Pino (1980, p. 7), “[...] o homem não se limita, entretanto a uma realidade pessoal, subjetiva hermética e incomunicável.”.

Na concepção desenvolvida por Vygotsky (1997) quando se refere à criança como um ser social, ele afirma que essa possibilidade é gerada pela linguagem, ou seja, pela língua. No entanto, esse processo sociointeracionista vai além, quando

traz consigo a cultura, expressa pelos grupos sociais, ampliando esse espectro para o sociocultural:

Desde os primeiros dias o desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. (VYGOTSKY, 2021, p. 40).

Por meio da relação com o outro, o homem age e modifica o mundo, incorporando novos conceitos e novos valores ao seu grupo social, a partir de estímulos externos produzidos pelas manifestações culturais.

Conforme Del Pino (1980, p. 12-13):

O ser humano, todavia, é capaz de influenciar o mundo. Isto é feito por ele sempre que transforma algo – ideias, imagens, sentimentos, necessidades – da sua realidade subjetiva em parte do próprio mundo. [...] o homem age sobre o mundo e dele recebe influências.

O sujeito é exposto às influências externas que se acomodam e se transformam, a partir de vivências internalizadas, primeiramente no grupo social da família e, paralelamente, nos grupos sociais a que pertence, constituindo seu repertório cultural.

Com Del Pino (1980), reflete sobre a literatura enquanto arte, destacando suas várias formas de representar o mundo, sem reproduzir fatos, mas estabelecendo relações entre o real e o ficcional. Para entender esse paradoxo, Del Pino (1980, p. 19-20) define literatura como sendo.

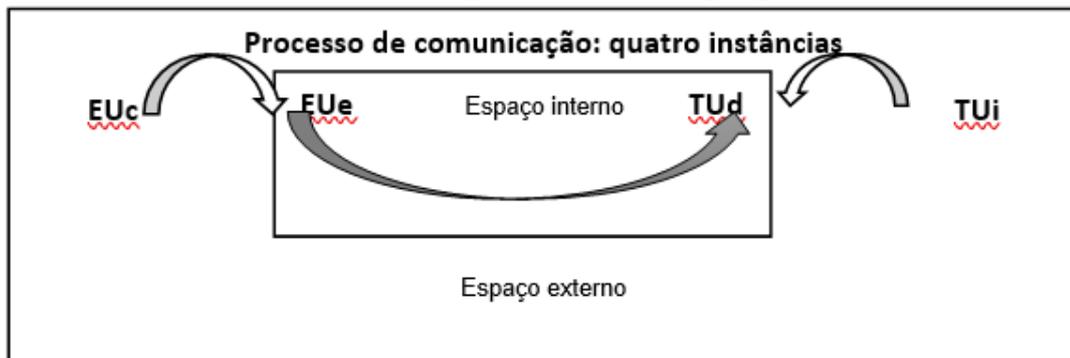
a) conjunto de obras que versam sobre temas específicos – literatura policial, literatura picaresca, literatura de terror;
d) conjunto de obras literárias escritas em obediência a intenções prefixadas ou produzidas em certas épocas da evolução da arte literária; literatura de vanguarda, literatura revolucionária, literatura quinhentista, literatura romântica, etc.

De acordo com a visão do autor, a literatura apresenta diferentes funcionalidades, ao longo dos anos, a serviço da humanidade. Entretanto, também pode ser vista por outro prisma; através da subjetividade do leitor, do sujeito interpretante, pela representação. “Todo sistema que serve para a comunicação humana pode ser considerado como *linguagem*.” (D’ONOFRIO, 1983, p. 9, grifo do autor).

Na visão de D’Onofre (1983), a linguagem pode expressar-se por muitos meios, pelas artes, como a dança, o teatro e a palavra, neste caso, pela literatura.

A linguagem como processo de *comunicação interativa*, consoante Patrick Charaudeau (2012), apresenta-se como objeto transparente e opaco: linguagem tanto revela o mundo, quanto a significação se faz por ela mesma, quando o obscurece. Assim a assimetria do processo de comunicação, em que esta não é facilitada, apresenta entraves. A linguagem exatamente não significa o que é dito, escrito, pintado ou esculpido: é preciso buscar a significação nos elementos da comunicação. A significação do mundo se constrói pela linguagem. Esta linguagem constituída pelo contexto, pelas relações do emissor e do receptor. Observa-se como se dá o processo de comunicação pela ótica de Patrick Charadeau (2012):

Quadro 1- Circuito de comunicação do ato de linguagem: interno e externo



Fonte: Charadeau (2012)

Ao analisar um texto, o leitor precisa perceber dois pontos: a visão do *sujeito comunicante* e a do *sujeito interpretante*, numa concatenação dos processos. “Deve-se, sim, dar conta dos possíveis interpretativos que surgem (ou se cristalizam) no ponto de encontro dos dois processos de produção e de interpretação.” (CHARAUDEAU, 2012, p. 63). Assim, o autor reitera a possibilidade e a riqueza da convergência entre os elementos de comunicação no momento da interpretação. Ainda, conforme esse autor, o ato de linguagem carrega consigo a intencionalidade de quem profere o discurso e que se consolida como fim na troca dialógica que, do texto enquanto discurso, se dá nas diferentes interpretações.

A semiótica, como perspectiva científica dos estudos da linguagem, é o tema a ser abordado no próximo item. Como análise das formas de representação das diferentes linguagens, ela elucida o papel do leitor diante do texto literário.

2.2.1 A linguagem como representação

Embora possamos nos ver, seguindo o senso comum, como sendo a “mesma pessoa” em todos os nossos diferentes encontros e interações, não é difícil perceber que somos diferentemente posicionados, em diferentes momentos e em diferentes lugares, de acordo com os diferentes papéis sociais que estamos exercendo. (HALL, 1997).

Enquanto ser social, o ser humano apresenta diferentes posicionamentos, expressos em suas interações sociais, e a linguagem é a forma de manifestação as diferentes linguagens, como já abordado anteriormente, em diferentes contextos. No entanto, esse sujeito continua sendo a mesma pessoa, definida por pelos espaços onde atua.

Segundo Hall (1997), é na observação das diferentes linguagens e interpretação dos significantes que se percebem as características das diferentes culturas, representadas pelos integrantes dos grupos sociais em sua maneira de ser, agir e representar. Essa concepção desenvolve-se a partir do século XX, em relação à estrutura e à organização da sociedade pós-moderna.

Em face dessa concepção, para Hall (1997), as pessoas são seres *entreimagens*, ou seja, rodeados por imagens pelas mídias sociais contemporâneas, da mesma forma como são seres *entretextos*, rodeados por um mundo escrito, cheio de palavras, retratando as diferentes culturas. Basta olhar ao redor para constatar em placas, *outdoors*, letreiro e imagens que visualmente circundam o entorno.

De acordo com D’Onofre (1983, p. 9), a linguagem é definida “[...] como um conjunto de signos regido por regras de combinação e apto a expressar um modelo de mundo, uma visão ideológica da existência.”. Neste sentido, o autor ressalta a importância da linguagem enquanto forma de expressão, pensamento ou ideias do mundo cultural.

Na escola, enquanto espaço de culturas e produção de conhecimento, percebe-se a riqueza de repertório para a exploração do texto literário, quando da relação próxima e dialógica entre os pares, pois este aluno frequenta além da escola, seu grupo ou grupos sociais, em que acontecem ensinamentos explícitos e implícitos, acionados por vezes, somente quando abordados ou instigados a vir à tona, podendo ser este espaço, o contexto escolar.

De acordo com Santaella (2010), a cultura ocupa dois espaços na vida do sujeito, seu ambiente familiar e seu grupo social, estando esse submetido às influências de ambos os contextos. “A cultura é a parte do ambiente que é feito pelo homem. Implícito nisto está o reconhecimento de que a vida humana é vivida num contexto duplo, o habitat cultural e o seu ambiente social.” (SANTAELLA, 2010, p. 37).

Na percepção de Santaella (2010), o processo cultural se estabelece em diferentes espaços em que a relação de cultura se insere. No entanto, faz-se necessário a análise dos aspectos implícitos à linguagem e aos contextos que se descortinam na interpretação dos signos, representados nas diferentes culturas. Entender esses implícitos é um processo de aprendizagem de observação, escuta e reflexão.

Em seus escritos, Santaella (2018, p. 2) define a Semiótica como a ciência que investiga os signos, uma quase ciência alicerçada na fenomenologia,

[...] que investiga os modos como apreendemos qualquer coisa que aparece à nossa mente, qualquer coisa de qualquer tipo, algo simples como um cheiro, uma formação de nuvens no céu, o ruído da chuva, uma imagem em uma revista etc., ou algo mais complexo como um conceito abstrato, a lembrança de um tempo vivido etc., enfim, tudo que se apresenta à mente.

Desse modo, a Semiótica permite ao leitor interpretar qualquer texto a partir de seu contexto. Embora toda linguagem possa ser plurissignificativa, na arte literária, as palavras assumem significados diferentes conforme o contexto.

Conforme D’Onofre (1983), a palavra na linguagem poética é enciclopédica, ou seja, contém significados diversos, de acordo com o seu uso. No entanto, de acordo com Barthes (1983, p. 12) “Cada palavra poética constitui assim um objeto inesperado, uma caixa de Pandora de onde escapam todas as virtualidades da linguagem.”.

Em sentido abrangente, Barthes (1983) refere-se à palavra poética como sendo transcendente ao espaço em que está inserida, podendo abranger muitas significações. Portanto, a literatura, como arte, expressa a cultura de um grupo social, de um povo. É recriada por quem a interpreta e transmitida pela linguagem a outros contextos, num processo de interação. A palavra cumpre, assim, a função social de comunicação e de perpetuação da arte literária.

A perpeção da Literatura, como instituição, está em perigo, este é o tema que vamos conhecer, a partir da concepção de Leyla Perrone-Moisés (2016), professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em “Em defesa da literatura”, sugere que a literatura pode estar em perigo de desaparecer. No entanto, ainda há uma esperança enquanto houver defensores da nobre causa, justificando a importância desta na formação do leitor,

De acordo com Perrone-Moisés (2016) “[...] quando a cultura é submissa à publicidade e avaliada em números – número de espectadores, de frequentadores de exposições, número de livros vendidos –, confunde-se popularidade com qualidade.”. A autora tece uma crítica à literatura de massa e ao descaso quanto aos cânones, refletindo que o subversivo atualmente seria ler cânones, afirmando que o preço do livro não serve mais como justificativa e que o mesmo livro pode ser encontrado em papel bíblia ou papel jornal, alertando que o conteúdo desse permanece o mesmo, independente dos materiais com os quais foi produzido. Na visão de Perrone-Moisés (2006, s.p.), “A questão que hoje se coloca é saber se essa instituição ainda tem algum valor na vida dos homens, se ela deve ser mantida no currículo do ensino básico e universitário, e de que maneira.”.

Afirmações como essas levam à reflexão sobre o que se privilegia no estudo da literatura e a torna como instituição e o quanto a literatura comercial, de massa, contribui para a deformação do leitor, seja no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou até mesmo e na universidade.

Compreende-se o desenvolvimento da literatura, como um processo mediado pela cultura, e a instituição escola precisa ser o palco dessa prática, tanto de forma coletiva como individual trazendo à tona elementos dos diferentes contextos nos textos literários apresentados aos alunos, realizando uma interlocução dialógica por meio da linguagem, corroborando que a literatura está presente em todos os contextos.

A literatura se faz presente em todas as civilizações, estabelecendo a interlocução real entre autor e leitor e, no mundo da ficção, trazendo a arte na forma de linguagem, por meio da palavra. Conforme Candido (2004, p. 174), a literatura reúne:

[...] da maneira mais ampla possível todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os

tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

A literatura alimenta-se da experiência e apresenta situações vivenciadas ou criadas pelas pessoas. Para Walter Benjamin (1994, p. 197-198), “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos”.

A narrativa, enquanto expressão humana está em todos os lugares, em todos os ritos, em todas as manifestações culturais, nas rodas de conversa, na academia e nas escolas.

Nesta perspectiva Saraiva (2011, p. 30) explica:

A tradição oral faz circular saberes que auxiliam homens e mulheres, crianças e adultos a se integrarem à sua cultura, enquanto os textos literários conseguem, além disso, introduzir uma reflexão sobre as potencialidades da própria língua. Portanto, valorizando a riqueza das manifestações oriundas da oralidade e do sistema literário, o professor garante ao aluno o acesso à herança cultural e provê sua formação como leitor.

Assim sendo, a família é o meio social em que se constroem ou se inscrevem as experiências da criança, que a acompanharão em memórias afetivas e que poderão ser valorizadas, mais tarde, no meio institucional da escola.

Todavia, para além da tradição folclórica, a arte literária se apresenta na forma de narrativas, na forma de poemas e de peças dramáticas criadas por escritores. Conforme Saraiva (2001, p. 24), a arte literária tem importância e assume uma função, “[...] por ser capaz de situar o indivíduo diante de si mesmo e de seu contexto; por possibilitar-lhe a percepção de vários pontos de vista e por estimular sua criatividade.”. Além disso, a leitura de textos aproxima o leitor de outras formas de expressão, oportunizando-lhe vivências capazes de simbolizar e recriar sua própria história, em diferentes espaços e tempos, além de ampliar seu espectro criador. Para melhor compreender a importância e a funcionalidade da literatura, é necessário que se definam os traços que a caracterizam e que dela fazem um instrumento de manifestação dos indivíduos e de interação entre eles. Assim, sintetizam-se, a seguir, concepções de alguns teóricos, que esclarecem a função da literatura e sua relação com o contexto escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

As relações de comunicação estão presentes na vida das pessoas, estreitando distâncias seja entre indivíduos, seja entre grupos sociais. A escola tem adotado diferentes formatos discursivos de comunicação, principalmente em suas aulas na modalidade híbrida, em que seu público se encontra ora presencial, ora à distância. Também a literatura acompanha os novos formatos e a incursão na tecnologia. No entanto, o que difere em relação à literatura e a torna um bem social é o fato do compartilhamento de saberes, das diferentes interpretações, a pluralidade de expressões e os momentos únicos das inferências do professor junto ao grupo leitor, instigando-o a interpretar os implícitos do texto. Nesse sentido, a escola contribui com a instituição literatura e a perpetua, com está exposto na reflexão do próximo tópico.

3.1 CONCEPÇÕES DE LITERATURA

De acordo com Eagleton (2006), conceitos como história e ficção não definem o que é literatura. O autor trata a literatura como um fenômeno da linguagem que se organiza conforme os elementos específicos que a compõem e a distinguem em relação ao uso da língua em outros discursos. Ou seja, ele valoriza a forma peculiar com que a linguagem é empregada no texto literário.

Devido a essa linguagem peculiar, por muito tempo a literatura foi considerada como um patrimônio de poucos, intangível para a maioria das pessoas. Elitizada, ela se apresentava para uma camada privilegiada da sociedade, deixando a maior parcela da população fora do convívio de obras literárias.

Por vezes, as pessoas sem acesso às obras literárias renomadas eram vistas como pessoas incultas, sendo refutadas pela sociedade. “O que há de verdadeiramente elitista nos estudos literários é a ideia de que as obras literárias só podem ser apreciadas por aqueles que possuem um tipo específico de formação cultural.” (EAGLETON, 2006, p. VIII).

Entretanto, sob uma perspectiva inovadora e democratizante, estabeleceram-se modificações quanto ao conceito de literatura, influenciadas pela evolução cultural das sociedades, que Eagleton (2006, p. VII) assim explica:

Uma importante razão para o florescimento da teoria literária a partir da década de 1960 foi o esgotamento gradual desse pressuposto, sob o impacto de novos tipos de estudantes que chegavam às universidades, oriundos de meios supostamente 'incultos'. A teoria era uma forma de libertar as obras literárias da força repressora de uma 'sensibilidade civilizada', e abri-las a um tipo de análise do qual, pelo menos em princípio, todos pudessem participar.

A literatura começa a se disseminar entre os estudantes e aos poucos ganha as universidades, desmistificando paulatinamente a noção de uma literatura elitista.

Segundo o russo Roman Jakobson (EAGLETON, 2006), a escrita da literatura representa a “[...] violência organizada contra a fala comum [...] afastando-se sistematicamente da fala cotidiana.” (EAGLETON, 2006, p. 3). Os formalistas russos consideravam a linguagem literária como singular, em contraste com a linguagem comum. Para esses, a literatura era vista como uma atrocidade linguística que a distingue do uso da norma coloquial da língua, em que o texto literário precisa causar estranhamento para despertar o interesse do leitor. Essa atitude resulta das peculiaridades da obra de arte literária, distanciando-a dos textos do cotidiano, ou seja, o texto literário torna-se visível pelo olhar estético da arte.

O conceito de literatura vem se modificando ao longo da história. Conforme Eagleton (2006), o conceito do que é literatura vai depender de quem lê, e a repercussão desejada de obras literárias nem sempre provém do público, muitas vezes vem de meios acadêmicos pouco aclamados pelo público e de uma linguagem não usual, rebuscada. De acordo com Eagleton (2006, p. 12), “a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido”. Essa perspectiva apresenta a evolução da literatura e mostra que ela não é uma instituição estável e sim variável, conforme os juízos de valor que também se modificam ao longo do tempo nos diferentes contextos.

Também Marisa Lajolo (1982) adota esse ponto de vista. De acordo com essa estudiosa, o processo literário não tem como objeto somente a obra em si, e sim a obra, o autor e o leitor, situados em um contexto, um meio social. Portanto, é preciso considerar “[...] que a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio cultural.” (LAJOLO, 1982, p. 16). Assim, em um contraponto ao pensamento do início do século XX, a autora salienta o aspecto social da literatura, afirmando que ela só ganha legitimidade quando socialmente difundida.

A literatura enquanto arte, precisa ser difundida entre o público, retratar realidade vivenciadas por pessoas comuns, reais, representar a vida, pois de acordo com Aristóteles (2011), o ser humano diferencia-se dos animais pelo poder de imitação. O ser peculiar e congênito ao ser humano, iniciando desde as primeiras aprendizagens de imitação, na infância.

A relação da obra com o público, que se consolida pela natureza mimética da literatura, conduz à contribuição de Aristóteles e a suas ideias sobre a arte em geral e sobre a arte literária, em particular.

Aristóteles (2011), discípulo de Platão, foi um dos pensadores que mais influenciou a cultura ocidental. Em seus estudos, abordou diversos assuntos, contribuindo com áreas importantes como a física, a geometria, a botânica, a zoologia, a astronomia, a medicina, a psicologia, a ética, a matemática e, principalmente, a lógica, a retórica, o drama, a poesia. De Platão, Aristóteles recebeu a concepção de mimese, que ele, todavia, avalia diferentemente de seu mestre, refutando a imitação sacra da divindade e sim da concepção estética da arte, com possíveis representações do real, do que “poderia ser”.

A maior contribuição de Aristóteles para a literatura foi seu estudo, transcrito na *Poética*, que teve por base a fundamentação da mimese (*mimese*, em grego) como imitação ativa e criativa. “No ser humano a propensão à imitação é instintiva desde a infância, e nisso ele se distingue de todos os outros animais. Ele é o mais imitativo de todos, e é através da imitação que desenvolve seus primeiros conhecimentos.” (ARISTÓTELES, 2011, p. 44).

A noção de mimese é, pois, a representação através da arte, num processo de aprendizagem em que o leitor passa a ser agente da interpretação. Dessa forma,

A poesia épica e a trágica, bem como a cômica, a ditirâmbica e a maioria da interpretação com flauta e instrumentos de cordas dedilhados são todas, encaradas como um todo, tipos de imitação. Diferem entre si, em três aspectos, a saber, nos meios, nos objetos ou nos modos de suas imitações. (ARISTÓTELES, 2011, p 39).

Na *Poética*, a poesia é a imitação e a diferença da imitação está nos *meios*, nos *modos* e no *objeto* de imitação. Algumas artes usam, como *meio* de imitação, as cores as figuras; outras, o ritmo, a linguagem (palavra) e a harmonia; outras, as artes musicais, como harmonia e ritmo e ainda a dança, com o ritmo. Os *modos* de imitação diferem pela forma: na forma *narrativa*, o poeta assume a personalidade

dos outros ou expressa sua própria pessoa, sem alternar nunca; na forma dramática, as pessoas imitadas operam e agem. Os *objetos* de imitação são homens em ação, de índole elevada ou baixa ou, ainda, homens que têm como caráter a virtude ou o vício. Ainda são classificados em homens melhores (epopeia, tragédia) ou homens piores (comédia ou homens iguais).

Costa (2006) aponta algumas conclusões a que se pode chegar a partir da descrição de mimese e de verossimilhança em Aristóteles. A mimese é imitação da realidade, mas não uma reprodução. A principal regra é a estruturação da representação em torno do mito, ou seja, da ação. O objeto da representação deve seguir sempre os critérios da verossimilhança. “A verossimilhança situa a mimese nas fronteiras ilimitadas do ‘possível’”. (COSTA, 2006, p. 53), ou seja, uma representação mais próxima do real, imaginativa.

“O mito é a representação de uma ação que compõe um todo, com suas partes ordenadas em princípio, meio e fim, segundo os critérios da necessidade e verossimilhança.” (COSTA, 2006, p. 49). Todas as partes que compõem o mito, peripécia, reconhecimento e catástrofe, devem estar subordinadas aos princípios do verossímil e necessário.

A *Poética* ocupa um lugar importante na teoria da literatura ocidental, considerando que a imitação, isto é, a arte de criar, é peculiar ao ser humano e o acompanha por toda vida. Portanto, Aristóteles (2011), afirma a importância da arte, e sua permanência e vigor na modernidade ressalta ser a mimese um circuito comunicacional da função estética da arte, perpetuando-se, nessa perspectiva, a visão aristotélica da arte, a qual pode fundamentar a leitura de textos literários no ambiente escolar, exaltando o caráter artístico desses, podendo serem dramatizados, ou expresso em outros formatos, como produções escritas ou ainda unindo diferentes disciplinas, recebendo assim um caráter interdisciplinar.

3.2 O TEXTO LITERÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

A proposta de apropriação do texto literário como instrumento de manifestação da interdisciplinaridade exige que o público a ser envolvido nessa abordagem seja contextualizado, considerando-se sua faixa etária, seus interesses e suas referências de mundo.

Tem-se no imaginário que a presença da criança sempre foi considerada no mundo adulto. Mas até o século XVIII, esta era vista como um adulto em miniatura, tendo suas características desrespeitadas pela sociedade e cultura da época. Esta abordagem é trazida pelo historiador francês Philippe Ariès (1981), cuja obra *História social da criança e da família* aborda a concepção de infância, em que se desvincula e se delimita da vida adulta, criando características próprias.

Na sociedade medieval, que tomamos o ponto de partida, o sentimento de infância não existia. [...] O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (ARIÈS, 1981, p. 156).

Conforme o autor, as crianças viviam em meio aos adultos e, na maioria das vezes, tratadas como tal. O sentimento de infância não existia, o que a diferenciava dos adultos era somente a dependência para alimentar-se, vestir-se sozinha ou até conseguirem desvincular-se das mães ou amas, criando alguma independência.

No Brasil, a criança só teve o seu reconhecimento respeitado, e o mais importante, documentado, a partir da década de 1990 quando da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O documento, estabelece as diretrizes relativas ao campo das políticas públicas que regem o atendimento à criança e adolescentes.

Conforme o ECA (1990), em seu Art. 2º, “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.” Contextualizando o público da pesquisa, as idades dos envolvidos situam-nos entre 9 e 10 anos, sendo, portanto, crianças.

A BNCC (2017, p. 11) estabelece:

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Na perspectiva do estudo sobre literatura, é imperativa a aproximação entre professor e aluno por meio da cultura. Em *Palavras, brinquedos e brincadeiras: cultura oral na escola*. Saraiva (2011, p. 28-30) propõe:

A leitura na escola pode ser um momento de encontro, de trocas de experiências afetivas e cognitivas que enriquecem não somente o aluno, mas também o professor. Ao recuperar a criança que foi um dia, o professor estabelece uma via de mão dupla com seus alunos, acolhendo o conhecimento que eles trazem para a escola e com eles dividindo sua experiência de aprendiz. Tanto os educadores quanto seus alunos têm uma história pessoal em que se entrelaçam muitas histórias. [...] Portanto, valorizando a riqueza das manifestações oriundas da oralidade e do sistema literário, o professor garante ao aluno o acesso à herança cultural e provê sua formação como leitor.

A partir das inúmeras reflexões e na esteira dos autores até aqui comentados, percebe-se a relevância do entrelaçamento entre literatura e cultura, tendo o contexto escolar como palco promotor de ambas. De acordo com Cassarini e Fredericis (2007, p. 29),

A literatura é sentida como uma das formas em que se auto-organiza e se autorrepresenta o imaginário antropológico e cultural, um dos espaços em que as culturas se formam, se encontram com outras culturas, as absorvem, pretendem confrontar-se ou conquistá-las, ou bem elas desenvolvem, no seu interior, modelos alternativos aos existentes, ou criam modelos e imagens do mundo que, através da retórica da argumentação e da persuasão, tratam de impor-se aos diferentes estratos de público que configuram o tecido social.

A cultura é vista de forma modelar nos grupos sociais. Ela revela-se através do modo de agir, relacionar-se.

A literatura oferece importantíssimos suportes e modelos para compreender e representar a vida interior, os afetos, às ideias, os ideais, as projeções fantásticas e também, modelos para representarmos nosso passado, o de nossa gente, e o dos povos, a história. (COLOMER, 2007, p. 29).

A literatura ocupa um lugar importante na formação do sujeito, fazendo com que recrie sua realidade através de outras realidades retratadas nos textos, que por vezes apresentam sua cultura em outros formatos, como a arte e a dança, por exemplo.

Assim, como retratado no percurso da literatura produzida para infância, a escola também teve seu processo evolutivo, apresentando períodos menos dialógicos, como mencionados neste estudo.

A escola que se vê hoje, mais dialógica, menos obtusa, preocupada com as infâncias dos alunos e suas aprendizagens, não foi sempre assim. Como narra a própria história, em obras literárias que aproximam o mundo ficcional do real, em

tempos idos, os escritores e poetas descreviam a escola como um espaço de lembranças amargas e um lugar sombrio.

Conforme Silva (2008, p. 23),

A escola vem ocupando um espaço significativo na rotina diária de crianças e jovens há muito tempo. Sendo uma vivência partilhada pela maioria das pessoas, também passou a integrar o mundo ficcional da arte literária. Em 1888 com a publicação de *O Ateneu*, de Raul Pompéia, a escola pela primeira vez, torna-se o centro de interesse numa obra da Literatura Brasileira. Esse romance é narrado pelo protagonista Sérgio, que, voltando-se para as suas lembranças de infância, recupera uma lembrança de vida que o marcou para sempre. O tom é sombrio e as lembranças são amargas.

Em *O Ateneu*, de Raul de Pompéia (1996), o pai adverte o filho sobre o cenário que o menino vai encontrar na escola, advertindo-o de que seus dias não serão fáceis, sendo necessário encorajar-se para buscar sua formação. Em uma analogia entre as possibilidades da vida escolar enquanto aprendizagem e a luta para resistir à opressão encontrada no espaço escolar, o pai adverte: “Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” (POMPÉIA, 1996, p. 29).

Nesse excerto, o narrador se refere a uma escola que desconsidera a vida social do aluno, enfocando somente a educação normativa, serviente à sociedade daquele tempo quando mantinha seus alunos sob um clima de opressão, em prédios com grades, muros altos e aparatos de castigo como a palmatória.²

As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade: ela nega o social, para introduzir, o normativo. Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados os conflitos que persistem no plano coletivo; por sua vez, o espaço que se abre é ocupado pelas normas e pela classe dominante. (ZILBERMAN, 2003, p. 22).

A mesma cena se passa no conto “*Umas férias*”, de Machado de Assis, porém com uma escrita de forma mais amena, quando o narrador descreve o prazer do personagem em ser retirado da escola. “A minha sensação de prazer foi tal que venceu a de espanto. Tinha dez anos apenas, gostava de folgar, não gostava de aprender.” (ASSIS, 1986, p. 33). Saindo de forma festiva, sem ao menos saber o

² Espécie de régua de madeira, com uma das extremidades em forma circular, geralmente marcada por cinco furos em cruz, com a qual antigamente pais e professores castigavam as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão. (PALMATÓRIA, 2013).

motivo pelo qual saíra, porém se deleitando apenas com tal fato, hesitando, a saber, o motivo sem ao menos questionar, o personagem deixa o ambiente escolar.

De acordo com Zilberman (2003), com o passar dos anos acontecem novas configurações da sociedade, e a família se adequa a uma nova estrutura, mais nuclear, em que se estreitam os vínculos familiares, e a criança passa a ser um *bem* a ser preservado. De acordo Zilberman (2003, p. 18):

A infância corporifica, a partir de então, dois sonhos do adulto. Primeiramente, encarna o ideal de permanência do primitivo, pois a criança é o bom selvagem, cuja naturalidade é preciso conservar enquanto o ser humano atravessa o período infantil. A consequência é sua marginalização em relação ao setor da produção, porque exerce uma atividade inútil do ponto de vista econômico (não traz dinheiro para dentro de casa) e, até mesmo, contraproducente (apenas consome).

Referida por Zilberman (2003) uma criança contraproducente a qual ainda gera custos. De certa forma, a criança precisa ser preparada para exercer algum ofício e substituir o adulto do amanhã, neste caso, produzindo alguma coisa e, por essa razão, a infância é submetida à ordem da classe dominante que vislumbra a figura do infante com olhos oportunistas.

Percebe-se, no poema de Ascenso Ferreira, *Minha Escola*, o retrato de uma escola sombria, sendo o espaço escolar denunciado como moralizante, opressor e comparado a uma prisão.

Minha Escola (de Ascenso Ferreira)

A escola que eu frequentava era cheia de grades como as prisões.
E o meu Mestre, carrancudo como um dicionário;
Complicado como as Matemáticas;
Inacessível como *Os Lusíadas* de Camões! (FERREIRA, 2013, s/p).

Essa escola está desconectada da vida real, inacessível e com um professor nada amigável e ainda desencorajador. A escola não acolhe, ao contrário, martiriza o aluno. A primeira estrofe deixa bem claro o posicionamento do eu lírico comparando as grades da escola a uma prisão, impondo para a criança um cenário desencorajador e oprimente.

Ascenso Ferreira apresenta uma escola pertencente à pedagógica tradicional, cuja atuação, conforme Libâneo (1983, p. 9): “[...] consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade.”. Manipulada pela escola com a ideia de ser o adulto responsável do amanhã, aquele que substituirá

os pais em seus ofícios, a criança sofre com a escola moralizante, que usa o texto literário como instrução. Não provoca o prazer que advém da representação de um mundo desafiador e da descoberta das significações pelo leitor. Nesse sentido, a escola se vê enfraquecida e perde seus méritos.

O poema *Minha Escola* traz a denúncia de uma escola dominadora e nada aprazível para a criança, mas também o papel libertador da fantasia. Na passagem a seguir, observa-se a representação da escola como um ambiente de opressão psicológica que se utiliza do castigo físico, como a palmatória e o bolo, utensílios de tortura que são denunciados pelo autor.

Hoje temos sabatina...
 — O argumento é a bolo!
 — Qual é a distância da Terra ao Sol?
 — ?!
 — Não sabe? Passe a mão à palmatória!
 — Bem, amanhã quero isso de cor (FERREIRA, 2013, s/p).

Em outra passagem, o eu lírico faz uma analogia entre a escola e seu cenário deprimente e o mundo atraente, com brinquedos, brincadeiras, banhos de rios, todo livre e solto, que o esperava do lado de fora. Entretanto, retoma a imagem dos muros escolares como uma interminável tortura, com conteúdo desconexo, difícil e nada atrativo.

De um lado a vida... — A minha adorável vida de criança:
 Pinhões... Papagaios... Carreiras ao sol...
 Voos de trapézio à sombra da mangueira!
 Saltos da ingazeira pra dentro do rio...
 Jogos de castanhas...
 — O meu engenho de barro de fazer mel!
 Do outro lado, aquela tortura:
 “As armas e os barões assinalados!”
 — Quantas orações?
 — Qual é o maior rio da China?
 — $A 2 + 2 A B =$ quanto?
 — Que é curvilíneo, convexo? (FERREIRA, 2013, s/p).

Por fim, o autor remete à fantasia, tão desejada, o lado que acalenta a criança, pois, após um dia de escola, ela embala seu sono ao som de “lindas histórias do reino da Mãe-d’Água.” (FERREIRA, 2013).

Felizmente, à boca da noite,
 eu tinha uma velha que me contava histórias...

Lindas histórias do reino da Mãe-d'Água...
E me ensinava a tomar a bênção à lua nova. (FERREIRA, 2013, s/p).

Por muito tempo, a escola, que tem como função socializar o conhecimento, serviu como um instrumento de doutrinação ideológica das classes dominantes, e os textos literários, propostos como materiais de leitura, continham um teor moralizante, que mais tarde foi refutado pela própria escola. Nesse sentido, o valor das obras era desconsiderado e sobrepujaram-se a ele normas de conduta social. De acordo com Zilberman (2003, p. 24), “[...] a máscara cai quando se percebe a intensão moralizante; e o texto se revela um manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico.”.

No início da década de 1980 no Brasil, a escola começa a trilhar novos caminhos com outros meandros, principalmente no meio acadêmico, através de pesquisas realizadas com alunos do ensino fundamental. É o momento do surgimento da produção literária voltada para o público infantil, que tem a criança como principal protagonista. Nessa época, destacaram-se autores como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Fernanda Lopes de Almeida, Lygia Bonjunga Nunes.

Atualmente, a escola pretende ocupar um espaço de formação, tanto do aluno quanto do professor, tendo ambos como protagonistas do processo de leitura e da produção escrita, no tabuleiro das aprendizagens.

Hoje, os poetas retratam outra escola, com professores mais próximos dos alunos, com uma relação de ensino e aprendizagem marcada pelo diálogo, com a presença de valores humanizados. Nessa escola, a leitura do texto literário busca transmitir a memória cultural e os valores humanos em uma prática reflexiva e crítica. Conforme Tieztmann Silva (2008, p. 23),

A escola que a literatura apresenta hoje ao leitor propõe-se a constituir um espaço de aprendizagem completa, onde se estudam os conteúdos curriculares, onde se tem a preocupação com a memória cultural, onde se cultivam os valores humanísticos – onde se aprende a ser um verdadeiro cidadão.

Na narrativa “Quando a escola é de vidro”, Ruth Rocha (1996) traz a temática da mudança de paradigma de uma escola tradicional, que trata seus alunos de forma homogênea, para uma escola aos poucos transformadora.

Rocha (1996) cria uma metáfora opressora para representar a escola, que é concebida como um lugar em que tudo é classificado e rotulado, e todos os alunos

são colocados em vidros, proporcionais ao ano escolar ou aos seus tamanhos ou gêneros, estabelecendo um comparativo com padrões pré-estabelecidos, ignorando os saberes, as diferenças e os ritmos de aprendizagens.

Eu ia pra escola todos os dias de manhã e quando chegava, logo, logo, eu tinha que me meter no vidro. É, no vidro! Cada menino ou menina tinha um vidro e o vidro não dependia do tamanho de cada um, não! [...] Tinha menino que tinha até que sair da escola porque não havia jeito de se acomodar nos vidros. E tinha uns que mesmo quando saíam dos vidros ficavam do mesmo jeitinho, meio encolhidos, como se estivessem tão acostumados que até estranhavam sair dos vidros. [...] Aliás, nunca ninguém se preocupou em saber se a gente cabia nos vidros. **E pra falar a verdade, ninguém cabia direito.** (ROCHA, 1996, p. 2,4, grifo do autor).

No final da história, os vidros são quebrados e as crianças se libertam, abordando a possibilidade de uma escola transformadora e respeitosa com os educandos:

Na pressa de sair começaram a esbarrar uns nos outros e os vidros começaram a cair e a quebrar. Então eles descobriram que a maior parte dos vidros estava quebrada e que ia ficar muito caro comprar aquela vidraria toda de novo. E que, de agora em diante, ia ser assim: **Nada de vidro.** (ROCHA, 1996, p. 11-12, grifo do autor).

A escola que se deseja proporciona ao aluno um programa interdisciplinar de leitura, capaz de articular e estabelecer uma relação dialógica e de respeito com os diferentes saberes. Rocha (1996), situa a literatura como um dos pilares do ensino, responsável pela formação de um leitor proficiente, no mínimo em sua língua materna.

Como se constata na narrativa de Ruth Rocha (1996), a literatura infantil expõe a escola do passado recente, ao mesmo tempo em que se amplia com autores que assumem uma postura libertadora em suas obras, com o intuito de seduzir e encantar o aluno-leitor.

Elias José (1993) cria a história de Rodrigo, um menino que chega da roça e sofre *bullying*³ na escola, pelo sotaque e o jeito caipira da roça, principalmente por parte da professora. Já decidido a abandonar os estudos e voltar para a roça, o menino descobre que a professora vai se afastar do trabalho em decorrência de uma

³ Bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português. (O QUE É BULLYING, c2021).

gravidez. Com a vinda de uma professora substituta, com uma prática encantadora, a turma e, principalmente, Rodrigo se beneficiam. No retorno da gravidez, a professora percebe o encantamento da turma, reflete e decide mudar sua postura pedagógica.

A narrativa de Elias José aborda como tema principal o preconceito e contextualiza a realidade de muitas crianças, principalmente as oriundas de cidades do interior do país. Este é o caso do personagem Rodrigo, em que a ficção se mescla com a realidade através da arte literária.

Saraiva e Mügge (2006, p. 29) escrevem que:

O texto literário dispensa, pois, a adequação do mundo “possível”, nele instituído, à realidade; contudo, apesar de ser ficção, não abandona sua relação com o real, nem com o componente histórico, que nele interferem tanto do ponto de partida quanto como ponto de chegada, tanto no momento da produção quanto na recepção. Isto ocorre porque a literatura, assim como outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criadas pela imaginação.

Possibilitar à criança o contato com o texto literário é proporcionar-lhe um mundo de experiências diferentes, a descoberta de sentidos da linguagem e um processo de empatia e de identificação com as personagens, que contribui para a solução de conflitos interiores.

Na infância, a leitura desempenha um papel importante, principalmente na constituição do sujeito. Para isso, porém, a criança deve ter acesso a textos literários capazes de construir, simbolizar e reconstruir suas vivências. Sob esse aspecto, os textos devem ser desafiadores e possibilitar a imersão em uma aventura, visto que:

Todo ato de linguagem é uma aventura em que o jogo entre a significação explícita e a implícita coloca em risco a eficácia do processo comunicativo. Todavia, os riscos dessa aventura e o prazer dela decorrente são maiores quando o receptor se defronta com um texto em que deve não só identificar possibilidades interpretativas, mas também se situar como responsável pela produção de sentido. (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 29).

Nessa perspectiva, Saraiva (2006) remete ao que precisa ser fomentado, estimulado, “dissecado” no texto literário, que, enquanto obra de arte, é capaz de levar o leitor a transpor e modificar realidades, valendo-se da ficção e do jogo da significação.

Iser (2002, p. 107) apresenta o que vem a ser o jogo do texto: “Os autores jogam com os leitores e o texto é o campo do jogo” afirma o teórico, para quem o texto é algo inacabado, que dá margem ao leitor para transitar por esse “campo” e buscar a significação de seus explícitos e implícitos, realizando a interpretação.

Essa dupla operação de imaginar e interpretar faz com que o leitor se empenhe na tarefa de visualizar as muitas formas possíveis do mundo identificável, de modo que, inevitavelmente, o mundo repetido no texto começa a sofrer modificações. Pois não importa que novas formas o leitor traz à vida: todas elas transgridem – e, daí, modificam o mundo referencial contido no texto. (ISER, 2002, p. 107).

Assim sendo, o texto aponta para uma relação de transgressão quanto à realidade, sendo incapaz de ser fiel àquilo que pretende representar, além de ganhar novas nuances a cada novo interpretante. Em outro momento, o autor exemplifica como ocorre o jogo com o leitor criança, que é o público desta pesquisa:

Em termos ontogenéticos, há de se observar uma distinção, no jogo da criança, entre percepção e significado. Quando uma criança monta em um cavalo-de-pau, sua ação mental é bastante distinta daquilo que de fato percebe. Naturalmente, não percebe um cavalo real e, assim, o jogo consiste em decompor o objeto (cavalo) e o significado daquele objeto no mundo real. Sua ação é, portanto, uma ação em que um significado desfamiliarizado é representado em situação real. (ISER, 2002, p. 117).

Portanto, o jogo envolve a ludicidade, sendo um processo que provoca os que dele participam. A compreensão de um texto não se esgota nele, pois ele abre possibilidades de novas representações e significações, em um sistema aberto de interpretações. “Por isso o jogo do texto só pode ser avaliado em termos de suas possibilidades, por meio das estratégias empregadas no jogo e pelos jogos de fato realizados no texto.”. (ISER, 2002, p. 109).

Diante do exposto, o espaço a que esta proposta de leitura de textos literários se alia é o da escola. Como promotora de saberes e de práticas pedagógicas interessantes, significativas e inovadoras, a escola possibilita explorar a leitura do texto literário e, por meio dele, promover a interdisciplinaridade no ensino. No capítulo seguinte, abordar-se a literatura no espaço escolar.

3.3 DA ESCOLA SE ESPERA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Se algo existe para ser narrado, é preciso que a palavra transforme tal possibilidade em acontecimento. (SARAIVA, 2009).

A literatura sempre esteve presente na vida das crianças, seja pela audição de histórias, no contexto familiar, seja nas cantigas de ninar passadas de geração em geração ou no resgate de brincadeiras folclóricas que estimulam o jogo lúdico com as palavras. A escola é o lugar onde o acesso à literatura precisa acontecer, principalmente, de forma prazerosa para seduzir o leitor, esse é o grande desafio da prática pedagógica.

As crianças não entram na escola sem saberes anteriores. Elas carregam consigo suas vivências, contextualizadas inicialmente pelo meio familiar. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que *a posteriori* leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1991, p. 11-12).

Nessa perspectiva, Saraiva (2009, p. 9) afirma que “[...] toda a criança que chega à escola tem algo para ser narrado e propõe que, ao longo da caminhada da alfabetização, suas narrativas orais evoluam para a palavra escrita, materializando-se em textos.”.

A proposta de Saraiva (2009) está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que estabelece a consolidação da formação integral do indivíduo, contemplando a alfabetização nos dois primeiros anos do ensino fundamental, e propõe as competências e habilidades essenciais que o aluno deve desenvolver em cada etapa da Educação Básica. Nos anos iniciais, espera-se que a criança tenha a compreensão do sistema da escrita, ou seja, que domine a leitura e a escrita.

De acordo com a concepção de Saraiva (2001, p. 23):

A preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se a vida do sujeito como necessidade imperiosa, de que decorrem prazer e conhecimento. Conseqüentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

Para tanto, é fundamental, que o ciclo da alfabetização e a continuidade do ensino fundamental ocorram de forma contextualizada, prazerosa e significativa, respeitando as características da faixa etária da criança, compreendida aproximadamente entre os 6 e 10 anos, período em que a imaginação, a ludicidade

e a fantasia estão muito presentes. Nesse sentido, muito importante é a escolha dos textos oferecidos aos alunos das turmas de 5º anos, público desta pesquisa.

O texto literário contribui para o processo de alfabetização, introduz o aluno na cultura letrada, mas, antes de tudo, precisa atraí-lo, por meio do encantamento e do desejo de ouvir ou ler o texto. Os textos em interação com a alfabetização contribuem e auxiliam o aluno na compreensão de diferentes contextos, e a escrita deve ser uma consequência do ato de significação. Conforme Saraiva (2001, p. 85),

Pela relação afetiva e intelectual que fundam com o leitor e pelo convencionalismo de sua linguagem, os textos literários favorecem o processo de alfabetização. [...] portanto, a proposta da articulação entre literatura e alfabetização enfatiza a função formadora da arte literária e, valendo-se da exploração dos recursos significativos da linguagem presentes nos textos, faz dele um modelar recurso para o desenvolvimento do processo de alfabetização, entendido como leitura compreensiva e produção textual.

A prática da leitura é responsabilidade e compromisso da escola. Entretanto, nem sempre esse espaço de produção de conhecimento estimula a formação de leitores, contrariando o discurso apresentado pelos próprios professores.

Saraiva (2006) mostra que o discurso do docente sobre a importância do texto literário no contexto escolar contradiz a prática, quando se percebe seu uso inadequado. Frequentemente, a leitura se dá por meio de excertos de textos retirados do livro didático e, comumente, ela é direcionada a respostas prontas, como se isso fosse uma atividade de interpretação.

A formação de leitores prevê a leitura de textos muito bem selecionados, para que, ao mesmo tempo em que auxiliem na efetivação da alfabetização, sirvam de incentivo aos alunos no desenvolvimento do gosto pela leitura e sua fruição, de que resulta um maior domínio dos recursos expressivos da linguagem.

No centro de atividades e na relação com diferentes componentes curriculares, o uso da linguagem, por meio do texto verbal, também ganha destaque no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas / campos sociais de atividade / comunicação / uso da linguagem. (BRASIL, 2017, p. 69).

Consoante a BNCC, o uso do texto como um gênero discursivo de difusão em diferentes esferas sociais possibilita ao leitor a ampliação de seu repertório de leitura e sua inserção em práticas e contextos sociais diferenciados. Dessa forma, para cumprir seus objetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as práticas de leitura precisam ser pensadas a partir de vivências lúdicas, atrativas e significativas dos alunos. “Em geral, parece que quanto mais concreto, imaginável e próximo da experiência e dos interesses do leitor é um texto expositivo, mais se facilita sua compreensão.”. (COLOMER, 2002, p. 67).

O texto como um recurso discursivo é um objeto de comunicação da cultura letrada. Nesse sentido, o texto literário a ser explorado nos anos iniciais deve versar sobre temas do mundo imaginário infantil de modo a aproximar o aluno da cultura letrada e a convidá-lo a inserir-se nela.

Outro aspecto importante é a escolha dos textos a serem apresentados aos alunos. É uma ação importante, quando o professor se compromete com a formação de leitores. As obras indicadas precisam despertar no aluno a vontade de conhecê-las, a curiosidade em saber sobre o que tratam e estimular sua imaginação. Para tanto, o docente deve considerar as peculiaridades da faixa etária do seu público leitor, seus gostos, suas inclinações e, nesse aspecto, é importante a participação tanto do professor quanto do aluno: o primeiro na seleção de obras para a turma, e o segundo na escolha do título que mais lhe apraz.

A escola precisa ser parceira ativa no processo de formação do leitor, orientando-o na escolha dos títulos e despertando a competência leitora, desenvolvida desde a seleção do texto até a leitura do texto propriamente dito.

Formar alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos da escola. Dentro desse propósito geral, a finalidade da educação literária “pode resumir-se à formação do leitor competente”. [...] o debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da leitura, já que o que a escola deve ensinar mais do que “literatura”, é “ler literatura”. (COLOMER, 2007, p. 30, grifo do autor).

O objetivo da educação literária é, assim, a formação do leitor como pessoa. O leitor competente não é aquele que apenas faz a leitura e a interpretação do texto, mas o leitor social que é capaz de interagir com outros leitores, agregando saberes. A criança leitora desenvolve sua autonomia para gerir escolhas, os momentos de estudo, compreende sua história através de outras histórias, porque a leitura liberta.

A BNCC (BRASIL, 2017) discorre sobre as produções significativas dos alunos, tendo a expressão como expoente e o próprio aluno como protagonista em suas produções, por meio da inserção em diferentes meios, por diferentes linguagens,

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p. 11).

A citada legislação contempla o uso das diferentes linguagens, e a linguagem em destaque, atualmente, é a linguagem digital, que vinha se inserindo na escola de forma gradual. No entanto, nos últimos tempos seu uso se intensificou, de forma particular, por meio das plataformas digitais.

O uso das plataformas digitais, favorece a interdisciplinaridade, pois possibilita a circularidade de temas em outros textos que vão direcionando a outros componentes curriculares. Na sequência aborda-se a trajetória da interdisciplinaridade, ressaltando o texto literário como promotor da interdisciplinaridade.

3.4 O TEXTO LITERÁRIO COMO PROMOTOR DA INTERDISCIPLINARIDADE

Um dos saberes necessários à prática educativa é o que adverte da necessária promoção da curiosidade espontânea para a curiosidade epistemológica.
(FREIRE, 1996).

Sobre a afirmativa de Freire (1998) em relação à promoção da curiosidade para o saber epistemológico, percebe-se a importância da instrumentalização do professor com aportes para subsidiar sua prática.

A proposição de diferentes linguagens centra-se, também, em uma proposta de interdisciplinaridade. Essa, por sua vez, traz a possibilidade da diversidade de conhecimentos, tendo o texto como instrumento interdisciplinar. Assim, partindo de textos que tratem de temas contemporâneos, que estabeleçam uma relação com a vida cotidiana, o docente favorece a formação de leitores e contribui para que eles se tornem capazes de compreender as linguagens expressas nos diversos contextos sociais, estimulando sua curiosidade.

Como propõe Pombo (2005):

A interdisciplinaridade se deixa pensar, não apenas na sua faceta cognitiva – sensibilidade à complexidade, capacidade para procurar mecanismos comuns, atenção a estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável – mas também em termos de atitude – curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum.

A autora faz refletir sobre a interseção de saberes partilhados e entrelaçados, sobre a cooperação pelo trabalho comum, aspectos que caracterizam a interdisciplinaridade.

Pombo (2005) afirma estar o Brasil aberto a propostas interdisciplinares por vários motivos: primeiramente, pela caminhada nessa área que já vem sendo construída por várias décadas; em segundo lugar, por serem viáveis investimentos em pesquisas na área da educação, por meio dos programas de mestrado e doutorado interdisciplinares já existentes.

O país vem traçando uma trajetória interdisciplinar, já há algum tempo, porém, a velocidade com que ocorre a interdisciplinaridade na área da educação, fica aquém do esperado, no contexto escola. Por exemplo, estuda-se a pedagogia por projetos interdisciplinares desde a década de 1990, mas nas escolas o que ainda se vê é uma fragmentação nas metodologias empregadas que não contemplam uma interação dos diferentes saberes.

Para que a interdisciplinaridade aconteça, é preciso um esforço comum de todos os envolvidos no processo escolar, principalmente o respeito pelo saber do outro, visto que:

Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. (POMBO, 2005).

Nesse cenário, ganha destaque propostas metodológicas que trazem, na esteira das aprendizagens, o uso do texto literário aliado ao uso das tecnologias digitais e às metodologias ativas, contemplando o protagonismo do aluno no processo ensino aprendizagem, o qual se apresenta no capítulo seguinte.

3.5 O TEXTO LITERÁRIO, AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS

A partir da reestruturação da educação brasileira com a BNCC (BRASIL, 2017), faz-se necessário o estabelecimento de novas metodologias que venham ao encontro de uma educação de qualidade e equidade, efetivando o uso do texto literário como meio discursivo promotor da interdisciplinaridade. Neste capítulo apresentam-se, como proposta, as metodologias ativas.

Em consonância Charaudeau (2009, p. 67), “[...] todo discurso depende para a construção de seu interesse social, das condições específicas da situação de troca, na qual ele surge. [...] toda instância de informação, quer queira, quer não, exerce um poder de fato sobre o outro.”. Nessa perspectiva, dá-se a intencionalidade das propostas na formação do leitor competente ou proficiente, considerando, como ponto de partida, o conhecimento dos envolvidos, suas características e meio social, para a elaboração de propostas coerentes e produtivas.

Apresentam-se, dessa maneira, as metodologias ativas como suporte ao uso das tecnologias digitais, em diferentes áreas do conhecimento, numa proposta interdisciplinar.

As metodologias ativas repensam o ensino a partir de propostas que colocam o aluno como protagonista em sua aprendizagem, através do uso da pesquisa como instrumento norteador das atividades, desenvolvido pelo aluno e mediado pelo professor. Nessa nova concepção de ensino, o professor passa de transmissor de conhecimento para mediador do processo de aprendizagem, instigando o aluno na busca por conhecimento.

Uma das modalidades de ensino nessa abordagem é a sala de aula invertida, em que o aluno se apropria do texto em casa e em seminários em aula, expõe suas dúvidas e apresenta contribuições aos seus pares. Outra proposta das metodologias ativas, é o uso de jogos, tecnológicos ou não, também conhecido como *gamificação*. Se encaixa na proposta o *ensino híbrido*, muito usado durante a pesquisa, principalmente no período do covid-19, em que as aulas acontecem na modalidade presencial e à distância, de forma alternada.

As metodologias ativas:

[...] englobam uma concepção do processo de ensino aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (BACICH; MORAN, 2018, p. XV).

O uso das metodologias ativas nas aulas de literatura traz ganhos quanto à interação do aluno, tanto no que se refere às diferentes modalidades de textos apresentados nos meios digitais pelas plataformas, quanto pela exploração do texto literário de forma infinita, tendo a rede de *internet* como repositório de conhecimento.

Encontramos, na rede, uma infinidade de informações que podem auxiliar o leitor em formação em seu processo de amadurecimento literário. Há informações sobre o contexto da obra e do autor, possíveis análises sobre diversos prismas, informações sobre movimentos literários aos quais a obra pode ser associada. As modalidades de textos também são variáveis: há *web-aulas*, entrevistas com escritores e especialistas, resenhas, resumos, análises acadêmicas e não acadêmicas, *wikis*, enfim, uma infinidade de textos multimodais que tratam de literatura. (BACICH; MORAN, 2018, p. 51).

Dessa forma, o texto literário transcende os muros escolares trazendo à baila uma gama imensurável de significações, conectando pessoas de todos os lugares em formato síncrono ou assíncrono.

Atualmente, a rede nos permite interagir de maneira menos ou mais direta com inúmeras pessoas em todo o planeta. Ferramentas como fóruns, chats, Skype, Hangouts permitem facilitar o diálogo entre indivíduos que queiram discutir qualquer assunto. (BACICH; MORAN, 2018, p. 51).

Por fim, também é possível explorar as tecnologias digitais para a produção textual, aliando inúmeras ferramentas, como a sala de aula virtual, o *streaming*⁴, aulas em formato de *podcast*⁵ e as plataformas digitais de leitura que se proliferaram no período da pandemia de Covid-19, trazendo uma gama de livros digitais.

Tais recursos tecnológicos aliam-se ao trabalho interdisciplinar ao mesmo tempo que auxiliam no trabalho por projetos de estudo, suscitando a busca por

⁴ Streaming é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência contínua de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet. A vantagem dos serviços de streaming é permitir uma maior velocidade no envio dos dados, que são armazenados de forma temporária nos dispositivos, não ocupando espaço em disco. Um grande exemplo de streaming é plataforma Netflix, líder mundial no mercado que utiliza essa tecnologia para transmitir conteúdos em vídeo (filmes e séries). (O QUE É STREAMING, c2022).

⁵ Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um podcast. (O QUE É PODCAST, c2022)

soluções de problemas reais que podem ser desvendados em consonância com a escola, como veremos no capítulo seguinte, dos Projetos que inspiram.

3.5.1 O trabalho com projetos que inspiram

Os projetos de estudo ou projetos pedagógicos representam outra maneira de organizar o trabalho na escola e caracterizam-se pelas diferentes formas de abordar um tema, possibilitando a participação dos alunos na busca e produção de conhecimentos através de uma abordagem prática de pesquisa com interação de conteúdo.

A atividade baseada em projetos de estudo é uma prática que se desenha ao longo do percurso, em que conhecimentos se somam, criando um elo entre as disciplinas, suscitando o interesse pela busca e contemplando diferentes disciplinas, o que é chamado de interdisciplinaridade. Caberá ao professor oportunizar, orientar e mediar esses momentos de conhecimento, junto aos seus alunos, outorgando-lhes protagonismo nesse processo.

A proposta de interdisciplinaridade traz a possibilidade da diversidade de contextos por onde transitam diferentes textos, redefinindo as práticas e favorecendo a formação de leitores capazes de compreender diferentes linguagens, expressas nos diversos gêneros textuais.

Portanto, a proposta de trabalho interdisciplinar, possível e facilitada via prática de projetos, preconiza uma sistematização cuidadosa, que ofereça aos alunos a autonomia de pensamento e ao mesmo tempo avanços cognitivos. No processo de busca através da pesquisa, desenvolvem-se situações de desafio e confrontos, para pensar a intencionalidade e o conteúdo dos textos de maneira interdisciplinar, quebrando os paradigmas de propostas fragmentadas por disciplinas.

Sobre a aprendizagem baseada em projetos, Bender (2015, p. 9) sugere:

A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções. [...] É um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade.

Além dos fatores descritos, o autor salienta a ênfase do uso das tecnologias como elemento importante na educação do século XXI. Conforme escreve:

As tecnologias modernas de ensino estão mudando a própria estrutura da educação de maneira fundamental por meio da reformulação do processo de ensino e de aprendizagem. Os alunos tornam-se produtores de conhecimento, já que seus artefatos são publicados na internet. (BENDER, 2015, p. 27).

A literatura deve ser inserida na escola por meio de textos literários que venham a contribuir com a formação do leitor, trazendo significações explícitas e implícitas. Assim, o texto literário e o ato de narrar histórias, muitas vezes, assistidas por vídeos, *slides*⁶ ou lidas no computador, ganham formas atrativas. Enaltecendo a importância dos textos literários, Saraiva e Mügge (2006, p. 29) registram:

A literatura, assim como outras artes, dá forma concreta a sentimentos, dilemas, angústias e sonhos, por meio de representações simbólicas, criados por imaginação. Conseqüentemente, embora seja fictício, o texto literário estabelece correspondências com a realidade factual e a produção artística, retomando o passado, antecipando o futuro, explorando a herança literária para transformá-la pela ação criadora, visto que as representações poéticas trazem fragmentos da realidade.

Portanto, por meio desse entendimento, o uso do texto literário pode se configurar como um importante instrumento no desenvolvimento do processo interdisciplinar.

⁶ Slide é um substantivo da língua inglesa que dá nome ao dispositivo que projeta quadros inanimados em cinemas, televisões, salas de conferências, aulas ou ao ar livre. Em um sentido literal, slide significa "deslizar". Um slideshow é a apresentação dos slides. (O QUE É SLIDE, c2022).

4 ABRINDO CAMINHOS ATRAVÉS DA LITERATURA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO

Este capítulo aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa, as etapas desse processo, o contexto em que foi realizada, a definição do público da pesquisa e os espaços em que o estudo e coleta de dados ocorreram, os instrumentos utilizados, a apresentação e justificativa da obra escolhida para o estudo, entre outros aspectos fundamentais para o entendimento da aplicação da proposta de estudo e a análise dos resultados obtidos no processo.

Os estudantes das turmas envolvidas realizaram momentos de estudo no Laboratório de Informática Educativa, nas aulas de Música e de Educação Física, além do momento de interação com o texto literário, com a professora titular das turmas, em que foram vistos componentes curriculares de Língua Portuguesa, de Artes, de História, de Geografia, de Matemática configurando-se, assim, um processo interdisciplinar de ensino.

4.1 A ESCOLA E SEU PÚBLICO NO UNIVERSO DA PESQUISA

A escola de estudo da pesquisa, Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro II, situa-se no município de Campo Bom, localizado no Vale do Sinos, na Grande Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

O município de Campo Bom possui uma população estimada em 66.712 pessoas (2019). Faz divisa com os municípios de Dois Irmãos e Sapiranga ao norte; Novo Hamburgo ao sul e oeste; e Sapiranga ao leste. A cidade tem sua história iniciada no ano de 1825, por alemães que aqui chegaram pelas margens do Rio do Sinos. Inicialmente, antes da colonização alemã suas terras eram habitadas pela população indígena das etnias coroados e minuanos. O município recebia muitos tropeiros portugueses que levavam o gado da Serra Geral para São Leopoldo e por suas boas pastagens passavam, daí originou-se o nome de Campo Bom.

Em sua trajetória, o município deixa de ser essencialmente agrícola e diversifica sua economia, com a indústria coureiro-calçadista e de cerâmica. Pioneira na exportação de calçado, a população caracteriza-se pelo espírito empreendedor, calcado na colonização germânica. Quanto ao desenvolvimento socioeconômico

(IDESE), Campo Bom está entre as melhores cidades do RS, e suas festas populares são oriundas das diversas etnias que compõem sua população.

Nesse contexto histórico, insere-se a escola em que se pauta a pesquisa, localizada no bairro Paulista, na rua de mesmo nome, tendo como ato de criação o Decreto Municipal nº 210/76, de 05 de agosto de 1976. A escola está inserida em uma comunidade de classe média-baixa, e a maioria dos moradores são empregados de comércio, indústria, prestadores de serviços e autônomos. Ela atende alunos do seu zoneamento que são os bairros Paulista, Centro, e 4 Colônias Norte, mas também de outros bairros, quando necessário.

Figura 1- Fachada atual da Escola



Fonte: O autor (2021)

Em 2019, em consonância com a BNCC (2017), Campo Bom elaborou o Regimento Padrão das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Bom, documento que estabelece diretrizes curriculares comuns a toda rede de ensino, tendo como um dos pilares de sustentação a equidade, nos diferentes níveis de ensino. Este pilar aparece também no PPP- Plano Político Pedagógico da escola (2016).

O Ensino Fundamental, nível de aplicação deste estudo, tem como objetivo geral a promoção de uma educação integral, por meio de atividades diversas, que visam estimular a criatividade, o exercício da autonomia, o protagonismo do aluno. A escola tem compromisso com a sociedade em que está inserida e visa à qualidade do ensino oferecida aos seus alunos, o que remete aos objetivos específicos deste estudo, expressos na Introdução.

O Documento Orientador Curricular Municipal de Campo Bom (2019), em sua metodologia, apresenta o perfil do aluno egresso dos anos iniciais do Ensino Fundamental: um educando capaz de tomar decisões, participativo e crítico, com autonomia de escrita e leitura, capaz de compreender o que lê e de interpretar diferentes gêneros textuais, que circulam no meio social e que atue de forma cooperativa em sociedade.

Ambos os documentos foram elaborados por uma comissão formada por professores das escolas municipais que estudaram a BNCC (2017). Estes documentos tiveram como marco legal a Constituição de 1988, a Nova LDB, os PCNs, o Plano Municipal de Educação, entre outros.

Esta proposta da pesquisa entra em consonância com o Projeto Político Pedagógico (2016), documento que reflete a realidade da escola, no que se refere aos seguintes aspectos metodológicos: no trabalho por projeto de ensino, por entender que este valoriza os conhecimentos dos educandos; no protagonismo conferido a alunos e professores, bem como no destaque dado para as metodologias ativas; na prática pedagógica interdisciplinar, por possibilitar o trabalho em equipe, dialogar com diferentes áreas de conhecimento e despertar a curiosidade epistemológica.

Em análise no PPP da escola (2016), no que se refere à formação do leitor, percebem-se inconsistências entre discurso e prática, ficando lacunas quanto ao uso do texto literário em aula. Todavia, a valorização do uso do texto escrito, sua recepção, de acordo Zilberman (2003, p. 173) são aspectos inerentes à inserção, interferência e mediação da escola.

Outro fator importante observado é o desempenho dos alunos dos 5º anos no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das turmas. Conforme dados do IDEB (2019) a escola apresenta resultados crescentes ao longo do percurso, conforme Tabela 1.

Tabela 1- Resultados do IDEB da Escola

Ano	Meta	Valor
2005	----	5,2
2007	5,3	5,9
2009	5,6	5,1
2011	5,9	6,4

2013	6,2	6,6
2015	6,4	7,0
2017	6,6	6,9
2019	6,9	6,9

Fonte: Inep (2021)

Como apoio ao trabalho pedagógico para a evolução e manutenção dos resultados apresentados no IDEB (2021), a escola conta com diversos espaços pedagógicos o que possibilitou o uso de ambientes diversos tanto para a coleta de dados quanto para um planejamento diversificado, interdisciplinar e interessante para o aluno.

A escola, em sua estrutura física é composta por vários espaços pedagógicos: sete salas de aulas; biblioteca; laboratório de Informática; sala de apoio pedagógico; sala de atendimento aos alunos com necessidade educacionais especiais; secretaria; sala da equipe diretiva; sala de professores; ginásio de esportes com vestiário, depósito e banheiro; uma cozinha com despensa, quatro banheiros femininos, quatro banheiros masculinos, um banheiro para os funcionários e um banheiro acessível; uma área coberta, pracinha arborizada e um pátio grande.

A biblioteca da escola é apreciada pelos alunos e muito utilizada, principalmente nesses momentos de pandemia em que as turmas precisam de distanciamento. O espaço conta com um acervo literário diversificado com títulos atuais da literatura infanto juvenil.

Figura 2 - Biblioteca da Escola



Fonte: O autor (2021)

A área coberta é um espaço usado para pequenas apresentações, feiras, encontros e para o recreio dos alunos em dia de chuva. Neste espaço, foi realizada a exposição que finalizou a pesquisa de estudo.

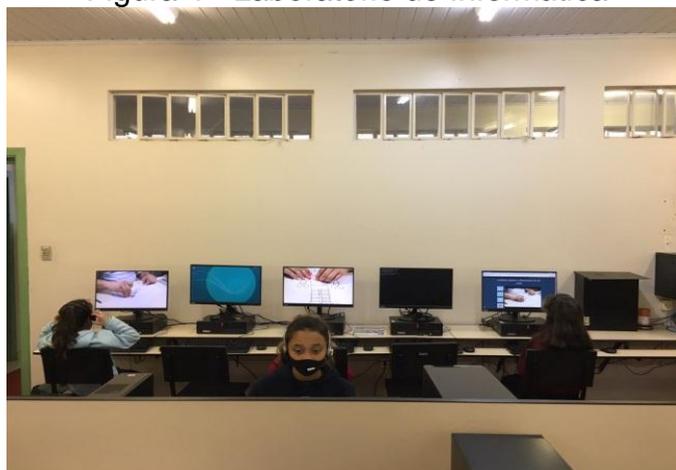
Figura 3 - Área Coberta da Escola



Fonte: O autor (2021)

O Laboratório de Informática é um espaço muito usado para pesquisa e foi usado pelas turmas do 5º ano para a realização das biografias que aparecem na narrativa *Abrindo Caminho* (2010), de Ana Maria Machado.

Figura 4 - Laboratório de Informática



Fonte: O autor (2021)

As sete salas de aulas comportam 14 turmas, entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo duas turmas de Pré-escola, três 1º anos, três 2º anos,

dois 3º anos, dois 4º anos e dois 5º anos, que forma objeto de estudo da pesquisa (T 51 e T 52). As salas são arejadas, com luminosidade, espaçamentos adequados e aconchegantes. A turma 51 frequenta o turno da manhã, e a turma 52, o turno da tarde.

Figura 5 - Salas das Turmas 51 e 52



Fonte: O autor (2021)

A escola possui 285 alunos e 30 funcionários. Entre esses, 18 professores, doze titulares de turma nos anos iniciais, dois na Educação Infantil e quatro atuando nas áreas, um de Música, dois de Educação Física, um de Inglês. Há também uma professora atuando no Laboratório de Informática; uma diretora e uma coordenadora pedagógica, dois Auxiliares de Ensino concursados, duas Serviços Gerais, duas Cozinheiras, um Auxiliar Administrativo.

Figura 6 - Organograma da Escola



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola (2016)

Após explicitação do organograma e análise dos documentos norteadores da rede de ensino do município de Campo Bom, contexto no qual a escola está inserida, destaca-se, ainda, como papel da escola promover intervenções no cotidiano da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos e formação do aluno leitor, sendo este um propósito da pesquisa, principalmente por haver inconsistência entre a narrativa encontrada nos documentos e a prática por vezes apresentada, no que se refere às práticas interdisciplinares e de incentivo à formação do leitor.

Conforme se lê na BNCC (2017), compreende-se que uma prática significativa, envolvente, ocorre quando uma ideia nova se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação, proposta pelo professor mediador, que seja desafiante para o aluno. Dessa forma, o aluno amplia seu repertório, atribuindo novos significados a seus conhecimentos, principalmente no que confere às importantes trocas realizadas pelos pares na relação dialógica da turma.

A turma 51 possui 14 meninas e 11 meninos, em um total de 25 alunos, que, de modo geral, são bastante participativos. Conforme relato dos próprios professores, são interessados e dispostos em realizar atividades inovadoras. Estão aprendendo a trabalhar em grupo, principalmente após o período de confinamento pelo covi-19. Entre os componentes curriculares, a maioria prefere Educação Física, todos gostam de Artes, narração de histórias, jogos e atividades pré-desportivas.

Já a turma 52 possui nove meninas e 11 meninos em um total de 20 alunos, um número reduzido de alunos, devido ao fato de haver duas inclusões e uma auxiliar de ensino para ambos, na sala. As inclusões são uma menina com deficiência intelectual chamada, síndrome de Kabuki, com atraso mental moderado, não alfabetizada e um menino autista sem déficit intelectual, no entanto com dificuldade de socialização e em investigação sobre o transtorno opositor, por apresentar dificuldade na resolução de conflitos. Entre as aulas, as preferências foram Educação Física e Informática Educativa.

No geral, a turma responde bem às atividades propostas, os alunos possuem espírito competitivo e ainda estão desenvolvendo o aprendizado de trabalhar em grupo. Aderiram de forma receptiva ao projeto integrado de pesquisa envolvendo-se muito nas atividades.

Em ambas as turmas, a maioria dos alunos nasceu entre 2010 e 2011, tendo idades entre 9 e 11 anos, exceto uma aluna nascida em 2009 e um aluno nascido em 2008, este último configurando como um caso de defasagem idade-série.

No que diz respeito ao tipo de narrativa, eles preferem contos de fadas, e dão espaço para as narrativas de aventura, demonstrando um realismo visual e amadurecimento intelectual, pertinente a sua faixa etária. Como preferências, no diagnóstico da pesquisa, apareceram narrativas de aventuras e lendas.

4.2 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Em fevereiro do ano de 2021, foi apresentada a sugestão do trabalho de intervenção, parte da pesquisa da dissertação, às professoras das turmas 51 e 52 em uma breve reunião, que serviu como convite para as duas turmas. Com a resposta positiva das professoras, começou a se pensar na proposta a ser desenvolvida e foi sugerido às professoras titulares unirem-se com os professores das áreas de Inglês, Música, Educação Física, para a realização do projeto.

Neste dia, como atividade final, foi aplicado um questionário de pesquisa às professoras titulares das turmas 51 e 52, incluso no Apêndice H.

Na semana seguinte, em conversa com os professores das áreas, houve a adesão de outros professores e somente a professora de Inglês não aderiu à proposta, justificando não ser pertinente para seu componente curricular, naquele momento. Os professores de Música e Educação Física aceitaram a proposta, muito entusiasmados.

Agravou-se a pandemia do Covid-19 e, com isso, retornou o isolamento, e as aulas ficaram suspensas até maio, quando retornaram as turmas de forma escalonada por grupos denominados Amarelo e Verde. Neste momento, houve a retomada da aplicação da pesquisa com as turmas dos 5º anos, Turma 51 e Turma 52.

Em junho foi realizado um segundo encontro com os professores titulares para retomar a proposta interdisciplinar de leitura no Ensino Fundamental I, em uma reunião que iniciou com a narração de *“Abrindo Caminho”* de Ana Maria Machado (2010). Nesse encontro, foi traçado o primeiro esboço de um trabalho interdisciplinar de ensino, sendo ouvidas as professoras das turmas e apresentados os passos dos roteiros de leitura do livro *Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental*, de Saraiva e Mügge (2006, p. 54).

De acordo os autores, os roteiros de Leitura “Em função de sua natureza, eles promovem a melhoria da competência linguística, o desenvolvimento cognitivo, a reflexão crítica dos alunos que vierem a explorá-los através de sua leitura e da execução das atividades dos roteiros.” Essas seguem as seguintes etapas, conforme consta na Figura 7.

Figura 7- Roteiros de Leitura

Os Roteiros de leitura e Produção textual

Os Roteiros constam de três etapas:

- ✚ Introdutória à recepção do texto, que objetiva sensibilizar os alunos para a leitura.
- ✚ Leitura compreensiva e interpretativa, em que se destacam as significações não explicadas pelo texto.
- ✚ Transferência e Aplicação da leitura, que privilegia a produção de texto dos alunos, expressos por meio de várias linguagens. Esta etapa busca transcender a área da língua e da literatura e integrar diferentes disciplinas do currículo escolar.

Fonte: Saraiva (2006, p. 54)

A partir das etapas desenvolvidas nesses roteiros, os professores orientaram seus planejamentos para uma proposta interessante que não se esgotou nas práticas de leitura e interpretação, mas foi além, envolvendo outros componentes curriculares implícitos na unicodência. Outrossim, foram definidos os detalhes para a aplicação da proposta “O Texto Literário em uma Perspectiva Interdisciplinar no Ensino Fundamental”.

Nesse mesmo encontro, foi disponibilizada a obra *Abrindo caminho* (2010) em formato físico e digital para ser usada pelas turmas e também um exemplar do livro “Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental”, de Saraiva e Mügge (2006), para se apropriarem da teoria dos roteiros de leitura. Foi criado um grupo de *WhatsApp*⁷ para dialogar ao longo da aplicação da pesquisa e ficou agendada outra reunião presencial como, no entanto, a pandemia do Covid-19 se agravou, retornou o isolamento e, por conseguinte, as reuniões passaram a ocorrer na plataforma digital *Google Meet*.

Nesse íterim, foram construídos e realizados os questionários para os alunos responderem, acerca de seu conhecimento sobre o texto literário e sobre suas preferências como leitores. O questionário de pesquisa foi feito de forma on-line na plataforma digital do *Google Docs*. Os alunos respondiam em casa pelo aparelho

⁷ WhatsApp é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet. O nome WhatsApp é um trocadilho com o cumprimento em inglês "What's up?" (que pode ser traduzido para "E aí?") + "app" (que é a abreviação aplicativo). (O QUE WHATSAPP, c2022),

móvel ou *notebook* e assim foi possível dar andamento ao projeto. O questionário está incluso no Apêndice I.

4.2.1 Análise e resultados dos questionários aplicados aos docentes e discentes

Primeiramente, apresenta-se a análise dos resultados do questionário realizado com os docentes e, posteriormente, a tabulação e análise dos resultados com os discentes.⁸

Para melhor delimitação da pesquisa, preferiu-se nomear de forma fictícia os professores, na interpretação dos resultados.

A professora titular da Turma 51, a qual nominaremos professora “A”, possui formação em Magistério e Pedagogia. A professora titular da Turma 52, a qual nominaremos professora “B”, possui formação em Pedagogia e Especialização em Tecnologias Educativas Digitais.

Quanto aos resultados do questionário de pesquisa intitulado “O uso do Texto Literário na Escola”, aplicado às professoras titulares das duas turmas, ficou esclarecido que ambas trabalham na proposta da rede municipal de ensino, modalidade de unidocência até o 5º ano do Ensino Fundamental I, por isso a interdisciplinaridade ocorre naturalmente em alguns componentes curriculares, no entanto, em outros precisa da mediação do professor para a inserção dessa proposta.

Na análise das respostas das professoras, percebeu-se que ambas as titulares da Turmas 51 e 52 responderam de forma semelhante ao questionário, o que, por sua vez, não gerou um gráfico, mas sim o texto que aqui expressa os resultados. Ambas classificam o texto literário como de fácil aplicação nessas turmas e quanto ao tipo de texto que mais usam no contexto de aula, aparecem as histórias infantis e contos de fadas. Já no que se refere às narrativas realizadas pelo professor em sala de aula, argumentam ser importante, da mesma forma, a leitura pelos alunos, dos textos propostos, respeitando, outrossim o gosto desses.

⁸ O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente. (GIL, 2002, p. 125).

Na alternativa dissertativa referente ao que acreditam ser um texto interdisciplinar para o uso nas turmas dos 5º anos, a professora “A” da Turma 51 (2021) relatou:

– Um texto que aborde questões ambientais por exemplo, pode servir de início para uma aula de ciências sobre meio ambiente ou interligar as disciplinas para o começo de um projeto. Pois, a partir deste texto é possível realizar vários links e questionamentos sobre o assunto determinado.

Na mesma perspectiva, sobre a interdisciplinaridade ocorreu o relato da professora “B”: “É aquele em que você pode tratar de um determinado assunto e explorá-lo em diferentes disciplinas, analisando vários pontos de vista, instigando e preparando o aluno para o pensamento crítico do mundo que o cerca.” (2021).

Sobre a questão que aborda a dificuldade da aplicabilidade do texto literário de forma interdisciplinar em algum componente curricular, a professora “A” relatou encontrar maior dificuldade em “Geografia”, justificando a dificuldade em encontrar textos relacionados ao tema; já a professora “B” identificou maior dificuldade em abordar em aula o componente curricular “Matemática”, justificando que quando não é possível a interdisciplinaridade é melhor não forçar.

Ambas as professoras consideram o texto literário como um instrumento promotor da interdisciplinaridade. A primeira professora justifica que, a partir do texto literário, pode-se iniciar ou terminar qualquer assunto, sendo esse a integração das disciplinas. Por sua vez, a professora “B” acredita que o texto literário pode mexer com os sentimentos dos alunos, com a imaginação, a criatividade, sendo um ponto de partida para explorar diferentes disciplinas, interligando conhecimentos de forma significativa e prazerosa. Assim, concluiu-se a análise dos dados apurados no questionário com as professoras, que mostraram predisposição prévia para atuar interdisciplinarmente.

Os alunos das turmas 51 e 52, em que foi aplicada a proposta de pesquisa sobre o uso do texto literário na escola, têm idade média entre 10 e 11 anos. Responderam, aos questionamentos, 39 alunos, de um total de 45. As questões propostas, visaram apurar o conhecimento dos alunos quanto ao uso dos diferentes textos literários. O questionário foi disponibilizado na plataforma digital do *Google Docs* e está incluso no Apêndice I.

Quanto às questões propriamente ditas, entre as alternativas de leituras apareceram histórias infantis ou contos de fadas, conto, lenda e poemas. As questões formuladas, efetivaram as seguintes respostas, na tabulação dos dados: 72% dos alunos responderam que sabem o que é texto literário. Em relação aos tipos de texto literário que conhecem as alternativas foram as seguintes: histórias infantis ou contos de fadas, conto, lenda e poemas. 29 alunos marcaram, em primeiro lugar, histórias infantis ou contos de fadas; em segundo lugar, com 23 alunos, foram nomeados poemas; em terceiro lugar, com 21 alunos, apareceram as lendas e, em quarto lugar, os contos.

Na preferência quanto ao gênero literário, em primeiro lugar, ficaram as lendas, escolhidas por 14 alunos; em segundo lugar, com 11 opções, histórias infantis ou contos de fadas; em terceiro lugar, com 9 alunos, os poemas e, em quarto lugar, o conto.

Sobre a importância da leitura dos textos pelo professor em aula, a maioria dos alunos, 31, responderam que consideram importante essa leitura pelo professor.

Em relação à leitura dos textos literários de forma silenciosa em aula, pelo aluno, a alternativa sim contou com 31 alunos; em segundo lugar, ficou a alternativa às vezes, com 7 alunos, e 1 aluno optou pela alternativa não.

Quanto à escolha dos textos de acordo com o gosto de leitura dos alunos as questões efetivaram como resposta as seguintes alternativas: em primeiro lugar 32 alunos responderam que sim, que consideram essa possibilidade importante; em segundo lugar com a alternativa às vezes, foram efetivadas 6 respostas; em terceiro lugar com a resposta, não, ficou 1 aluno.

A leitura foi considerada importante por 19 alunos, e 17 alunos ficaram com a alternativa às vezes, e 1 aluno, ficou a alternativa não.

Sobre a lembrança de uma história infantil, de um conto ou de um poema de que o aluno tenha gostado, 29 alunos responderam que têm lembranças positivas, e 10 alunos responderam que não.

Em continuidade à alternativa anterior, foi pedido aos alunos que escrevessem o nome de uma história infantil, de um conto ou de um poema de que tenham gostado. As respostas foram variadas e encontram-se inclusas no Apêndice C.

Na última questão foi pedido para o aluno explicar como era a história ou poema, escrevendo uma frase no espaço disponibilizado para tal. As respostas dissertativas, estão inclusas no Apêndice D.

A partir dos resultados apresentados foram traçadas as metas para o planejamento, em uma visão geral. Nesse sentido, a proposta apresentada aos professores, sobre a prática do texto literário como promotor da interdisciplinaridade, veio para somar trazendo a possibilidade das aulas pensadas e desenvolvidas de forma conjunta.

É preciso fomentar, desafiar e experimentar esse tipo de proposta, para saber como acontece e os ganhos que se tem quando todos exercem seu protagonismo. Sabe-se que se correm riscos, pois a decisão não foi consensual. Nem todos os professores aceitaram o desafio da interdisciplinaridade, entretanto, a maioria aderiu, o que comprova que se está no caminho certo e que mudanças são possíveis.

Quanto aos alunos, tabulados os resultados, ficou claro o conhecimento desses quanto ao que se refere ao entendimento do que é o texto literário, suas preferências de leitura e o quanto ainda precisam ser instigados sobre o gosto por literatura, uma vez que, na análise geral dos resultados, um número expressivo de alunos manifestou desinteresse por leitura de textos literários, havendo a necessidade de um empenho maior dos docentes para engajá-los à proposta.

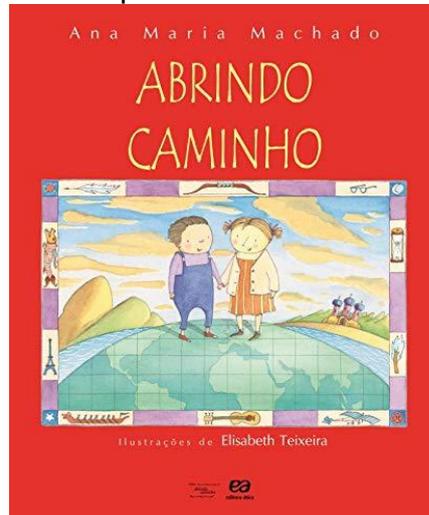
4.3 APRESENTAÇÃO DA OBRA *ABRINDO CAMINHO*

A obra escolhida para desenvolver o presente estudo é *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010).

A autora é jornalista e escritora e tem em seu currículo vários prêmios, entre eles o “Prêmio Jabuti”, o “Machado de Assis” e outros, inclusive internacionais, sendo o “Prêmio Hans Christian Andersen” um desses. Além disso, a escritora carioca ocupa a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

Abrindo Caminho é uma obra em que há o encontro entre história e poesia, com ilustrações de Elisabeth Teixeira, trazendo um tema do mundo adulto, com muita leveza, para o mundo infantil.

Figura 8 – Capa do livro *Abrindo Caminho*



Fonte: Machado (2010)

O público da pesquisa é formado por crianças que, curiosas por natureza, encontram na mescla das cores da capa de *Abrindo Caminho* (2010), uma motivação para desvendar a narrativa.

A capa do livro é atraente, grande, apresenta imagens de um casal caminhando de mãos dadas sobre uma representação do globo terrestre, tendo ao fundo imagens de lugares de diferentes partes do mundo e objetos que servem como índices do “vir a ser”. Outro aspecto que chama à atenção nessa capa é a cor vermelho vivo, com letras amarelas, que registram o título.

Em *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*, Heller (2000, p. 21) comenta que “cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento.” Nesse sentido, a cor vermelha da capa objetiva ativar emoções:

– o vermelho é a cor de todas as paixões, as boas e as más. Por detrás do simbolismo está a experiência: o sangue se altera, sobe à cabeça e o rosto fica vermelho, de constrangimento ou por paixão, ou por ambas as coisas simultaneamente. [...] A ação psicológica e simbólica do sangue faz do vermelho a cor dominante de todas as atitudes positivas em relação à vida. O vermelho, como a mais forte das cores, é a cor da força, da vida. [...] O sangue em muitas culturas é o domicílio da alma. (HELLER, 2000, p. 103-105).

No entanto, excluindo a capa em vermelho, as demais ilustrações compõem paisagens e personagens com o predomínio de cores mais suaves, cores pastéis. Com o mesmo gosto e leveza das ilustrações, a escola abre suas portas para receber esta obra literária.

Abrindo Caminho é uma ficção, voltada para o público infanto-juvenil, que narra a história mundial, trazendo à baila personagens que desbravaram caminhos para a humanidade, enfrentando obstáculos e vencendo-os. Entre eles estão Cristóvão Colombo, que desbravou mares e uniu Europa e América; Santos Dumont, que, com a invenção do avião, encurtou distâncias; Dante Alighieri, que encantou com sua poesia. São personagens reais que mudaram o rumo da história, com contribuições importantes.

A contracapa do livro traz indícios do “vir a ser” da obra., quando traz a afirmação:

Abrindo Caminho é mais que uma história...Mostra personagens importantes do passado, desbravadores que enfrentaram a selva, o deserto, o oceano, o céu...gente de verdade que conseguiu transformar obstáculos em caminho, inimigo em amigo, fim em começo. E quantos caminhos foram abertos! Quem são esses personagens? Você é capaz de descobrir? E quantos caminhos existem ainda por abrir? (MACHADO, 2010, p. 42).

A primeira parte da narrativa apresenta os personagens e seus obstáculos: “No meio do caminho de Dante tinha uma selva escura. No meio do caminho de Carlos tinha uma pedra. No meio do caminho de Tom tinha um rio.” (MACHADO, 2010, p. 4-7).

A segunda parte da narrativa, apresenta os personagens, o obstáculo e a a solução para seu problema: “No meio do caminho de Dante teve uma estrada. No meio do caminho de Carlos teve um túnel. No meio do caminho de Tom teve uma ponte.” (MACHADO, 2010, p. 15).

A terceira parte da obra apresenta novos personagens: Cristóvão Colombo, Marco Polo, Alberto Santos Dumont. “No meio do caminho de Cris tinha um oceano. No meio do caminho de Marco tinha inimigo e deserto. E tinha muita lonjura pelo caminho de Alberto.” (MACHADO, 2010, p. 16-21).

A quarta parte da narrativa, apresenta os novos personagens com a solução para seus problemas:

Pedra que faz fortaleza faz também mercado e bazar. – Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar. Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto. A caravana de Marco se encarregou de provar. Pau, toco, tábuas, madeira? – Faz navio de navegar! Mastro firme, branca vela, tronco agora é caravela para distância encurtar. Com coragem, sobre as ondas, Cris atravessou o mar. Não há distância para os pássaros e nem pra quem cisma em ousar. Alberto pôs na cabeça que ia conseguir voar. Voou, dirigiu seu voo, era isso o avião! E desde então a lonjura não atrapalhou mais, não. (MACHADO, 2010, p. 24-29).

Na última parte da história *Abrindo Caminho*, Ana Maria Machado (2010) propõe ao leitor uma reflexão, no trecho em que comenta: “No meio do meu caminho tem coisa de que não gosto. Cerca, muro, grade tem. No meio do seu, aposto, tem muita pedra também. Pedra ou ovo? Fim do caminho? Ou caminho novo?” (MACHADO, 2010, p. 32). Termina o livro com a frase “É promessa de vida no meu coração.” (MACHADO, 2010, p. 39), fazendo alusão ao final da canção “Águas de março” de Tom Jobim, finalizando, a narrativa com uma relação intertextual.

A obra foi apresentada às turmas dos 5º anos, com a história e a ficção fazendo parte de uma narrativa sedutora para os alunos que, ao mesmo tempo em que tiveram contato com sua organização estética, também vivenciaram fatos históricos importantes para a humanidade, descobrindo os feitos de cada um dos personagens através de momentos de pesquisa.

Ambas as turmas estudaram ou profundaram, nas aulas, fatos históricos, como o descobrimento da América, citado na narrativa e mesmo o invento de Santos Dumont. Eles estudaram a evolução do avião desde o primeiro protótipo até o invento de número 14, que deu origem ao “14 Bis”. A obra também traz personagens da história brasileira, com a alusão ao compositor Tom Jobim e ao clássico da Bossa Nova, *Águas de março*, bem como ao poeta Carlos Drummond de Andrade, com a poesia *No Meio do Caminho*.

Sob esse ângulo, percebe-se a riqueza da obra de Ana Maria Machado (2010), *Abrindo Caminho*: a multiplicidade de textos em sua abordagem, unindo história e ficção; a intencionalidade de trazer à tona temas importantes em uma linguagem simples, suscitando no aluno o desejo de conhecer personagens.

De acordo com Ricouer (1997, p. 316):

Por entrecruzamento da história e da ficção, entendemos a estrutura fundamental, tanto ontológica como epistemológica, em virtude da qual a história e a ficção só concretizam cada uma sua respectiva intencionalidade tomando empréstimos da intencionalidade uma da outra.

De acordo com esse teórico, cada vez que se apresentam rastros do passado, se recria esse passado no tempo presente da narrativa, exercendo influência sobre os leitores.

Ana Maria Machado, em *Abrindo Caminho*, tece uma homenagem aos personagens históricos que fazem parte da cultura mundial e continuam inspirando a humanidade com seus feitos.

Os alunos das turmas 51 e 52 tiveram o contato com a obra e, aos poucos, desvendaram seus encantos, por meio da mediação docente, que sempre se pautou pela intencionalidade pedagógica.

4.4 DIVERSOS CAMINHOS EM MUITAS FACETAS – A APLICAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo aborda as etapas da aplicação prática dos roteiros de leitura e a metodologia desenvolvida nesta prática por docentes e discentes.

Os alunos passaram por diferentes momentos, de forma interdisciplinar, nos seguintes componentes curriculares, Música, Educação Física e Informática Educativa, com os respectivos professores e, ainda, com o professor titular de ambas as turmas que com intencionalidade pedagógica conduziu a aplicação da proposta do texto literário de forma interdisciplinar no âmbito pedagógico.

A aula de Educação Física ocorre semanalmente e tem a duração de dois períodos de 50 minutos consecutivos. No momento da aula, os alunos de ambas as turmas realizaram um circuito de atividades com palavras da narrativa *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010), lidas previamente pelo professor de Educação Física. Em uma adaptação do jogo “Campo Minado”, os alunos percorreram um caminho com obstáculos, tendo que acertar o nome do obstáculo para prosseguir no jogo. Caso errassem, seria a vez do colega seguinte. Os obstáculos estavam escritos em uma folha, colocada no verso de cada colchonete, por onde cada aluno passava na sua vez de jogar.

Nas aulas no Laboratório de Informática Educativa – LIE, os estudantes escolheram personagens e pesquisaram suas biografias, em diferentes *sites* com o uso das ferramentas digitais, conforme mostram as figuras 6 e 7.

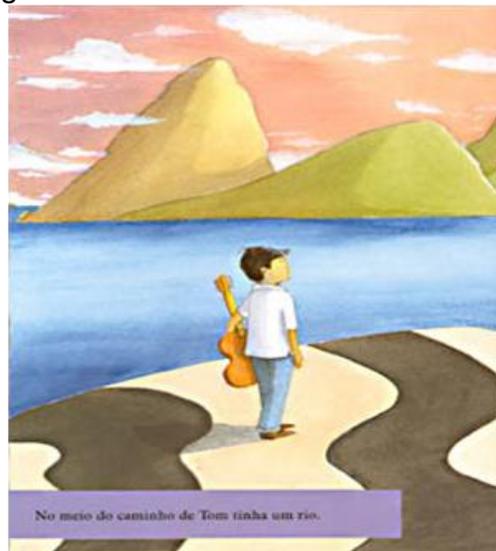
Abrindo Caminho é uma narrativa que faz com que, no momento da leitura, sejam acionados saberes de diferentes áreas, exigindo a evocação de conhecimentos prévios para uma interpretação. Do ponto de vista linguístico, por citar textos como *Águas de Março*, *No Meio do Caminho*, estabelece relações entre essa e outras obras citadas, que se caracterizam como intertextos.

Sob esse aspecto, Saraiva refere (2006, p. 33),

A compreensão de que a literatura é um sistema dinâmico em que as obras constroem relações ou interações recíprocas, as quais se ampliam para outras formas discursivas, comprova ser o texto literário um diálogo em execução. Ele prevê a existência do autor-leitor, que concebe as ligações entre textos e discursos e as registra de modo implícito ou explícito, no texto que produz; prevê ainda a existência do leitor-autor, que restabelece as leituras subjacentes e encontra inúmeros outros textos nas malhas do texto que se lê.

Como exemplo da intertextualidade não verbal, vê-se a imagem de Tom Jobim, no Rio de Janeiro, tendo o Corcovado ao fundo, e a imagem que remete ao calçadão de Copacabana, com suas ondas. A intertextualidade é evidenciada pelo enunciado verbal: “No meio do caminho de Tom tinha um rio”, que estabelece uma interlocução do leitor com a canção de Tom Jobim, momento que os alunos vivenciaram ao escutar a canção *Águas de março* (Figura 9):

Figura 9 – No meio do caminho de Tom



Fonte: *Abrindo Caminho* (2010)

A relação de diferentes textos que conversam entre si, de forma dinâmica, constitui a intertextualidade. De acordo com Bakhtin (2008, p. 16), “todo texto se

constrói como um mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto.” Nesta perspectiva, o livro convida o aluno a um passeio por diversos caminhos, alguns desconhecidos e outros nem tanto, sendo desvendados durante o percurso das leituras.

Concomitante ao processo de leitura, a interpretação é um momento em que o aluno se depara com seu mundo imagético, evocando saberes que constituem seu arcabouço linguístico e suas vivências, acessadas no processo em que um EUc – *EU comunicador* escreve para um TUi – *TU interpretante*. Conforme Charaudeau (2012, p. 31),

Assim, para o sujeito interpretante, interpretar é criar hipótese sobre: o saber do sujeito enunciador; sobre seus pontos de vista em relação ao sujeito destinatário, lembrando que toda interpretação é uma suposição de intenção.

Na riqueza da troca entre o grupo, percebeu-se o quanto a opinião, expressa oralmente em sala de aula, contribui para a pluralidade de ideias que o texto apresenta. Nessa perspectiva, os alunos interagiram com os personagens, desvendando seu mundo e viajando com os “seres de papel” (BARTHES, 1976), estabelecendo relações com o mundo real e enriquecendo seu modo de pensar a realidade.

Através dos diferentes componentes curriculares, que *Abrindo Caminho* oportuniza, construiu-se a interdisciplinaridade por meio da pluralidade de temas e o uso das diferentes linguagens. Desse modo, buscou-se:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2017, p. 65).

Os alunos, com seu repertório cultural, traçaram caminhos ao longo da prática, sendo definido um objeto de pesquisa para cada turma. A turma 51, a partir das leituras, desenvolveu um estudo sobre as viagens de Marco Polo e, conseqüentemente, o estudo das navegações e desbravamentos de Cristóvão Colombo. Ouviram narrativas, criaram as suas, tendo, como conclusão dos estudos, o envolvimento das famílias na confecção de caravelas, que deram origem a uma

exposição, com direito à visitação pelos colegas da escola, outros professores e familiares.

A turma 52 elegeu Santos Dumont e seus projetos da aviação como objeto de pesquisa. Ouviram histórias, criaram dirigíveis, elaboraram textos, manifestando seus desejos de realização, escrevendo em um balão o que, em seus pensamentos, voaria aos céus. Muitas foram as realizações e significações, tendo como conclusão dos estudos do projeto de pesquisa o envolvimento das famílias na confecção de aviões que deram origem a uma exposição, com direito a visitação pelos colegas da escola, outros professores e familiares.

5 PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA A PARTIR DA NARRATIVA ABRINDO CAMINHO

ABRINDO CAMINHOS ATRAVÉS DA LITERATURA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO

Projeto Interdisciplinar de Leitura - 5º anos do Ensino Fundamental I

MACHADO, Ana Maria. *Abrindo caminho*. São Paulo: Ática. 2010.

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

Roteiro de Leitura de Música- Musicalizando o *Abrindo*

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DA CANÇÃO “ÁGUAS DE MARÇO”, TOM JOBIM

ATIVIDADE I

Motivando o leitor para desvendar a magia de *Abrindo Caminho*

- a. O professor recebe os alunos, na sala de aula, entoando ao violão, a canção “Águas de Março”, presente na narrativa *Abrindo Caminho*, segue tocando a canção até os alunos acomodarem-se em seus lugares. Provoca os alunos com perguntas: Alguém conhece essa canção? Já escutaram em algum lugar? Sabem seu nome? Gostariam de conhecer a canção?

Detalhe
importante

Neste momento os alunos ainda não se apropriaram da narrativa *Abrindo Caminho*, com as professoras titulares das turmas 51 e 52

LEITURA E COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

ATIVIDADE II

Conhecendo a canção e seus significados

b. O professor entrega a folha com letra da música Águas de Março.

<p>Águas de Março Tom Jobim (1972)</p> <p>É o pau, é a pedra, é o fim do caminho É um resto de toco, é um pouco sozinho É um caco de vidro, é a vida, é o sol É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol É peroba no campo, é o nó da madeira Caingá candeia, é o matita-pereira É madeira de vento, tombo da ribanceira É o mistério profundo, é o queira ou não queira É o vento vetando, é o fim da ladeira É a viga, é o vão, festa da cumeeira É a chuva chovendo, é conversa ribeira Das águas de março, é o fim da canseira É o pé, é o chão, é a marcha estradeira Passarinho na mão, pedra de a tiradeira É uma ave no céu, é uma ave no chão É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão É o fundo do poço, é o fim do caminho No rosto um desgosto, é um pouco sozinho É um estepe, é um prego, é uma conta, é um ponto É um pingo pingando, é uma conta, é um conto É um peixe, é um gesto, é uma prata</p>	<p>É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada É o projeto da casa, é o corpo na cama É o carro enguiçado, é a lama, é a lama É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã É um resto de mato na luz da manhã <u>São as águas de março fechando o verão</u> <u>É a promessa de vida no teu coração</u> <u>É uma cobra, é um pau, é João</u>, é José É um espinho na mão, é um corte no pé <u>São as águas de março fechando o verão</u> <u>É a promessa de vida no teu coração</u> É pau, é pedra, é o fim do caminho É um resto de toco, é um pouco sozinho É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã É um belo horizonte, é uma febre terça <u>São as águas de março fechando o verão</u> <u>É a promessa de vida no teu coração</u> Pau, erda Im, inho Esto, oco Oco, inho Aco, idro Ida, ol Oite, orte Aço, zol <u>São as águas de março fechando o verão</u></p>
---	--

brilhando É a luz da manhã, é o tijolo chegando É a lenha, é o dia, é o fim da picada	<u>É a promessa de vida no teu coração</u>
---	--

- c. Ler a canção Águas de Março, em silêncio.
- d. Ler a canção juntamente com o professor.
- e. Compreender a letra da canção e o significado das palavras desconhecidas.

Para o
Professor

Algumas habilidades propostas para o componente curricular de música, na BNCC, são justamente; conhecer músicos e compositores do repertório trabalhado e explorar elementos da regência musical experimentando variações de intensidade, andamento e escolha de naipes.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA

Muzicalizando: A formatação indica quem canta

- f. Cantar todos, acompanhando a leitura, com a entoação do professor.
- g. Entoar a canção, observando suas marcações.

Praticar a divisão de naipes na música com as vozes.

Cantar a letra da música **Águas de março** de Tom Jobim.

- A formatação indica quem canta:

Meninas – **Meninos** – Meninos e Meninas

OBSERVAÇÃO: Cantando com os alunos, o professor encerra a aula de Música que serve também de atividade introdutória à recepção da narrativa *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010).

Referências

JOBIM, Tom. **Águas de março**. Instituto Antonio Carlos Jobim. 2001. Disponível em: <https://www.jobim.org/jobim/browse?type=subject&value=%22%C3%81guas+de+Ma%C3%A7o%22>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Percorrendo os caminhos na Educação Física

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

Roteiro de Leitura de Educação Física

Percorrendo os caminhos na Educação Física

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO JOGO “*ABRINDO CAMINHOS*”

ATIVIDADE VI

Abrindo diferentes caminhos: Percorrendo os *caminhos* na Educação Física

- a. Num primeiro momento o professor explica aos alunos qual será a atividade e como será aplicada:
 - O professor lê os nomes dos obstáculos que estarão escondidos no caminho, formado por cones, bambolês e colchonetes virado para baixo, com os nomes dos objetos escondidos.
 - Os obstáculos estarão escritos um em cada folha e serão desvendados somente quando for virado o colchonete correspondente.

LEITURA E COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

ATIVIDADE V

Desafiando o leitor/ jogador para escutar, ler e descobrir as palavras do *caminho*

- b. Apresentando as palavras

SELVA

PONTE

TÚNEL

PEDRA

LONJURA

DESERTO

OCEANO

- c. Apresentando o jogo *Abrindo Caminhos*

Regras do Jogo	Abrindo Caminhos: Adaptação do jogo “Campo minado”
Abrindo Caminhos	O professor trabalha um jogo chamado “Campo Minado” em que os alunos vão percorrendo caminhos, encontrando diferentes obstáculos para ultrapassar, quem acerta o obstáculo escondido segue o caminho, quem não acerta segue em frente, porém não pontua.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA

ATIVIDADE VI

Desafiando o leitor/ jogador a encontrar, ler, acertar as palavras do *caminho* e pontuar

d. Jogando *Abrindo Caminhos*

Para o Professor

- De acordo com a BNCC é importante criar, adaptar novos jogos e brincadeiras, considerando a bagagem cultural de cada aluno, tornando-o protagonista de suas ações;
- Identificar, descrever, vivenciar e refletir por meio de múltiplas linguagens as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e da matriz indígena, africana alemã e demais culturas locais, analisando suas influências, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

OBSERVAÇÃO: após o jogo realizado, o professor encerra a aula de Educação Física que serve também de atividade introdutória à recepção da narrativa *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010).

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

Roteiro de Leitura de – Professoras titulares Turmas 51 e 5
Diversos Caminhos em Muitas Facetas

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DA NARRATIVA *ABRINDO CAMINHO*

ATIVIDADE VII

Cativando o leitor para as aventuras de *Abrindo Caminho*

- a. Os alunos, ao entrarem na sala de aula, encontram um caminho intercalado por pedras de rio, vasos de flores, pedras de brita, cristais transparentes, ao som da canção *Águas de Março*, orquestrada, em uma caixa de som.
- b. Instigados a explorar os materiais, os alunos percorrem o caminho que encontram.

Detalhe importante



As atividades introdutórias à recepção do texto, criam expectativas em relação ao texto que o leitor vai encontrar, explorando os sentidos, a partir de conhecimentos prévios de seu universo.

LEITURA E COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA – OBA! HORA DO CONTO!

Reconstruindo o mundo real e fictício de *Abrindo Caminho*

O professor convida os alunos para encontrar as peças de um quebra-cabeça, escondidas pela sala de aula e montá-los. As imagens formam a capa do livro *Abrindo Caminho*.

Para o Professor	Neste momento, o professor orienta aos alunos e aguarda para que todas as peças do quebra-cabeça, escondidas em diferentes espaços pela sala, sejam encontradas e montadas no centro do caminho. Orienta que prestem atenção na figura que se monta e quais os elementos que aparecem neste cenário.
------------------	--

ATIVIDADE VIII

Exploração e questionamento sobre a capa do livro:

- a. O que percebem na capa do livro?
- b. Identificam alguma ilustração da capa?
- c. Sobre as cores, o que chama a atenção?

Hora do Conto! Leitura do livro *Abrindo Caminho*.

Detalhe importante



É importante:

- Que o aluno leia o texto literário e com esse possa interagir!
- Ouvir diferentes opiniões e destacar a importância do ato de ouvir, e respeito aos diferentes

Esse momento serve também para o diálogo com questionamentos sobre os três momentos vivenciados, nas três aulas, Música, Educação Física e com a professora titular:

- Já escutaram essa canção tocada durante o trajeto percorrido ao entrar em sala, em algum outro momento? Em qual?
- Já percorreram algum caminho em outra aula? Em qual?
- O que acontece aqui tem relação com a aula de Música e Educação Física? O que acham?
- Reconhecem algum elemento da narrativa?
- Alguém já leu ou ouviu falar de algum personagem da história?
- Quem são esses personagens conhecidos?

ATIVIDADE IX

Entrega de uma cópia da narrativa escrita aos alunos.

PORTUGUÊS:

1) A partir da história, responda em seu caderno:

- a. “Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar...com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.” O que você entendeu sobre esse trecho da história? Você já teve um inimigo que virou amigo?

- b. “Pau, toco, tábuas, madeira?” Desse material eram feitas as antigas caravelas que atravessavam os oceanos. E hoje, serão esses os materiais que servem de construção para os grandes navios? Explique:

- c. Segundo a história, as caravelas encurtam distâncias. Que tipo de distâncias seriam?

- d. Aproximando distâncias:
 “...QUEM ESTÁ LONGE FICA PERTO.” Pense em algum AMIGO ou familiar que você não vê a tempo ou more em outra cidade e/ou estado. Se você pudesse aproximar essa

distância, como descreve esse trecho da história, escrevendo a esse amigo, contando a saudade que você sente dele, como você está e o que deseja fazer quando a pandemia terminar. O que escreveria?

ATIVIDADE X

MATEMÁTICA:

2) Leia com atenção e resolva, no seu caderno:

“É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um
pouco sozinho. É um caco de
vidro, é a vida, é o sol...”

Esse é um trecho da música “Águas de março”, composta por Tom Jobim, em 1972.

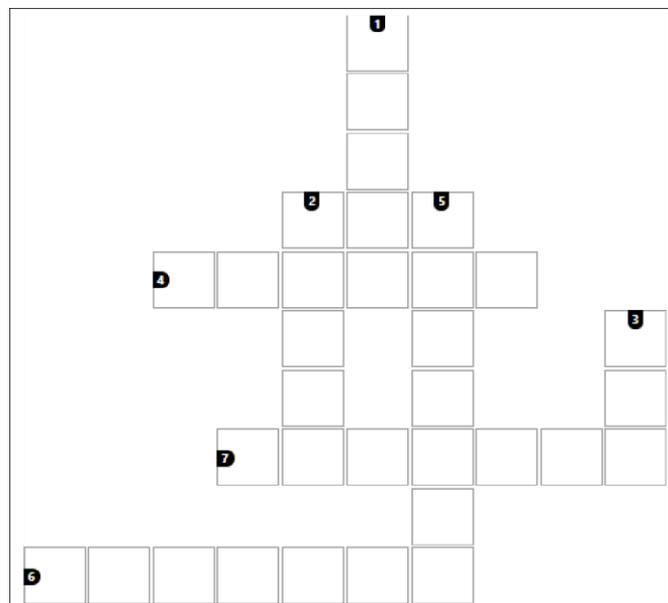
- Quantos anos se passaram desde a sua composição?

ATIVIDADE XI

Tema para casa

3) Complete a cruzadinha com as palavras que estão faltando:

- 1) No meio do caminho de Dante tinha uma;
- 2) No meio do caminho de Carlos tinha uma;
- 3) No meio do caminho de Tom tinha um;
- 4) No meio do caminho de Cris tinha um;
- 5) No meio do caminho de Marco tinha um;
- 6) E tinha muita lonjura pelo caminho de;
- 7) É pau, é pedra, é o fim do...



ATIVIDADE XII

4) Vamos pensar um pouco sobre a história (RESPONDA EM SEU CADERNO):

Quem são os personagens que Ana Maria Machado se refere na história?

Você já conhecia algum?

ATIVIDADE XIII

- **PRESENCIAL:** No Laboratório de Informática faremos uma breve pesquisa sobre os personagens: Quem são? E como contribuíram para mudanças na humanidade?

- 5) A partir da pesquisa a turma será dividida em grupos e cada grupo ficará responsável por um personagem. O grupo vai **construir um cartaz** onde irá expor os fatos pesquisados, apresentando para a turma um pouco do seu personagem e da **sua grande contribuição** para a humanidade.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DA LEITURA

ATIVIDADE XIV

Em uma folha adequada faça uma ilustração para representar como você gostaria que fosse o seu caminho, acrescentando algumas passagens por escrito.

ATIVIDADE XV

2) Compreensão da história:

a) “Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar... com muito encontro enegócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.” O que você entendeu sobre esse trecho da história? Você já teve um inimigo que virou amigo?

b) “Pau, toco, tábua, madeira?” Desse material eram feitas as antigas caravelas que atravessávamos oceanos. E hoje, serão esses os materiais que servem de construção para os grandes navios? Explique:

c) Segundo a história, as caravelas encurtam distâncias. Que tipos de distâncias seriam?

d) Se você pudesse navegar, onde você gostaria de estar? Por quê?

e) ” No meio de caminho de Carlos tinha uma pedra...” Qual seria o significado das “pedras nocaminho”?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o projeto de pesquisa intitulado “O Texto Literário em uma Perspectiva Interdisciplinar no Ensino Fundamental”, percebeu-se o quanto a prática da leitura é vista como uma responsabilidade e um compromisso da escola, o quanto a escola precisa estar atenta e, ao mesmo tempo, aberta às novas metodologias de ensino que colocam o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. O trabalho docente realizado com o texto literário promoveu a interdisciplinaridade, unificando conhecimentos e estimulando o aluno a buscar outros conhecimentos, por meio da pesquisa, para além do ambiente escolar.

O tema escolhido para o presente estudo foi a literatura e sua exploração no âmbito pedagógico por meio de uma perspectiva interdisciplinar e teve como objeto de pesquisa a uso do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental I. A pesquisa ocorreu com duas turmas de 5º anos de uma escola da rede municipal de ensino, em Campo Bom, no Vale dos Sinos. A escolha desse tema contribuiu para direcionar um projeto de leitura, com a inserção de obras literárias, contemporâneas, contextualizadas, significativas e inovadoras. A proposta contribuiu para uma reflexão no ambiente escolar da pesquisa, de certa forma desacomodando professores, alunos e a comunidade, no que diz respeito à produção de conhecimento e estímulo à formação de leitores.

Como problema de pesquisa apresentou-se: De que maneira o texto literário pode ser explorado no âmbito pedagógico como um instrumento promotor da interdisciplinaridade? A investigação cumpriu o objetivo geral de desenvolver uma proposta de estudo com base em uma metodologia que contemplou atividades atrativas na exploração do texto literário, as quais contribuíram de forma positiva para uma nova postura dos estudantes frente às práticas de leitura literária.

Também os seguintes objetivos específicos foram concretizados: a) averiguar como se dá o estudo do texto literário nas turmas de 5º anos no Ensino Fundamental I, em uma escola pública do Vale do Sinos; desenvolver um projeto integrado de leitura com o uso de textos literários contemporâneos; c) adequar a exploração do texto literário a metodologias diversificadas, significativas e inovadoras; d) utilizar o texto literário como instrumento promotor da interdisciplinaridade no ensino. Os objetivos específicos foram se efetivando, passo a passo como planejado, desde a averiguação por meio de coleta de dados sobre o modo como o texto literário era utilizado na escola, tendo como instrumento os questionários com professores e

alunos, até a aplicação da proposta dos “Roteiros de Leitura”, envolvendo diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar.

Os professores de Música, Educação Física, Laboratório de Informática Educativa, além dos dois professores titulares das turmas dos 5º anos uniram-se para a efetivação da experiência, que teve por base a obra *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010). Essa experiência possibilitou a circulação de saberes, por meio de uma proposta interacionista, e professores e alunos não haviam tido contato com a obra de Ana Maria Machado (2010), o que suscitou a curiosidade dos dois grupos.

Na aula de Música os alunos tiveram a oportunidade de escutar a canção “Águas de março”, de Tom Jobim, ao som de um violão o que os encantou, primeiramente pelo instrumento e também pela canção, propriamente dita. Conforme relatos dos próprios alunos (2021): “*o que eu mais gostei foi a parte do professor de música, foi lindo! Eu amei demais!*”. Outro depoimento: “*Eu gostei que deixaram uma música que já era boa em um livro melhor ainda!*”.

No componente curricular de Educação Física, os alunos fizeram com o professor o jogo “Abrindo Caminhos”, uma adaptação do jogo “Campo minado”, em que os alunos precisaram encontrar palavras que veriam, posteriormente, na narrativa *Abrindo Caminho*. O jogo teve a participação ativa dos alunos e foi um dos momentos mais comentado nas avaliações dos alunos. Depoimentos de alunos: “*Foi muito divertido fazer a aula de Educação Física, esse dia eu adorei fazer as brincadeiras e a música.*”; depoimento de outro aluno “*Gostei da educação física por que a gente se divertiu e aprendeu.*”.

Na aula no Laboratório de Informática Educativa, os alunos pesquisaram as biografias dos personagens que desbravaram caminhos na narrativa *Abrindo Caminho* e produziram uma apresentação multimídia, explorando alguns sites em plataformas digitais. Relato de alunos: “*Conhecemos pessoas muito importantes que com sua criatividade contribuíram para a construção da humanidade.*”; depoimento de outro aluno: “*Eu achei muito interessante fazer essa atividade principalmente na informática, onde pesquisamos sobre os personagens. E fazer as caravelas com as famílias.*”.

Na sala de aula, os professores titulares receberam os alunos com um caminho de pedras e plantas, simbolizando as montanhas, selva, água e outros espaços possíveis. Nesse momento realizaram, com os alunos, reflexões sobre o

significado da expressão “pedras no caminho”. Os alunos expressaram esse entendimento tanto em desenhos como em suas escritas. Seguem alguns depoimentos dos alunos: *“Vimos que, ao longo da existência da humanidade, foram muitas as pessoas que venceram barreiras para tornar a vida das pessoas cada vez melhor.”*; *“A história nos ensinou que, por mais difícil que seja o nosso caminho, não podemos desistir.”*; *“Eu achei bem interessante, bem criativo o caminho feito de pedras e plantas.”*; *“Aprendemos que, em nossas vidas, sempre tem um muro, um obstáculo, e sempre tem outras maneiras de passar por esses obstáculos.”*; *“Eu gostei desse projeto, pois aprendemos a lidar com as “pedras” do nosso caminho. E minha parte favorita foi fazer as caravelas com as famílias em casa.”*.

Outra atividade muito citada pelos alunos, foi o estudo a respeito da evolução das caravelas a partir de Cristóvão Colombo e sobre aviões a partir de Santos Dumont. Para a exposição dos trabalhos finais, aberto à visitação, foram confeccionados caravelas e aviões, como tema de casa, simbolizando algumas descobertas. Esse momento apareceu em vários registros, de forma positiva. Alguns depoimentos dos alunos: *“Eu amei quando fizemos as caravelas com as famílias, foi bem divertido.”*; *“Eu achei bem criativo, bem legal e bem especial quando todos confeccionamos as caravelas com as famílias.”*; *“Muitas coisas legais. Aprendi sobre as pessoas mais geniais e importantes como: Santos Dumont, Marco Polo que ajudaram a humanidade com invenções geniais.”*.

O projeto interdisciplinar de leitura foi concebido a partir da possibilidade de unificação de uma mesma prática com componentes curriculares distintos, efetivando-se uma construção realizada a muitas mãos e entrelaçando uma prática literária que se consolidou em uma intersecção de saberes.

Cada etapa do projeto envolveu atividades com dois ou mais professores e, pensadas em conjunto, colocaram em prática o objetivo proposto: desenvolver um projeto de leitura com obras literárias contemporâneas capazes de fomentar, nos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública, o gosto pela leitura por meio de metodologias pedagógicas interessantes e significativas, numa perspectiva interdisciplinar de compartilhamento de saberes. A aplicação do projeto de leitura com a narrativa *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010), contou com etapas distintas: a recepção do texto foi acolhida com entusiasmo pelos alunos, e nenhum deles conhecia nem o livro e tampouco a canção.

A partir dessa obra, foram sugeridas, em conjunto com os professores e alunos, outras leituras, como as biografias dos personagens, com o uso do Laboratório de Informática Educativa, e também alguns livros da biblioteca da escola como o livro sobre a vida do Santos Dumont, o livro de poesias “Caravela” [redescobrimientos] (2006) de Gabriel Bicalho, entre outros textos, que foram aparecendo na pesquisa dos alunos, tanto em casa como na escola.

Adequar o texto literário às metodologias diversificadas, neste caso, as metodologias ativas, com o aluno como protagonista do seu processo de estudo, através da pesquisa, não foi uma tarefa fácil. Percebeu-se que eles não estavam acostumados com essa prática, principalmente nas aulas de informática, quando necessitaram de auxílio para realizarem as pesquisas nos computadores.

Com a aplicação da proposta, constituíram-se momentos de troca entre alunos, professores e os demais envolvidos, comprovando a legitimidade do uso do texto literário como um instrumento promotor da interdisciplinaridade, principalmente em se tratando do uso de tecnologias, aliadas a práticas inovadoras que preconizam o protagonismo dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A proposta, realizada a partir de uma narrativa encantadora, como é *Abrindo Caminho*, de Ana Maria Machado (2010), conseguiu suscitar nos alunos a curiosidade epistemológica, capaz de levá-los à busca de inspiração para novas pesquisas no âmbito escolar.

Percebe-se, na avaliação dos professores participantes, a importância que teve a aplicação do texto literário como instrumento promotor da interdisciplinaridade. Seguem excertos de seus depoimentos: Professor de Música: *“As atividades interdisciplinares foram importantes por trazerem diferentes abordagens para o mesmo tema. Fico grato por poder contribuir com a música para isso!”*.

Professor de Educação Física *“A interdisciplinaridade é uma ferramenta de aprendizagem excelente para contextualizar o conteúdo e conseguir dar um sentido maior para a aprendizagem do aluno. O projeto “Abrindo Caminho” veio mostrar de maneira prática essa vivência na Educação Física!”*.

Professor de Informática Educativa: *“ “Abrindo Caminhos” um projeto que cativou a todos da escola. As trocas e combinações entre educadores sobre a proposta de ensino, tornou o trabalho mais significativo e interativo, para professores e alunos!”*.

Professor titular Turma 51: “O projeto realizado a partir do livro *Abrindo Caminho*, da escritora Ana Maria Machado, foi envolvente. A interdisciplinaridade contribuiu para o aprendizado dos alunos, perceberam a mensagem que a autora quis transmitir com cada personagem apresentado no enredo da história.”

Professor titular Turma 52: “O projeto *Abrindo Caminho*, foi um exemplo de que o trabalho interdisciplinar pode e deve proporcionar vivências lúdicas e aprendizagens. Os educandos conheceram grandes nomes que marcaram a história da humanidade com seu legado. E perceberam que por mais difícil que seja o caminho é possível sonhar.”

Depoimento da Equipe diretiva da escola: “Houve envolvimento dos professores e dos alunos no desenvolvimento do projeto, resultando numa linda exposição que contou com a participação da comunidade escolar.”

Nesta perspectiva, compreende-se a contribuição do texto literário para uma nova postura frente às práticas de leitura, bem como as possibilidades que ele abre de intervenção por vários caminhos, para além da sala de aula e do ambiente escolar, como foram as confecções dos protótipos de aviões e caravelas, pelas famílias, para a exposição *Abrindo Caminhos através da literatura, em uma perspectiva interdisciplinar*, que finalizou a proposta de aplicação da pesquisa.

Por fim, brincando com o poema de Quintana (2016), que é a epígrafe desse trabalho, pensa-se em quantas vezes, na escola, o aluno prefere estar no mundo da fantasia a estar no mundo real. É nesta mescla entre o real e fictício, que reside a literatura com sua magia de transportar o leitor ora para a realidade, ora para a ficção. Para tanto, faz-se necessário o uso de bons textos para que, ao mesmo tempo em que auxiliem na efetiva produção textual, sirvam de incentivo, encantem os alunos, instiguem o gosto pela leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, textos adicionais e notas. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- ASSIS, Machado de. **Relíquias da Casa Velha**. [S.l.: s.n.], 1986. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000107.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **A intertextualidade**. In: SAMOYAUULT, Tiphaine. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 12.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BOAS, Franz Uri. As limitações do método comparativo em Antropologia. In: CASTRO, Celso (Org.). **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.
- BRASIL. **BNCC: Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC: Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CANDIDO, Antonio. Direito e Literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre azul, 2004.p. 174.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto 2006.
CAZES, Leonardo. Em livro, Leyla Perrone-Moisés reflete sobre a literatura contemporânea. **O globo, Rio de Janeiro**, 29 out. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/em-livro-leyla-perrone-moisés-reflete-sobre-literatura-contemporanea-20377153>>. Acesso em 04 set. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. Problemas de abordagem na análise do discurso. *In*: **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2015. p. 7-64.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**: mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 2006.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002. p. 160-161.

D'ONOFRE, Salvatore. **Teoria do texto 1**: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Editora Ática, 1995.

DEL PINO, Dino; MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Introdução didática à literatura brasileira**. Porto Alegre: Redacta; Prodil, 1980.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FANON, Franz. O negro e a linguagem. *In*: FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 50.

FERREIRA, Ascenso. **Poema Minha Escola**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <<https://poesiaspreferidas.wordpress.com/2013/05/09/minha-escola-ascenso-ferreira/>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 2016.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ISER, Wolfgang. O jogo do texto. *In*: LIMA, Luis Costa. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p. 107- p. 109.

JOBIM, Tom. **Águas de março**. Instituto Antonio Carlos Jobim. 2001. Disponível em: <https://www.jobim.org/jobim/browse?type=subject&value=%22%C3%81guas+de+Mar%C3%A7o%22>. Acesso em: 10 jul. 2021.

JOSÉ, Elias. **Uma escola assim, eu quero pra mim**: projeto leitura. Minas Gerais: [s.n.], 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0V8olr2Cees>>. Acesso em: 25 março. 2021.

LEITE, Ligia Chiappini. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. p. 9.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2020.

MACHADO, Ana Maria. **Abrindo caminho**. São Paulo: Ática. 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Biografia**. [S. l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<http://www.anamariamachado.com.br/biografia>>. Acesso em 29 set. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016): desafios de um campo em constituição. *In*: SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M., (Org.). **Literatura, leitura e educação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 21-50. *E-book*. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-9788575114971-02.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NASCIMENTO, Juciene Moura de; AMARAL, Edenia Maria Ribeiro do. O papel das interações sociais e de atividades propostas para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 18, n. 3, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Q3vhc4tXXZM9YRhf7s4X3By/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2021.

2

O QUE É BULLYING. **Significados.com**, [s.l.], c2021. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/bullying/>>. Acesso em: 26 out. 2021.

O QUE É O WHATSAPP. **Significados.com**, [s.l.], c2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

O QUE É PODCAST. **Significados.com**, [s.l.], c2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/podcast/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

O QUE É SLIDE. **Significados.com**, [s.l.], c2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/slide/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

O QUE É *STREAMING*. **Significados.com**, [s.l.], c2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/streaming/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

O QUE É TABLET. **Significados.com**, [s.l.], c2022. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/tablet/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

PALMATÓRIA. **Dicionário de Online de Português**, [s.l.], 2013. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/palmatoria/>>. Acesso em: 2 jan. 2022.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. **Literatura e Sociedade**, [S.l.], v. 11, n. 9, 16-29, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>>. Acesso em 04 set. 2021.

POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique; LEVY, Teresa. **Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto, 1993.

POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*.

QUINTANA, Mario. **Infância**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/poesiamarioquintana/posts/1217696398282687/>>. Acesso em 20 mar. 2020.

RICOEUR, Paul. O entrecruzamento da história e da ficção. *In*: RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1997. t. 3. p. 316.

ROCHA, Ruth. **Quando a escola é de vidro**. São Paulo: Salamandra, 1986.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTI, Helena Chierentin; SANTI, Vilson Junior Chierentin. Stuart Hall e o trabalho das representações. **Revista Anagrama: Revista Interdisciplinar da Graduação**, ano 2, n. 1, set./nov. 2008.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
SARAIVA, Juracy Assmann, (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann, MÜGGE, Ernani e colaboradores. **Literatura na escola:** proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann, MÜGGE, Ernani e colaboradores. **O texto literário:** resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos. 2011.

SARAIVA, Juracy et al. **Palavras, brinquedos e brincadeiras:** cultura oral na escola. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cênone. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo. Martins Fontes. 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

ANEXO A - NARRATIVA ABRINDO CAMINHO- ANA MARIA MACHADO (2010)**ABRINDO CAMINHO**

Ana Maria Machado

No meio do caminho de Dante tinha uma selva escura.
No meio do caminho de Carlos tinha uma pedra.
No meio do caminho de Tom tinha um rio.

Era pau.
Era pedra.
Era o fim do caminho?

Cada um no seu canto
Com seu canto nos chamou.
E nenhum de nós, nunca mais, ficou sozinho.

No meio do caminho de Dante teve uma estrada.
No meio do caminho de Carlos teve um túnel.
No meio do caminho de Tom teve uma ponte.

No meio do caminho de Cris tinha um oceano.
No meio do caminho de Marco tinha inimigo e deserto.
E tinha muita lonjura pelo caminho de Alberto.

Era pau.
Era pedra.
Era o fim do caminho?

Pedra que faz fortaleza faz também mercado, bazar.
-Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar...
Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.
A caravana de Marco se encarregou de provar.

Não há distancia para os pássaros nem para quem cisma de ousar.
Alberto pôs na cabeça que ia conseguir voar.

APÊNDICE A - ALUNOS EXPLORANDO O CAMINHO AO SOM DE ÁGUAS DE MARÇO



APÊNDICE B - TURMA 51 – CRISTÓVÃO COLOMBO E AS NAVEGAÇÕES



MARCO POLO

NASCEU EM 1257 **MORREU EM 1324**

CIDADE ONDE NASCEU EM VENEZA

FOI UM MERCADOR EMBAIXADOR E EXPLORADOR VENEZIANO ELE TROUXE UMA BUSSOLA QUE DEPOIS PERMITIU OS EUROPEUS EMPREENDEREM AS EXPEDIÇÕES MARITIMAS.

“A VIAGEM DE MARCO POLO” É DESCRITA A REGIÃO ATRAVESSADA POR MARCO POLO NA PÉRSIA, MONGÓLIA E CHINA, COM INFORMAÇÕES SOBRE O JAPÃO (CIPANGO) E A ÍNDIA.



APÊNDICE C - TURMA 52 – SANTOS DUMONT E O AVIÃO



Alberto Santos Dumont



- Foi um aeronauta, esportista e inventor brasileiro. Santos Dumont nasceu no dia 20 de julho de 1873 no sítio Cabangu. No dia 20 de setembro de 1898 realizou o primeiro vôo de um balão dirigível com motor a gasolina com propulsão própria, e morreu em 1932 em Guarujá, São Paulo. -



APÊNDICE D - BIOGRAFIAS PESQUISADAS NO LIE- LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ANA MARIA MACHADO



NASCEU EM 24/12/1941, É ESCRITORA E JORNALISTA BRASILEIRA. AUTORA DE LIVROS EM INFANTIS E FOI A PRIMEIRA DESTE GÊNERO, A FAZER PARTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

OBRAS:
 CAMILÃO, O COMILÃO (1977)
 RAUL DA FERRUGEM AZUL (1979)
 BEM DO SEU TAMANHO (1980)

DANTE ALIGHIERI



NASCEU POR VOLTA DE 25 DE MAIO DE 1265. CRESCEU NO BAIRRO DE SAN PIER MAGGORE

COM 16 ANOS DANTE ALIGHIERI ESCREVE SEUS PRIMEIROS SONETOS

FOI O MAIOR POETA ITALIANO DA LITERATURA MEDIEVAL.

A DIVINA COMÉDIA

EM TRÊS PARTES
 INFERNO PURGATÓRIO E PARAISO

MORREU 14 DE SETEMBRO DE 1321.

BIOGRAFIA

FILHO DE ALIGHIERI E BELLA IMPORTANTE FAMÍLIA DE ORIGEM ARISTOCRÁTICA

Carlos Drummond de Andrade



O Carlos nasceu em 31/10/1902 em Itabira do Mato, no interior de Minas Gerais. Filho do Carlos de Paula Andrade e Julieta Augusta Drummond de Andrade. Ele foi Poeta, Contista e Cronista. Carlos morreu com 85 anos.

Obras:
 Contos de aprendiz
 A bolsa e a vida
 A rosa do povo
 ...

Alberto Santos Dumont



- Foi um aeronauta, esportista e inventor brasileiro. Santos Dumont nasceu no dia 20 de julho de 1873 no sítio Cabangu. No dia 20 de setembro de 1898 realizou o primeiro voo de um balão dirigível com motor a gasolina com propulsão própria, e morreu em 1932 em Guarujá, São Paulo. -



APÊNDICE E - EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS – AVIÕES E CARAVELAS



APÊNDICE F – ROTEIRO DE PLANEJAMENTO INICIAL

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS BASEADO NO LIVRO: Turmas 51 e 52 –
08/08/21

Professoras: [REDACTED] e [REDACTED]

Abrindo Caminho - Ana Maria Machado

@ Primeiro momento será realizado atividades de:

- Música;
 - Educação física;
- @ Segundo momento em sala de aula, nas turmas dos 5º anos da Escola D. Pedro II:
- 1) Recepcionar os alunos com um caminho de pedras ao som da melodia da música tema do livro: Águas de Março, já trabalhada com o professor Guilherme;
 - 2) Deixar os alunos sentirem o percurso das pedras ao som da melodia;
 - 3) Questioná-los: Como foi o percurso? De que música é essa melodia? Já ouviram essa música? Quais as sensações deste momento?
 - Deixar que os alunos se expressem sobre os questionamentos e sensações;
 - 4) Ao chegar em seus lugares encontraram partes de um quebra cabeça com a capa do livro. Coletivamente montarão o quebra-cabeça para descobrir o tema de nossa aula;
 - 5) A professora contará a história: Abrindo caminho, de Ana Maria Machado, enfatizando alguns trechos com ênfase na voz;
 - 6) Breve conversa sobre a história escutada;
 - 7) Realizar atividade no caderno:

Compreensão da história:

- a. “Se eu conversar contigo, disso estou muito certo, consigo me aproximar...com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.” O que você entendeu sobre esse trecho da história? Você já teve um inimigo que virou amigo?
- b. “Pau, toco, tábua, madeira?” Desse material eram feitas as antigas caravelas que atravessavam os oceanos. E hoje, serão esses os materiais que servem de construção para os grandes navios? Explique:
- c. Segundo a história, as caravelas encurtam distâncias. Que tipo de distâncias seriam?
- d. Se você pudesse navegar, onde você gostaria de estar? Por quê?
- e. “No meio de caminho de Carlos tinha uma pedra...” Qual seria o significado das “pedras no caminho”?
- f. Neste momento de pandemia, muitas foram as mudanças em nosso caminho. Descreva com suas palavras quais foram as “pedras” que você encontrou pelo seu caminho?

@Terceiro momento:

Construir uma caravela com papel dobradura colorido e palitos de churrasquinho;

Ideias:

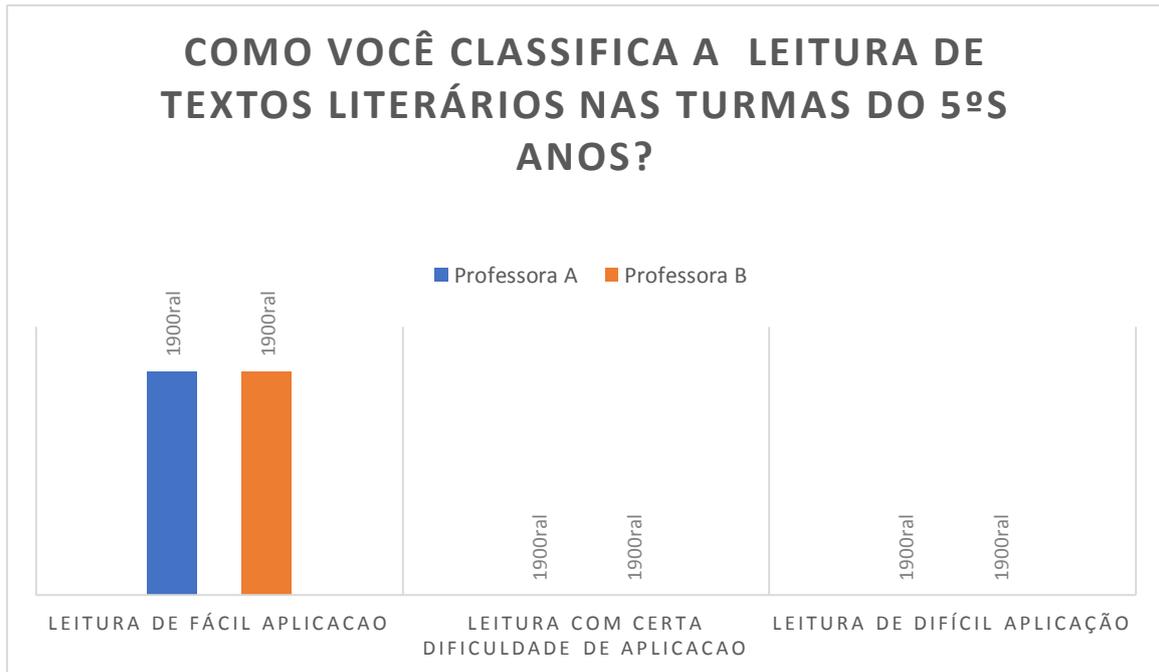
- Criar uma cruzadinha sobre a história;
- Pesquisar com os alunos quem foram os personagens apresentados na história;

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS – PROFESSORES

Pesquisa com professores das turmas dos 5^{os} anos sobre "O uso do Texto Literário na Escola".

1-Como você classifica a leitura de textos literários nas turmas do 5^{os} anos?

- () Leitura de fácil aplicação
- () Leitura com certa dificuldade de aplicação
- () Leitura de difícil aplicação



2-Quando a resposta for difícil aplicação, justifique.

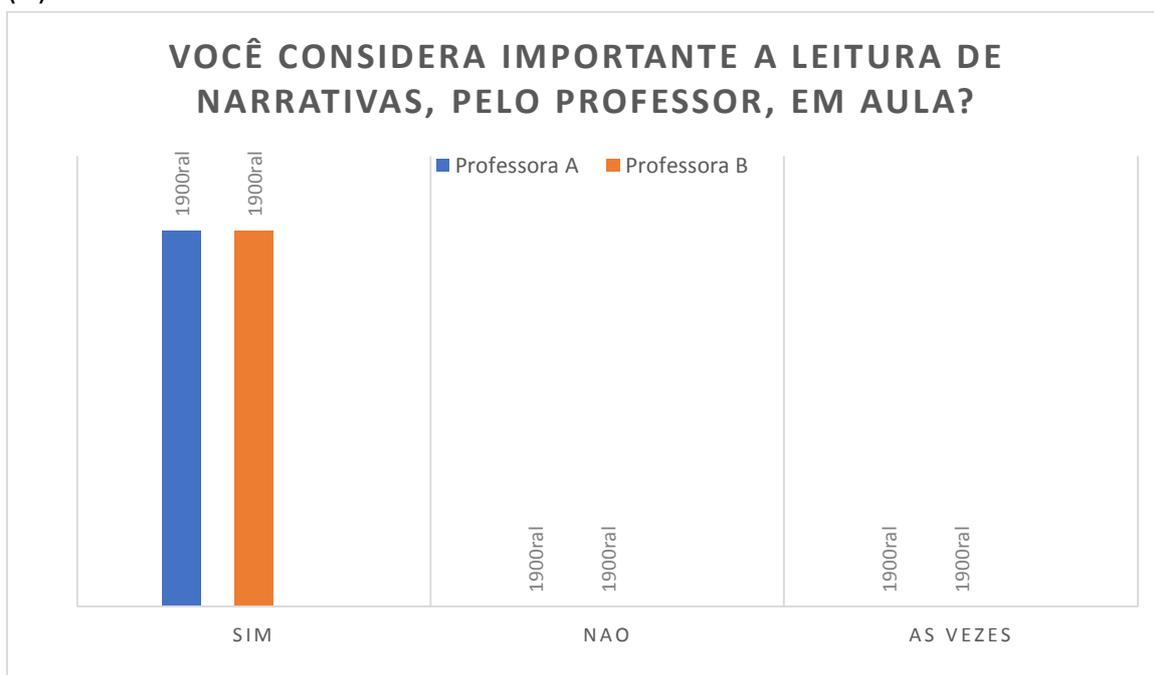
3-Qual o tipo de texto literário que você mais usa no 5^o ano?

- () Histórias infantis ou contos de fadas
- () Conto
- () Lenda
- () Poemas



4-Você considera importante a leitura de narrativas, pelo professor, em aula?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes



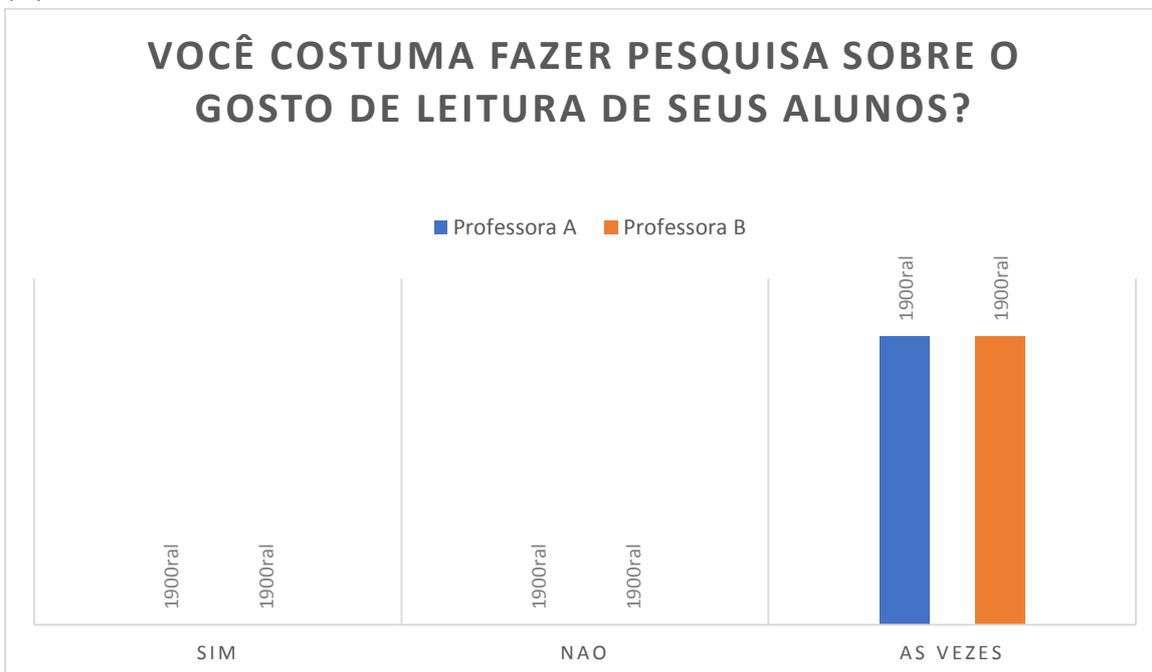
5- Você considera importante a leitura de narrativas, pelo aluno, em aula?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes



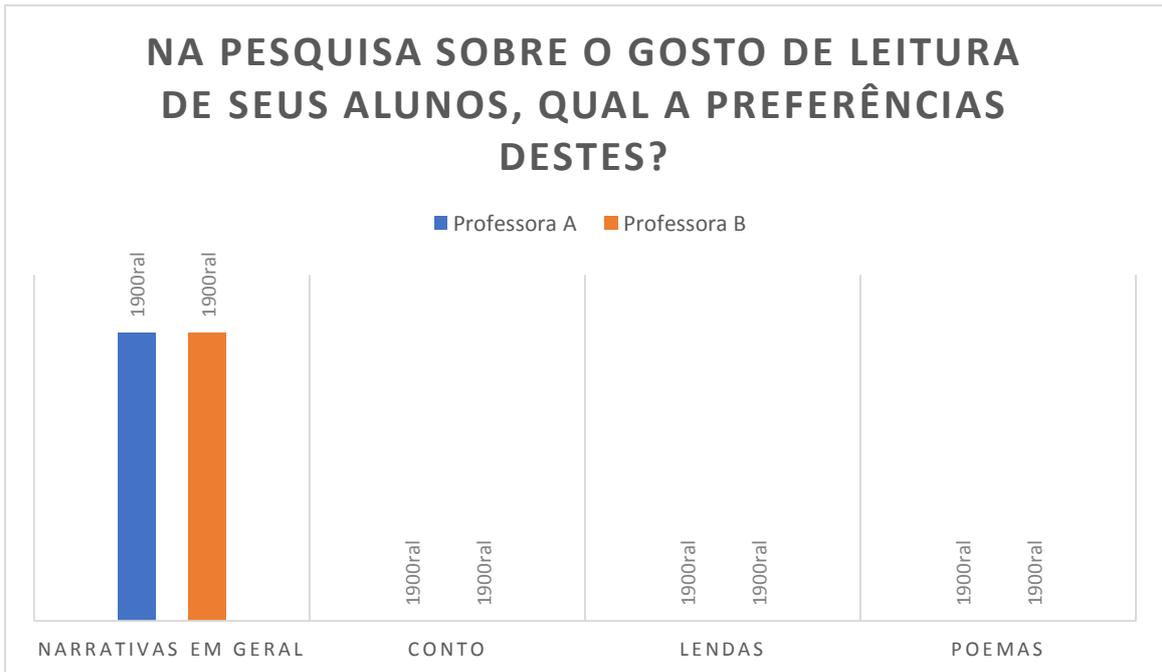
6- Você costuma fazer pesquisa sobre o gosto de leitura de seus alunos?

- () Sim
 () Não
 () Às vezes



7- Na pesquisa sobre o gosto de leitura de seus alunos, qual a preferências destes?

- () Narrativas em geral
 () Contos
 () Lendas
 () Poemas



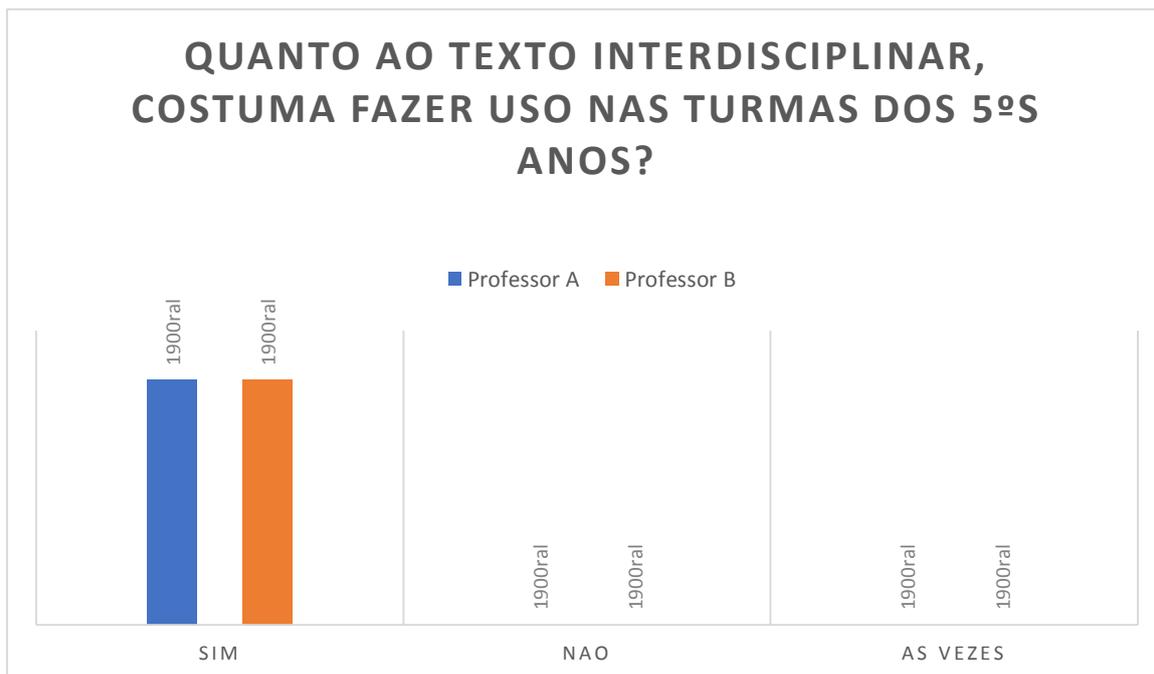
8- Em sua opinião, o que é um Texto interdisciplinar para uso nas turmas dos 5ºs anos?

Professor A: Um texto que aborde questões ambientais por exemplo, pode servir de início para uma aula de ciências sobre meio ambiente ou interligar as disciplinas para o começo de um projeto. Pois, a partir deste texto é possível realizar vários links e questionamentos sobre o assunto determinado.

Professor B: Um texto interdisciplinar é aquele em que você pode tratar de um determinado assunto e explorá-lo em diferentes disciplinas, analisando vários pontos de vista, instigando e preparando o aluno para o pensamento crítico do mundo que o cerca.

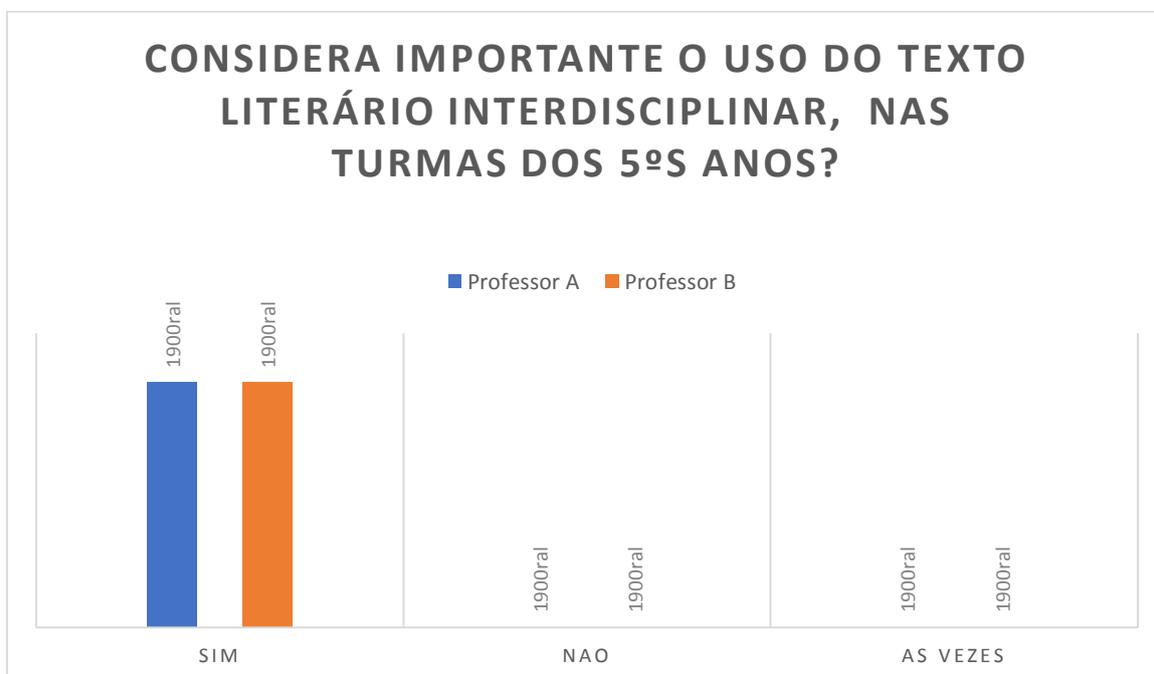
9- Quanto ao Texto interdisciplinar, costuma fazer uso nas turmas dos 5ºs anos?

- () Sim
- () Não
- () Às vezes



10- Considera importante o uso do Texto Literário interdisciplinar, nas turmas dos 5ºs anos?

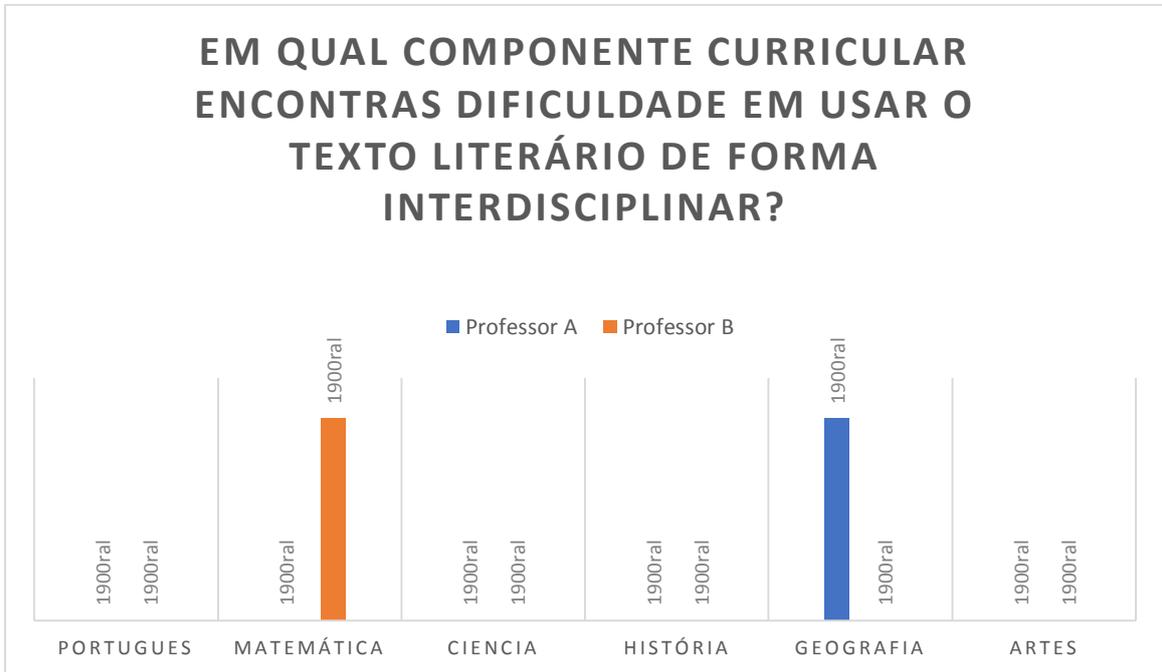
- () Sim
 () Não
 () Às vezes



11- Em qual componente curricular encontra dificuldade em usar o Texto Literário de forma interdisciplinar?

- () Português
 () Matemática
 () Ciências

- () História
 () Geografia
 () Artes



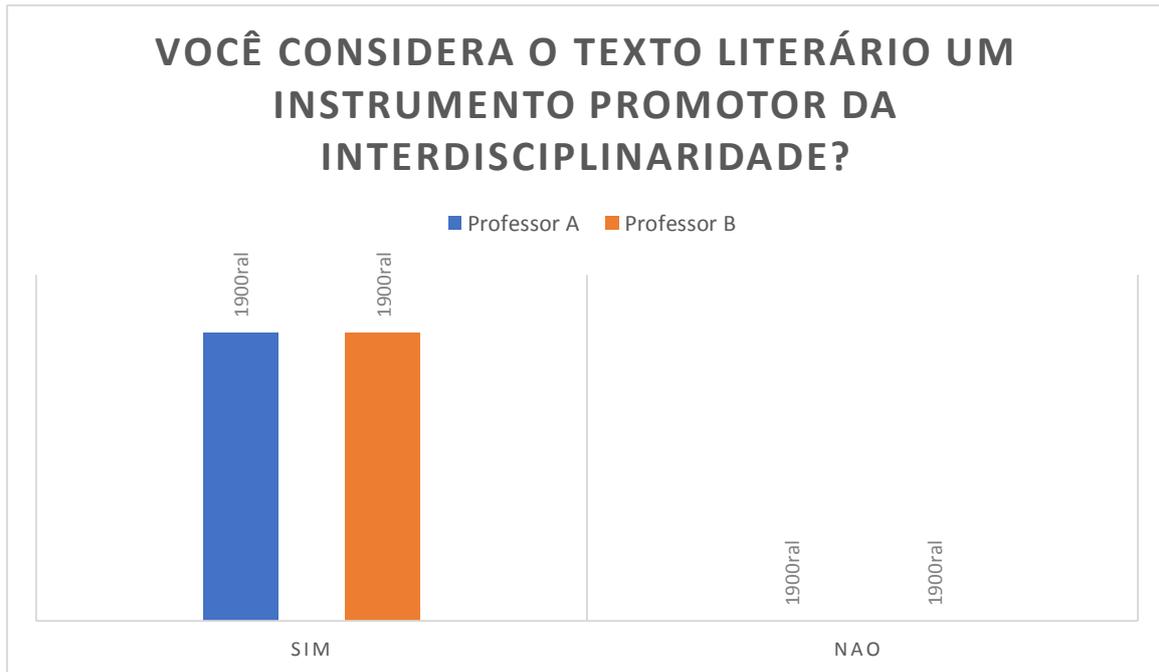
Justifique.

Professor A: Há poucos textos literários que abordem conteúdos relacionados a geografia. A diversidade é maior em português, ciência e história por exemplo.

Professor B: Assinalei a Matemática, devido alguns conteúdos específicos da disciplina que normalmente tornam a interdisciplinaridade um pouco rígida, mas o professor pode escolher um tipo de texto literário em que possa explorar a disciplina em questão, caso ache necessário, pois ao meu ver, não temos que forçar uma interdisciplinaridade com todas as disciplinas, pois esta metodologia deve ser algo em que o aluno consiga compreender o conteúdo de maneira significativa, estimulando diversas habilidades cognitivas que vão além da sala de aula.

12- Você considera o texto literário um instrumento promotor da interdisciplinaridade?

- () Sim
 () Não



13- Por que você considera o texto literário um instrumento promotor da interdisciplinaridade?

Professor A: A interdisciplinaridade é a integração das disciplinas. Por isso, acredito que através do texto literário e as abordagens feitas a partir, torna-se mais fácil do aluno entender a importância de tais conteúdos para o dia a dia. É a partir deste texto literário posso iniciar ou até mesmo finalizar determinado assunto.

Professor B: Porque dependendo do texto literário, ele pode mexer com vários aspectos do aluno (imaginação, criatividade, sentimentos...), dando um ponto de partida para explorar várias disciplinas, interligando os conhecimentos e tornando a aprendizagem muito mais significativa e despertando maior interesse. A Interdisciplinaridade pode auxiliar na construção do saber por várias áreas do conhecimento de maneira prazerosa.

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS – ALUNOS

Querido aluno, elaboramos este questionário especialmente para você responder!

Queridos alunos, tudo bem?

Hoje quero conversar com vocês sobre literatura e sobre textos literários. Vocês já ouviram falar, já escutaram já leram narrativas e poemas, isto é, textos literários.

Esses textos fazem parte da literatura, são contos de fadas, contos de assombração, fábulas, lendas, poemas, entre outros.

Agora gostaria que respondessem às questões abaixo, para conhecer um pouco mais sobre os gostos de vocês, leitores!

Formulário aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I

Idade: _____

Turma:

() 51

() 52

1) Você sabe o que é texto literário?

() Sim

() Não

2) Marque quais os tipos de texto literário que você conhece?

() Histórias infantis ou contos de fadas

() Conto

() Lenda

() Poemas

3) Qual o tipo de texto literário que você prefere?

() Histórias infantis ou contos de fadas

() Conto

() Lenda

() Poemas

4) Você considera importante a leitura desses tipos de texto, pelo professor, em aula?

() Sim

() Não

() Às vezes

5) Você considera importante a leitura dos textos literários de forma silenciosa em sala de aula, pelo aluno?

() Sim

() Não

() Às vezes

6) Você considera importante a pesquisa sobre gosto de leitura dos alunos? *

() Sim

() Não

() Às vezes

7) Você gosta de ler?

() Sim

() Não

() Às vezes

8) Você lembra de uma história infantil, de um conto ou de um poema de tenha gostado?

() Sim

() Não

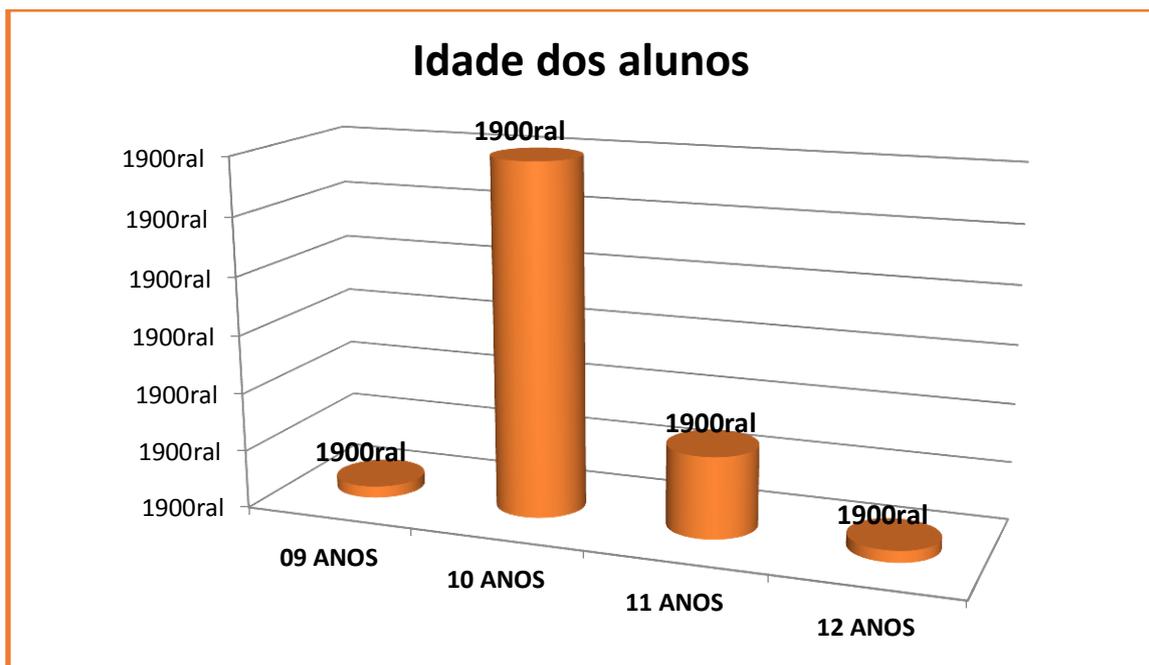
9) Como se chama a história ou o poema?

10) Para explicar como era a história ou poema, escreva uma frase na linha abaixo:

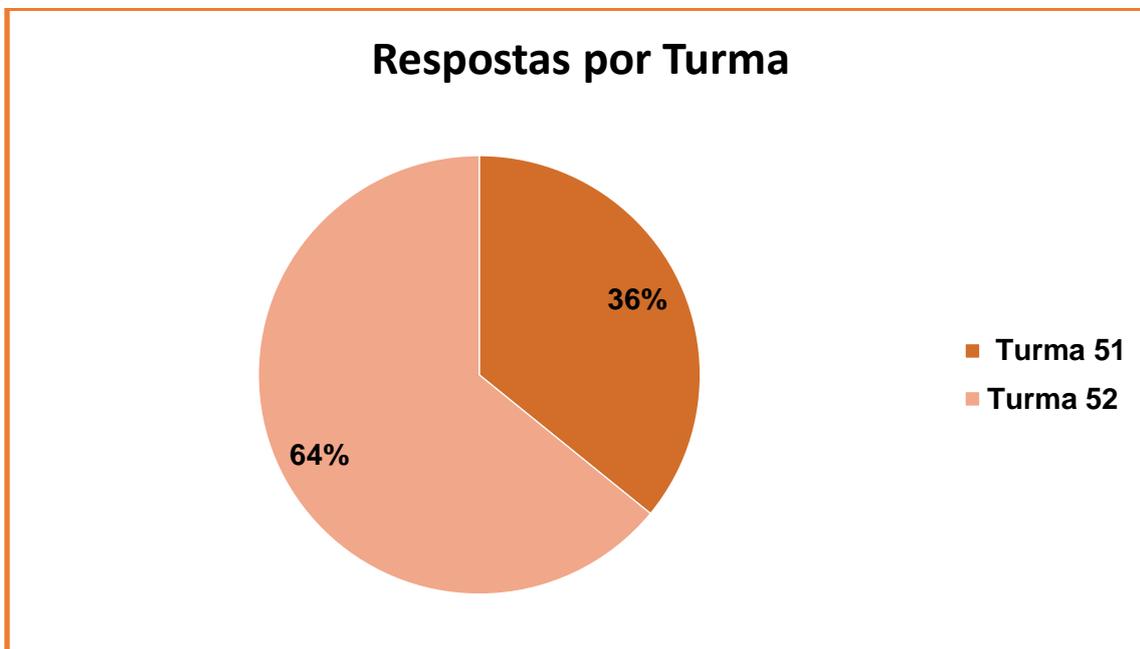
Respostas 39 respostas

Formulário aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I

Idade: _____



Turma:
 51
 52

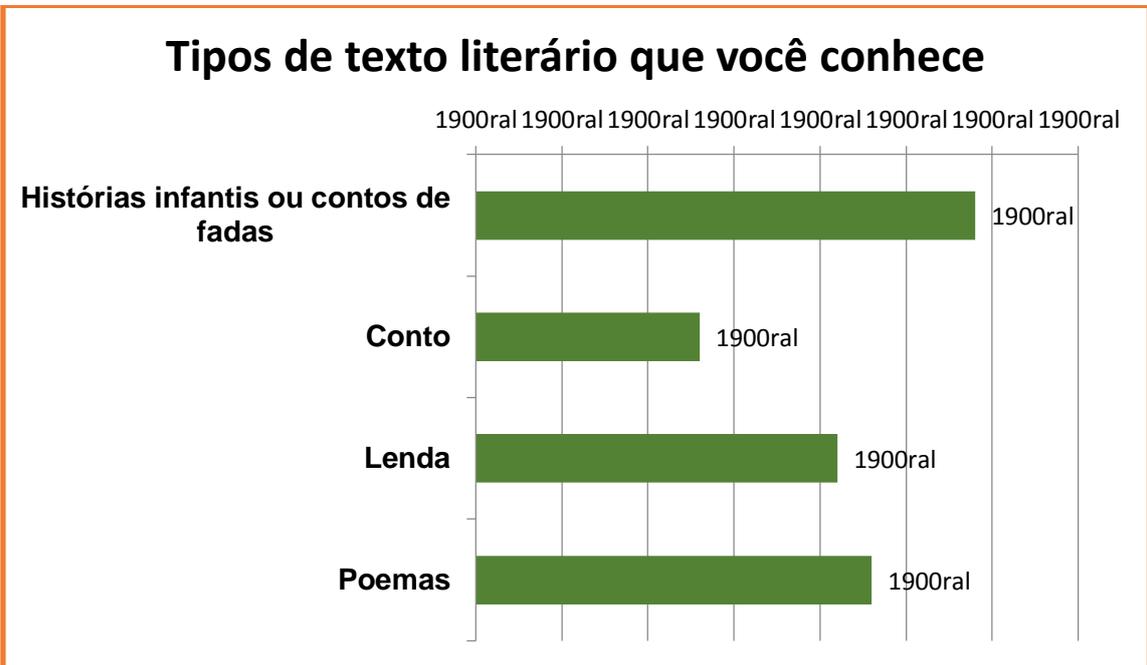


1) Você sabe o que é texto literário?
 Sim
 Não



2) Marque quais os tipos de texto literário que você conhece?
 Histórias infantis ou contos de fadas
 Conto

- () Lenda
- () Poemas

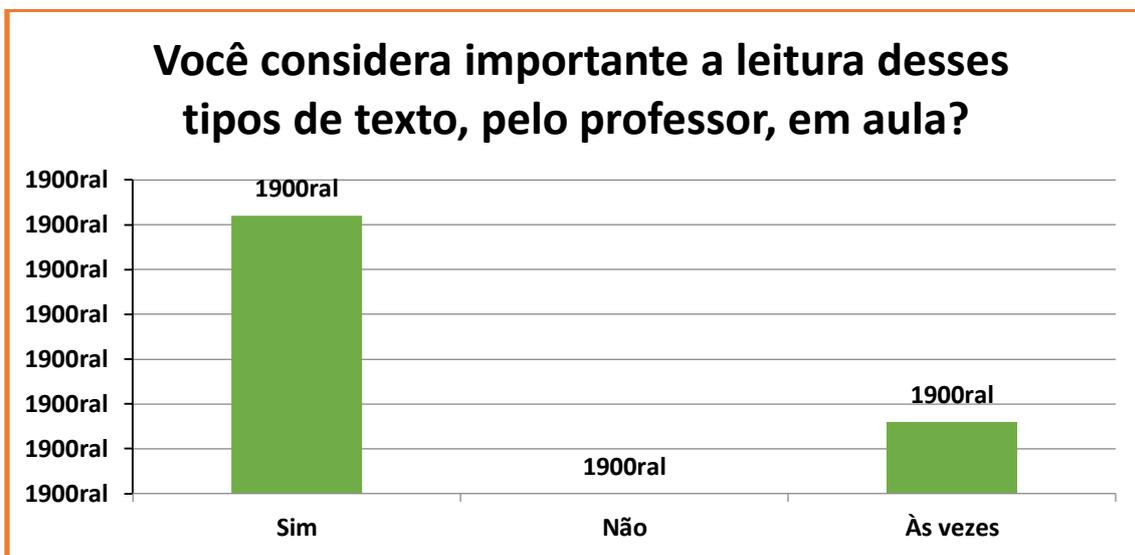


- 3) Qual o tipo de texto literário que você prefere?
- () Histórias infantis ou contos de fadas
 - () Conto
 - () Lenda
 - () Lenda



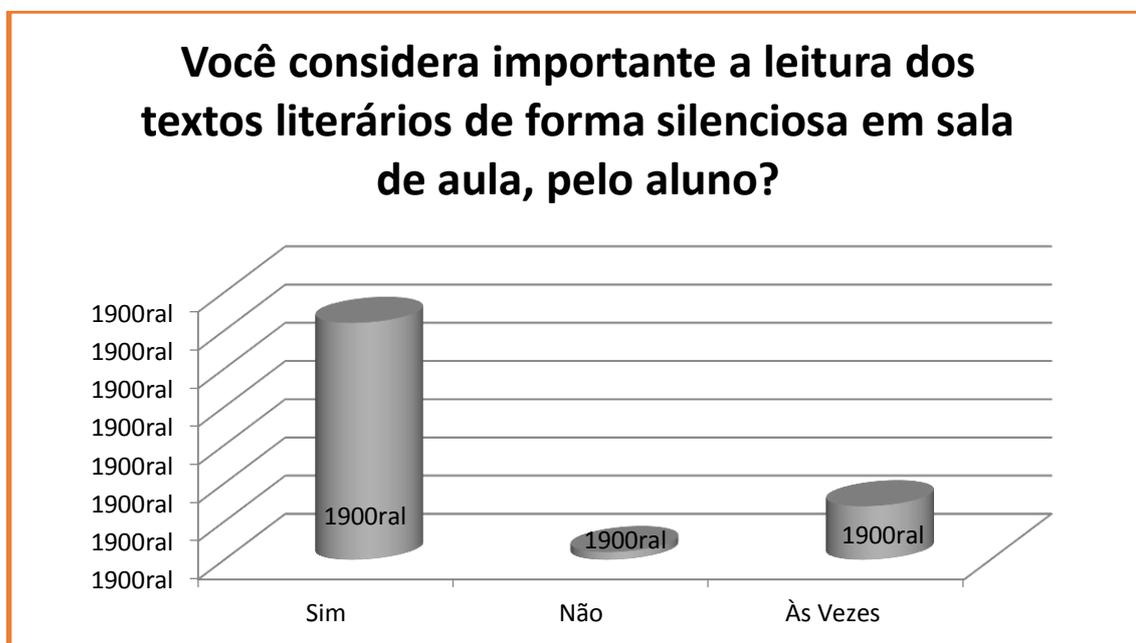
- 4) Você considera importante a leitura desses tipos de texto, pelo professor, em aula?
- () Sim

- () Não
() Às vezes



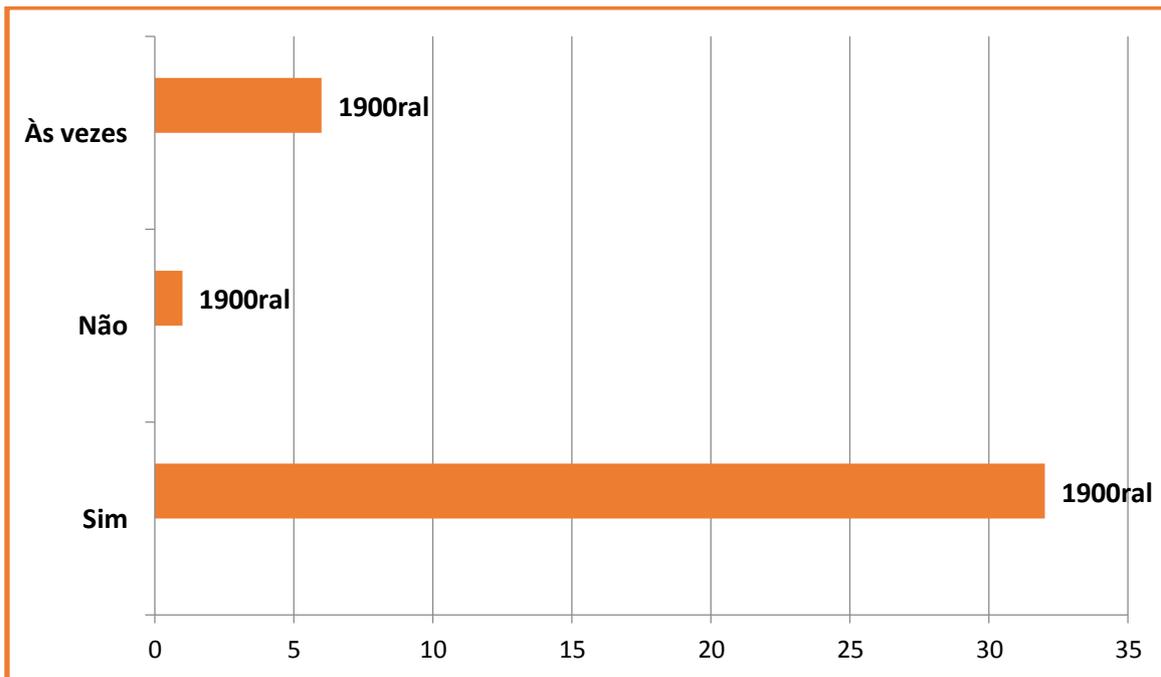
5) Você considera importante a leitura dos textos literários de forma silenciosa em sala de aula, pelo aluno?

- () Sim
() Não
() Às vezes



6) Você considera importante a pesquisa sobre gosto de leitura dos alunos? *

- () Sim
() Não
() Às vezes



7) Você gosta de ler?

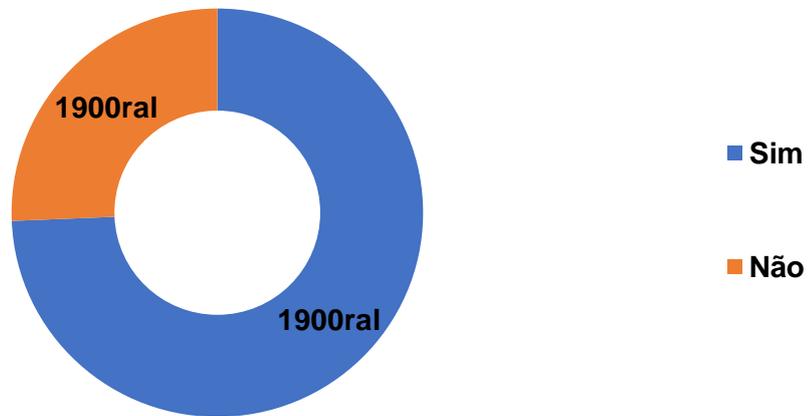
- () Sim
- () Não
- () Às vezes



8) Você lembra de uma história infantil, de um conto ou de um poema de tenha gostado?

- () Sim
- () Não

Você lembra de uma história infantil, de um conto ou de um poema de tenha gostado?



9) Como se chama a história ou o poema?

Respostas dos alunos

Backyardigans (1)
 A historia da Larissa Manoela (1)
 A galinha medrosa (1)
 A lenda do velho do saco (1)
 A turma da Mônica (3)
 Agayha Parrot e o coração de lama (1)
 A Bela adormecida (1)
 Branca de neve (2)
 Chapeuzinhos coloridos (1)
 Cinderela(1)
 Cruela (1)
 Lá o raio da lua (1)
 O Menino Azul (2)
 O menino e o urso (1)
 Os três porquinhos (3)
 A mula sem cabeça (1)
 O diário de um gato assassino (1)
 O diário de Débora (1)
 O mundo inteiro (1)
 Voa voa passarinho (2)
 O sapo (1)
 Trovão o cavalo rebelde (1)

10) Para explicar como era a história ou poema, escreva uma frase na linha abaixo:

Respostas dos alunos

- É sobre o anoitecer e o amanhecer na visão do poeta.

- Todo mundo acha que os gatos são mansinhos mais esse gado era diferente de todos ele era muito cruel.
- Mais eu não me lembro
- Contava com ela ficou famosa
- tchau monica acho que minha mãe me chamou para ajudar .
- Eram três casas uma de tijolo outra de madeira e outra de concreto e o lobo mau para comer os porquinhos tinha que assoprar bem forte a casa deles !
- Era sobre um menino que queria ter a companhia de um burrinho para brincar .
- A história conta de várias chapeuzinhos coloridos. Existia a chapeuzinho azul, roxo, laranja, verde, preta e branca. Uma que sonhava em ser famosa a outra que adorava comer(Principalmente bisteca de lobo) e várias outras.
- Uma princesa que vivia na floresta com os sete anões
- A galinha medrosa se assustou da sua própria sombra
- Era muito romântica kkk
- Chapeuzinho foi visitar sua vó e ela havia sido comida pelo lobo mau.
- Ela hahaha pelos matos
- A história fala sobre a criança desobediente que o veio do saco pegava
- Fala sobre os meninos que ela gosta e sobre as amigas dela.
- Não consigo lembrar de nenhum.
- A mãe da chapeuzinho mandou ela ir entregar uma cesta para avó e no meio do caminho foi atacada pelo lobo.
- História de uma mulher que amava dálmatas .
- É um poema que fala sobre os hábitos dos passarinhos.
- Não lembro de nenhum.
- A história de um menino que queria pegar um barco e acabou conhecendo o urso nesse barco, eles vão navegando até chegar ao destino.
- Essa história é sobre um menina que é maltratada pela madrasta e suas filhas.
- Tinha 3 porquinhos aí um dia eles foram aterrorizados por um lobo mau e fizeram 3 casas para cada um, de palha de madeira e de tijolos. E o lobo acabou com as 2 casas e sobrou apenas a de tijolos.
- Era de uma madrasta muito mal
- Voa voa passarinho voa voa pro seu ninho.
- O sapo não lava o pé
- Chapeuzinho vermelho saiu ao encontro da sua avó mas sabia que ela não ia conseguir
- Era de um menino que queria muito ter um burrinho de estimação para brincar e se divertir.
- Branca de neve foge de casa e vai morar com os setes anões
- Trovão vivia insatisfeito e mal-humorado numa fazenda,pois o trabalho era pesado e cansativo.
- Cebolinha e a turma aprontaram com a monica
- História de 5 amigos que se aventuravam em um acampamento.
- Não lembrou de nenhum.
- Era de três porquinhos que tavam construindo casas
- O mundo inteiro é um vasto lugar